ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1955 N.º 11.806

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Mais de 7.000 homens *da nossa armada*

em instrução intensiva no mar

manejam novos navios e novas armas

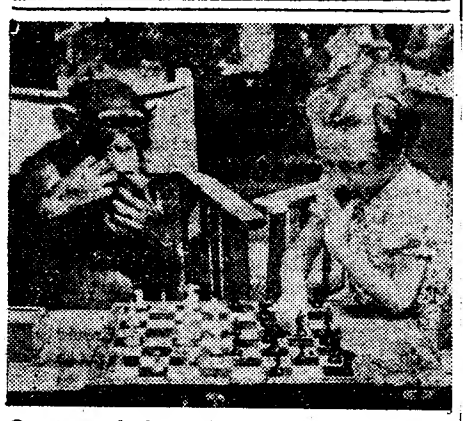
A nossa Armada tem desenvolvido ultimamente uma acção muito intensa. Em exercícios quase constantes, com interrupções de poucos dias para descanso das equipagens e reabastecimento dos navios, essa acção, exercida longe da costa e mais longe ainda dos grandes centros populacionais, passa naturalmente desapercebida do publico. Isso acontece, de resto, em toda a parte, o que levou Darlan a classificar um dia a missão constante dos homens do mar como «a grande tarefa silenciosa», cujo mérito só se avalia quando os resultados se patenteiam.

As obrigações contraídas por Portugal ao assinar o Pacto do Atlantico conduziram a uma revisão total nos métodos de preparação profissional dos nossos oficiais e de instrução das nossas guarnições.

Novas concepções, novas armas e novos tipos de navios, com que está a ser dotada a nossa Marinha de Guerra, deram á Armada um ritmo de vida diferente e obrigam a uma permanência no mar, que se pode traduzir por estes numeros esclarecedores: desde 1 de Janeiro ao dia 2 do corrente mês, isto é, em nove meses, estiveram em exercícios, quer na-

(Continua na 11.ª página)

O contratorpedeiro «Dão» abastecido no alto mar



Quem ganha? O chimpanzé «Fifi», que já aqui temos visto algumas vezes, trazido pela fama das suas habilidades no Jardim Zoológico de Londres, aparece-nos hoje em mais uma das suas habilidades: a jogar o xadrez. Olhando a sua parceira de seis anos, que move pedra talvez decisiva, «Fifi» tem um gesto de complexidade que também pode parecer de resignação...

O voto da O.N.U.

e a decisão da França

por GEORGES BIDAULT

A decisão da Assembleia Geral da O. N. U. que, por um voto de maioria, resolveu que aquele areópago estéril se ocupasse da situação na Argélia, rasgou um veu de hipocrisia. Há anos já que a França era, incessantemente, acusada, pelos seus pares dos Direitos do Homem que são os estados árabo-asiáticos, onde, como toda a gente sabe, não há esclavagistas nem iletrados, ao mesmo tempo que se multiplicavam as ofensivas dos esturrados democratas que, por exemplo no Egipto, haurem na recusa sistemática a fazer eleições, o suco das concepções liberais que têm o cuidado de não aplicar na sua casa.

Entretanto, como o curso dos acontecimentos não interviera, no quadro da Africa do Norte francesa, com a sua trágica aceleração a que o país assiste alternadamente dominado pela cólera e pelo torpor, todos os ataques haviam sido inutilizados na Assembleia Geral das Nações Unidas, até há pouco tempo.

As causas do voto da O. N. U.

Para que as coisas se agravassem bastou, porém, que, por um rasgo de

(Continua na 3.ª pág.)

O Paço da Ajuda

cuja construção começou em 1802

e ficou em meio

vai agora concluir-se

Decorria o ano de 1755. Precisamente, no dia 1 de Novembro, o terramoto que sacudia as pedras de Lisboa, fazia levar, a toda a pressa, a familia real para a Quinta de Cima, na Encosta da Ajuda. Ali permaneceria por muitos anos, primeiro em abarracamentos, depois num vasto palácio de madeira. O rei D. José, esperançado no facto de o local mal ter sido atingido pela catástrofe, negara-se a residir noutro sítio ou em casa de pedra sobre pedra. E foi preciso que morresse o Reformador e muitas coisas se passassem em Portugal, para que o belo palácio da Ajuda começasse a erguer-se, precisamente no ano de 1802. O pardeeiro de madeira ardera ainda no tempo de D. José e o chefe do Estado português não tinha residência oficial, residência condigna, está claro. Sob o risco do arquitecto italiano Francisco Xavier Fabri, cinco anos depois três quartos do palácio projectado, e este mesmo alterado pelas sucessivas emendas dos arquitectos portugueses. Mesmo assim inacabado, o sumptuoso palácio da Ajuda, um dos mais belos de Lisboa e um dos mais ricos repositórios do que foi possível arrancar ás crateras e inundações do terramoto, passou a ser o palco de alguns dos fundamentais factos da História pátria. Notável pelas telas e esculturas simbolistas, pelos cristais doirados, pelas salas em elipse, cobertas de mármores multicolores, pelos rases, pelas ágatas e calcedónias preciosas das paredes, pelas colecções de ceramica oriental e porcelanas europeias, pela galeria de quadros, iniciada por D. Luís, pela sua notabilíssima biblioteca, pelos móveis dos estilos mais requintados—este palácio da Ajuda assistiu ás combinações de D. João VI, antes de partir para o Brasil; ouviu D. Miguel jurar a Carta Constitucional: foi testemunha do noivado de D. Carlos, da revol-

(Continua na página central)

O casamento da princesa

com o coronel-aviador

parece ser contrariado pelo duque de Edimburgo

«Olá, meus senhores!»—parece dizer o coronel Townsend, da portinhola do seu carro, ao parar e deparar, mais uma vez, com os inevitáveis fotógrafos. Mas, desta vez, Townsend desfez o semblante carregado e aparece aos comentadores a perspectiva do seu sorriso optimista...

RINFIELD, 17.—(Do correspondente da «Reuter», Adrian Ball).—A princesa Margarida e o coronel-aviador Peter Townsend devem regressar, hoje, desta aldeia a Londres, depois de um dos fins de semana mais estranhos até hoje passado por um membro da família real britanica.

A princesa e o seu pretenso namorado, separam-se hoje, com o mistério que rodeia o seu futuro, tão profundo como até aqui. A princesa regressa á sua residência londrina em Clarence House, enquanto Townsend continua a gozar a sua licença. Está a residir num apartamento, no elegante West End de Londres.

A sua estadia, durante 60 horas, na residência, isolada, de uma prima da princesa, só contribuiu para aumentar as conjecturas feitas á volta do seu casamento. Alguns sectores da Imprensa britanica deduziram, deste fim de semana, que é apenas uma questão de tempo a comunicação do noivado. Todavia, outros sectores jornalísticos julgaram que esta reunião seria, possivelmente, a ultima entre a princesa e o aviador.

O que se passou, neste fim de semana,

(Continua na 3.ª pág.)

O Conselho do Trono

foi hoje empossado em Marrocos

e vai constituir-se o Governo representativo

RABAT, 17 — Celebrou-se, esta manhã, no palácio imperial, a cerimónia da posse do Conselho do Trono. O general Boyer de Latour, residente-geral, acompanhado pelos seus colaboradores, logo que chegou ao palácio imperial, foi conduzido á sala do Grão-Vizir, onde era esperado pelos quatro membros do Conselho do Trono, El Mokri, grão-vizir; Si Bekkai, antigo paxá de Sefru; Sisbihi, paxá de Sale, e Si Tahar Uassu, caide dos Marmuchas.

Começou logo depois a leitura, em francês e árabe, da proclamação do Conselho do Trono, dirigida aos Marroquinos.

Depois de pôr em relevo a alta missão que incumbe ao Conselho, indicando a

(Continua na 7.ª página)

A próxima visita

do Chefe do Estado

a Inglaterra

Foi determinado que um batalhão de Marinha, com bandeira, banda de musica e a fanfarra do Corpo de Marinheiros, prestará honras ao Chefe do Estado, no momento do seu embarque para Inglaterra, a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», na próxima quinta-feira á tarde, na Estação Marítima de Alcantara.

—Seguiu hoje de avião para Londres, em serviço relacionado com a viagem presidencial, o sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

A ponte de Almargem
perto de Tavira
arruinada pelo temporal

TAVIRA, 17 (pelo telefone) — As chuvas torrenciais que caíram sobre a região foram ontem e anteontem particularmente violentas. De tal modo que as águas do Almargem subiram desmedidamente, rebentando com a ponte de alvenaria integrada na estrada nacional Tavira-Vila Real de Santo António. Por esse motivo, o transito ficou cortado totalmente, o que, é evidente, traz á região prejuizos sem conto.

Felizmente, não houve desastres pessoais, devendo-se essa circunstancia ao facto de os cantoneiros terem tomado medidas imediatas, colocando sinais de transito interrompido.

Hoje, os mesmos cantoneiros trabalharam na construção de um desvio que, a título precário, permitirá o restabelecimento do tráfego. As obras de restauro da ponte serão, de facto, muito morosas, motivo por que esta solução de emergência se considera indispensável.

NOTÍCIAS DE NABAIS

NABAIS DA SERRA, 16 — Dado que a afluência de publico era muito grande, as camionetas da carreira Guarda-S. Romão enchiam-se, a partir de Melo, Nabainhos e Nabais, o que impedia a população local de as utilizar. Por esse motivo, o presidente da Junta de Freguesia expôs o caso á Direcção dos Transportes Terrestres que depressa impôs o desdobramento das carreiras á empresa concessionária. Deste modo, a situação está presentemente normalizada.

—Com a montagem dos serviços telefónicos automáticos na Covilhã, está previsto que a Guarda venha a beneficiar deste progresso técnico. Assim, os telefones desta região passarão a funcionar regularmente, pois, agora, como se sabe, as horas do seu funcionamento actual não correspondem ás necessidades da população.

O aeroporto das Pedras Rubras
e as possibilidades do turismo nortenho

PORTO, — Voltou a agitar-se o problema do aeroporto de Pedras Rubas que, obedecendo ás condições mínimas a impor a um campo de recurso, satisfaz plenamente ao que é exigido para nele aterrar em perfeitas condições aeroes das carreiras normais de passageiros intercapitais da Europa. Isto é, o campo, tal como está, sem mesmo serem prolongadas as pistas de aterragem, tem servido para nele se movimentar até quadrimotores. A questão é que haja necessidade para tanto.

Estas e outras considerações não as temos feito sómente nós, os tripeiros, aqueles que pretendem que o Porto seja mais alguma coisa do que tem sido. Acabam de as apresentar á Imprensa de Lisboa e Porto os representantes de duas importantes companhias de aeronavegação estrangeira que pretendem incluir nos seus programas de excursões o Norte de Portugal, aproveitando a excelente situação do aeroporto de Pedras Rubras para daí seguirem os compartícipantes dessas excursões em autocarros, a caminho dos variadíssimos pontos do nosso País, dignos da mais atenta visita. Acerca do que foi o encontro dos representantes das duas companhias de navegação estrangeira com as autoridades superiores do distrito foi já largamente noticiado. Será desnecessário afirmar-se que, da parte das entidades visitadas, encontraram os representantes das duas importantes companhias — a B. O. A. C. e a Air France — o mais franco acolhimento, exteriorizando mesmo entusiasmo, orgulhosos até da distinção que nos é conferida, o que em nada prejudicará outras quaisquer localidades, ou interesses seja de quem for.

E' perfeitamente compreensível o interesse comum das referidas empresas e da cidade. Para aquelas, será Pedras Rubras e o Norte de Portugal mais um motivo de atracção a apresentar aos que não desejem ir presentemente um pouco mais além do continente europeu, dando-se-lhes, em troca, a graça de um País perfeitamente arrumado, o pletórico de belezas naturais, com o mais lindo sol, clima temperado, encantos e belezas sem par, rico folclore e monumentos grandiosos e de todas as épocas. Para a cidade, e mesmo para o País, a inclusão duma escala pelo Norte de Portugal, que muitos e muitos desconhecem por ser muito deficiente toda a acção de propaganda desta região, tem vantagens sem conta a visita de turistas, cada vez em maior numero.

Que dificuldades poderão ser apresentadas, de forma a ser contrariada esta pretensão de quem dá e nada pede?

O campo está em perfeitas condições de ser utilizado, incluindo a iluminação das pistas, durante a noite. A aerogare está construída segundo o exigem as mais modernas condições. A aparelhagem da torre de comando funciona perfeitamente. As vias de acesso são óptimas.

Que mais é preciso?

Até agora, as maiores dificuldades que por vezes há que remover, são as de carácter burocrático, ou sejam, as levantadas pela Polícia Internacional e Alfandega, limitado como tem estado o tráfego de passageiros ao serviço nacional. Esses funcionários, aliás, acorrem sempre com a possível presteza e a sua boa vontade todas as vezes que são solicitados, por motivo de aterragem de aparelhos estrangeiros, quer por engano ou rigorosa necessidade. Por que não hão-de então, de igual maneira, ser montados serviços com carácter permanente, se as referidas companhias de aviação mantiverem, durante todo o ano, excursões de maior ou menor raio de acção, em que pelo menos Portugal será sempre incluído? Com as facilidades oferecidas pela Espanha, servida por uma rede de campos de todas as categorias, a percentagem anual de excursionistas que visitaram o país vizinho foi no ano findo elevadíssima, sendo muito reduzida a do nosso País. Todavia, o aeroporto de Pedras Rubras será para os Ingleses um óptimo ponto de chegada a Portugal, pela sua proximidade da pátria e pela circunstancia de aqui terem a maior parte dos seus interesses.

Os referidos delegados das duas companhias vão fazer ao nosso Governo uma exposição, no sentido de lhes ser permitida a utilização daquele campo, por bem servir os seus e os nossos interesses.

Uma larguíssima propaganda está a ser preparada com folhetos, livros e toda a sorte de publicações relativas aos valores do Norte de Portugal. São escritos em francês e inglês, para o que aqueles nossos visitantes acabam de fazer uma larga digressão por esta região, na recolha de elementos.

A exposição que os referidos enviados das companhias de aeronavegação fizeram, umas vezes em francês e outras em inglês, quase nos deram a certeza de que algo se vai fazer de grande, em benefício do Norte, para o que decerto não vai faltar a boa vontade dos poderes superiores.

VIDA MILITAR

Curso de comandantes de bataria

Os subalternos do Quadro de Complemento (oficiais milicianos), na situação de disponibilidade da Arma de Artilharia que desejem frequentar o Curso de Comandantes de Bataria, nos termos das condições estabelecidas na Circular n.º 12.452 da 3.ª Sec., 2.ª Rep. da 1.ª D. G. do M. E., de 12 do corrente, devem entregar na secretaria do Regimento de Artilharia Pesada 1, até ao dia 24 do corrente, as respectivas declarações.

Incorporação na Armada

Foram afixados nas regedorias das respectivas freguesias os editais convocatórios dos mancebos recenseados e apurados no corrente ano para o serviço militar, pelos 3.º e 4.º bairros de Lisboa e concelhos de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, a quem coube o serviço na Armada. Os editais inserem a indicação da data (19-11-955), local e hora em que os mancebos devem efectuar a sua apresentação. As guias de apresentação (m/9). devem ser solicitadas nas Administrações dos Bairros em Lisboa e nas Camaras Municipais nos concelhos, com um mínimo de três dias de antecedência.

O «Gil Eanes»
regressa esta tarde
da sua primeira viagem

Chega ao Tejo, ao fim da tarde de hoje, o navio-hospital «Gil Eanes», que efectuou durante alguns meses, com pleno êxito, a sua primeira viagem de assistência aos nossos pescadores bacalhoeiros. A moderna unidade, mercê do seu bom andamento, pôde efectuar uma assistência muito mais intensa do que o anterior «Gil Eanes». Navios bacalhoeiros que eram duas vezes assistidos pelo velho transporte-hospital, tiveram agora várias vezes o novo «Gil Eanes» a prestar-lhes assistência. O navio revelou excelentes qualidades para o mar e grande facilidade de manobra. As suas enfermarias tiveram muitos pescadores portugueses internados e os serviços clínicos funcionaram perfeitamente.

Tomou posse o novo presidente da Companhia Nacional de Navegação

Tomou esta manhã posse do cargo de presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação o sr. dr. José Augusto Correia de Barros. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Alvaro Belo Pereira, presidente em exercício da assembleia geral da Companhia, saudando o novo presidente, além do sr. dr. Belo Pereira, o presidente cessante, eng.º Fernando de Abreu Reis; o sr. dr. José Gonçalves, em nome do conselho de administração da companhia; o sr. Eduardo Furtado, em nome do conselho fiscal; o sr. eng.º Mendes do Amaral, comissário do Governo junto da Companhia; e, por fim, o sr. D. Manuel de Melo, que falou em nome dos accionistas.

No seu discurso de agradecimento, o novo presidente afirmou o seu bom desejo de manter o prestígio e a prosperidade da empresa.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM A BRILHANTINA PERFEITA

NINA (PARA ADULTOS)
SALÃO DE CHÁ E BOITE
GLÓRIA MAROTO à tarde e à noite

FINALMENTE

Um creme para a barba que permite escanhoar bem com toda a comodidade.

As barbas amolecem, as peles sensíveis são protegidas pelo novo ingrediente de grande poder de penetração.

Pode agora barbear-se como sempre desejou — por muito rija que seja a barba e sensível a pele.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

DR. SILVA TAVARES
Retomou a clínica
Telefones: 47972 012299

GABARDINES de 450$00 a 315$00 de 550$00 a 385$00
TRINCHEIRAS de 570$00 a 390$00 de 650$00 a 455$00

ESTES SÃO OS PREÇOS A APRESENTAR AMANHÃ NA
LIQUIDAÇÃO
na RUA AUGUSTA, 166 e 168
promovida pela CAMISARIA CISNE a fim de ter que encerrar as suas portas para proceder a grandes obras de ampliação

A França e a O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

que provocou a vinda de centenas de jornalistas a esta parte remota do Berkshire, desnorteou todos os observadores. Os protagonistas só apareceram em publico duas génio, o Governo de Paris encetasse uma nova política que se resume em afastar os amigos, ou pelo menos em os difamar, sob o olhar divertido dos adversários cobertos de elogios, com a reprovação, portanto, dos primeiros e o desprezo dos segundos, moedas com que a França começou a ser largamente paga. A recompensa imediata dessa política foi o nome que lhe puseram: política de reformas e de movimento. A provação, que não fora infligida á França que resistia, sofreu-a logo a França que cedia.

Por muito irregular e provocante que fosse o voto da O. N. U., ele pode ter-se como a consequência rápida e fulminante das improvisações com as quais, de maneira mais ou menos deliberada mas com uma perseverança sintomática, procuraram agradar aos inquisidores, de fora, e aos adversários, de dentro. O solene holocausto, oferecido a estes ultimos, produziu um resultado contrário ao que se esperava: a demonstração publica da nossa fraqueza, a concessão transformada em sistema, produzindo os efeitos que era fácil prever.

A sobrevivência da França

E' tempo de modificar o curso dos acontecimentos. Para o Governo francês, não sei se é ainda possível. Para a nação essa modificação constitui um dever urgente. Em certos jornais de Paris começa a tarefa de preparação das futuras abdicações. «Eis o que diz o «Daily Mirror», inglês. Eis o que diz qualquer jornal americano».

Não tardará que a transcrição dos jornais da Liga Arabe faça esquecer a violência dos ultrajes recebidos. «Para que partimos nós? Para que iludimos o fundo da questão? Por que não fomos a Moscovo? A Comédie Francaise foi lá...» «Tais são as conclusões que é convidado a tirar um povo simultaneamente caluniado no seu orgulho e no seu bom senso.

Trata-se de saber, agora, se em problemas de cuja solução conveniente depende a sobrevivência da França, como grande potência, a política pior continuará a praticar-se em obediência ás paixões ideológicas e ás conveniências partidárias.

O sorriso de Kruchtchev e Molotov

Uma vantagem teve o episódio ocorrido na Assembleia da O. N. U. Estamos, agora, todos informados, com exactidão, sobre o que significa o desanuviamento. As recentes experiências do nosso turismo parlamentar não tiveram o mérito de alterar essa significação. Refrescou a brisa que soprava do Lago Leman, o que era fácil de prever mesmo sem ter qualidades de adivinho.

Fui lapidado, em palavras, por ter dito que o sorriso de Kruchtchev, que nunca tive a honra de ver, ou o de Molotov, que conheço perfeitamente, não eram acontecimentos capazes de mudar a fase politica do Mundo. O espírito de Genebra não tardou a revelar-se tal qual é: um ingrediente da política interna para ser aplicado por cozinheiros especializados. No domínio das realidades sérias, como acabamos de verificar, não corresponde a nada. Não é agradável escrever estas coisas. Mas a França está ai a mostrar-nos a necessidade de as dizer, quando a sua vigilancia foi adormecida pela ingenuidade ou pelo cálculo de alguns dos seus dirigentes.

Um lindo sonho que se dissipou

Era um sonho—um lindo sonho—que tivemos em S. Francisco. Recordo-me perfeitamente dele. Queriamos evitar a reincidência nos erros da Sociedade das Nações, aceitávamos mesmo certas imperfeições, mas confiávamos em que, depois da vitória pesadamente paga, não aconteceria o pior. Não tardou que a ilusão se dissipasse.

Impotente para fazer o bem, a imensa máquina da O. N. U. está sempre preparada para semear a discórdia e a inimizade. Constatamos, sem esforço, que esse organismo que devia estar ao serviço da paz, se tornou uma espécie de «souck», no qual se envenenam á oriental os problemas que algumas personagens se comprometem a resolver, e que a demagogia e o fanatismo, para serem aclamados numa distante capital de deserto, submergem sob a vaga das palavras insultuosas.

Deram-nos com a porta na cara, docemente. Não faltarão as sereias para explicar as razões pelas quais convem agir e para aconselhar que estejamos presentes quando for julgado o nosso «dossier». Isso seria contrário á letra da Carta e á dignidade da França. Estou certo de que, no momento próprio, esta saberá fazer voltar as sereias ao seu meio natural, que é o mar.

GEORGES BIDAULT

O casamento da princesa

(Continuação da 1.ª pág.)

vezes. Townsend saiu, a cavalo, no sábado de manhã, e a princesa ausentou-se de Allanbay, por duas horas, ontem, para ir á igreja, em Windsor, com sua mãe. Houve, porém, indícios de que membros da família real se mantiveram em íntimo contacto com a jovem princesa durante a sua reunião com o aviador, no sábado. Sua irmã, a rainha Isabel, travou longa conversação com ela pelo telefone e, ontem, a princesa passou meia hora a conversar, sériamente, com a rainha-mãe, depois do serviço religioso na capela particular da Royal Lodge, em Windsor.

O assunto dessas discussões de família com a princesa só pode ser conjecturado, mas presume-se que se tratou de objecções políticas e religiosas, em alguns círculos, ao seu casamento com um plebeu divorciado.

Tudo o que se pode dizer sobre o aspecto da princesa é que estava pálida e parecia excitada, á chegada. Sorria, ao ir ontem á igreja, mas com aspecto grave.

No seu regresso, Townsend não deu a mais ligeira indicação a jornalistas sobre o seu próprio futuro e continuará a ser uma figura de mistério e simpatia quando regressar, hoje, de automóvel, a Londres, á frente do inevitável cortejo de automóveis da Imprensa.

Esta noite, a rainha sairá de Balmoral, na Escócia, de comboio, para Londres, aonde chegará amanhã de manhã e espera-se que receba o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, depois do Gabinete se ter reunido. O duque de Edimburgo deve regressar, hoje, de Copenhague.—(Reuter).

A princesa regressou a Londres

WINDSOR, 17—A princesa Margarida partiu, sózinha, de Allanbay Park, de regresso a Londres.

Pouco depois das 10 horas, o inspector Crecker, guarda pessoal da irmã da rainha, prevenira os jornalistas concentrados á entrada da herdade de Allanbay, de que a princesa resolvera partir para a Clarence House, antes do almoço. «Irá sózinha no seu «Rolls Royce» — acrescentou, pedindo aos representantes da Imprensa para não irem atrás do automóvel real, sobretudo em motocicleta, «porque é perigoso». — (F. P.).

Townsend paga o tributo da celebridade

BINFIELD (Berkshire), 17.—O coronel Townsend, que consideram namorado da princesa Margarida, saíu, esta manhã, de automóvel, á frente de uma caravana de 60 carros da Imprensa. Deixou a princesa, em Allanbay, em casa de sua prima, mrs. John Lycet Wills, onde estiveram, durante o fim de semana, depois de separados há mais de dois anos.

Townsend saíu pelo portão de Allanbay, pouco antes das oito horas, no seu automóvel, verde-claro, de matrícula diplomática belga. Foi a primeira vez que apareceu, desde sábado.

Sorria, timidamente, ao atravessar a barragem de fotógrafos dos jornais e documentários cinematográficos. Uma caravana de automóveis da Imprensa seguiu-o para os estábulos, a três quilómetros de distancia. Quando andava a cavalo no pátio, a sua égua espantou-se, ao ver os fotógrafos. Townsend pediu: «Não continuem, se fazem favor. Ela está amedrontada». Seguiu, depois, através dos campos, e, mais tarde, entrou numa estrada publica. Aí, o homem mais falado da Grã-Bretanha foi, novamente, fotografado e seguido por uma longa «bicha» de automóveis.

Ao mesmo tempo que Townsend passeava a cavalo, reuniu-se um pequeno grupo de pessoas em frente de Allanbay, para o caso de a princesa partir cedo para Londres.

Depois de andar uma hora a cavalo, Townsend conversou com os jornalistas que o aguardavam nos estábulos. Interrogado sobre se tinha passado um fim de semana agradável, sorriu-se e disse: «Sim, foi magnífico». Respondendo a outras perguntas, disse: «Regressarei, ainda hoje, a Londres. Não estabeleci planos para o futuro».—(R.).

O duque de Edimburgo opõe-se ao casamento?

LONDRES, 17—Na Imprensa britanica aparecem dois factos novos relativamente ao idílio da princesa Margarida. Desenha-se, com efeito, um movimento para que ela não seja obrigada a renunciar aos seus direitos ao trono, no caso de casar com o coronel Townsend e para que se lhe apliquem os termos da lei quanto aos casamentos reais, que data de 1772.

Por outro lado, os jornais aludem, pela primeira vez, ao facto de o duque de Edimburgo se ter—como vonstava—manifestado, firmemente, contra aquele casamento.

O trabalhista «Daily Herald» figura na vanguarda do movimento para que não se exerçam pressões sobre a irmã da rainha, permitindo-se-lhe que, livremente tome a sua decisão. E assim escreve:

«Não há duvida alguma quanto á atitude adoptada pela opinião inglesa, relativamente aos projectos matrimoniais da princesa Margarida. Os partidários da monarquia e os republicanos teóricos entendem que a princesa tem absolutamente o direito de escolher a sua felicidade como lhe pareça, sem estar sujeita a qualquer pressão. Se a lei de 1772 sobre os casamentos reais levanta obstáculos, a opinião publica entende que deve ser emendada. A princesa Margarida tem sómente longínquas probabilidades da sucessão ao trono. Porém a sua felicidade está posta em perigo pelo direito que o Estado tem de interferir em assuntos particulares. Eliminem-se os obstáculos que se levantam no seu caminho».

«Nada de casamento condicional» — escreve o «Daily Express» — «ou, por outras palavras, nada de casamento que obrigasse a princesa a renunciar aos seus direitos».

Quanto á atitude que se atribui ao duque de Edimburgo o «Daily Sketch» escreve: «Corre que o príncipe Filipe, marido da rainha, se opõe ao casamento». O mesmo jornal convida, por outro lado, o arcebispo de Cantuária a dizer se sim ou não desaprova o casamento.

Relativamente ao «fim de semana idílico» vários jornais dizem que se trata de uma promessa feita pela rainha á irmã. Se esta, chegando aos 25 anos, não tivesse mudado de opinião ser-lhe-ia dada a oportunidade de se encontrar, novamente com o coronel Townsend.—(F. P.).

O tempo e a agricultura

Pouca uva, vinho caro

NABAIS, 16 — As vindimas terminaram. A produção foi bastante falha em relação ao ano passado. A geropiga já se vende a 100$00 e 110$00 o almude de 40 litros.

NO CONCELHO DE ALMADA
se tem electricidade em casa, pode ter
ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA
graças ao termo-acumulador
que a U E P lhe permite adquirir
em condições excepcionalmente vantajosas
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
FACILIDADES ESPECIAIS PARA A INSTALAÇÃO
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E INFORMAÇÕES
NO ESTABELECIMENTO DE VENDAS DA
U E P
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
ALMADA

O MAIOR SUCESSO DE LIVRARIA DE 1955
UM LIVRO QUE INTERESSA A TODOS OS HOMENS QUE PENSAM
A LOUCURA DOS HOMENS
por JULES MOCH
(delegado permanente da França na Comissão de Desarmamento da ONU)
A POLITICA INTERNACIONAL E OS PERIGOS DUMA GUERRA ATÓMICA E TERMONUCLEAR
UM PROBLEMA POSTO A' CONSCIENCIA DE TODOS OS HOMENS
«Um livro sem artifícios, sem ficção, sem hipocrisia, que desvenda o panorama do mundo absurdo em que vivemos e nos revela dados que os comunicados oficiais omitem e os jornais desdenham».
«Um livro simultaneamente histórico e científico, documentário da história contemporanea e manual divulgador da mais recente das ciências: a termonuclear».
(Da Imprensa)
A' venda em todas as livrarias—Preço: 35$00
Envia-se pelo correio á cobrança sem outros encargos
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues aceitou apresentar-se no Rio de Janeiro. Assinou um contrato de 20 dias, para actuar na rádio e «boites».

— De Ankara regressaram ontem a Lisboa os artistas António Mestre e Ivone Ruth.

— A unica cena que enquadra a peça «Quando a Verdade Mente», em ensaios no Teatro da Trindade, é pintada pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

— Regressaram do Porto os autores da revista «Porto é Porto», em cena no Teatro Sá da Bandeira, dr. Eduardo Fernandes e Paulo Fonseca.

— A musica da opereta «Ana Maria», que o grupo cénico da Sociedade Instrução Tavaradense vai começar a ensaiar, é da autoria de Joel Mascarenhas.

— O actor Vasco Santana, ainda em Lourenço Marques, com a sua companhia de comédias, só na Primavera deve fazer parte de uma nova organização de revista, que actuará no Teatro Variedades.

— Na sala do Teatro Gil Vicente, que funciona no Clube Fenianos do Porto, está a decorrer uma série de palestras sob o tema «História do Teatro», tendo sido convidados a assistir quinze grupos de amadores do Porto.

— No Teatro S. João, do Porto, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa esta noite a peça «Para cada um, sua verdade».

— O «ballet» português «Abril em Portugal», que está actuando em Iztambul, prorrogou o seu contrato por mais seis meses.

— Está marcado para quarta-feira, no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral com assistência da comissão de censura, da revista «Festa é Festa».

— A artista Maria José Valério não aceitou o convite, que lhe foi dirigido, para ingressar numa companhia de revistas.

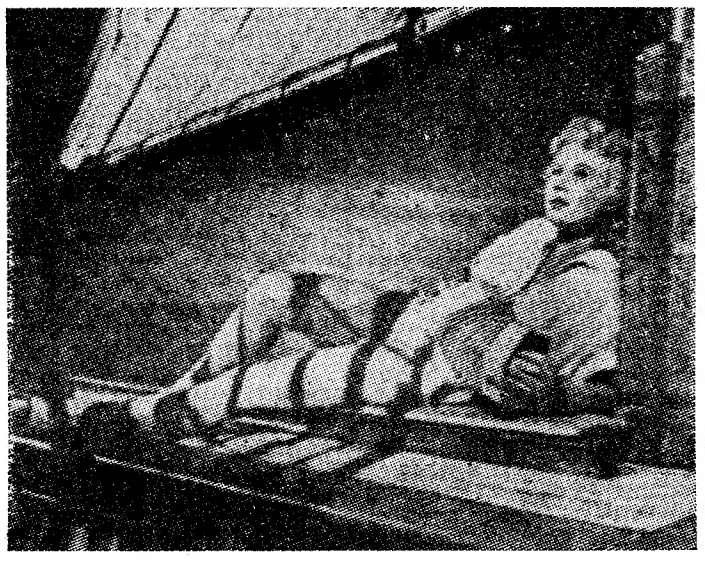
«Festa é festa»!

brevemente no Maria Vitória

Engénio Salvador, vai apresentar, no Maria Vitória, a revista popular «Festa é Festa!», assinada por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e pelo próprio Salvador, com musica de Fernando de Carvalho Carlos Dias e Tavares Belo que regerá a orquestra.

Com o seu entusiasmo habitual, Salvador e a sua equipa trabalham para poder proporcionar ao publico lisboeta um espectáculo alegre, vivo, cheio de cor e beleza. Para isso, conseguiram reunir um grupo constituído por alguns dos melhores artistas do nosso teatro ligeiro e que formam um conjunto excepcional: Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Aida Baptista, Carminda Pereira, Nina Monteiro, Carmen de Almeida, Guida de Carlo, o bailarino Carlos Alberto e ainda a azougada vedeta Carmen Flores que será apresentada como atracção.

Os figurinos do novo e luxuoso guarda-roupa são de Pinto de Campos, sendo a montagem dirigida por Hernani Martins e Rui.



Virginia Mayo sob a carícia do Sol dos mares do Sul, toca concertina... Esta é uma cena do filme da R. K. O., «A Pérola do Pacífico», em «SuperScope» e «Technicolor», a apresentar brevemente num dos cinemas da capital

Notícias do Brasil

A companhia dos «Artistas Unidos», do Teatro Copacabana, comemorou no dia 7 o nono aniversário da sua existência. O empresário e director Carlos Brant, devotado amigo dos artistas portugueses e de grande iniciativa teatral, vê assim coroados de êxito todos os esforços em manter aquele agrupamento artístico, que goza em todo o Brasil de grande prestígio.

—O Teatro Brasileiro de Comédia, que, tem em actividade dois elencos, um no Rio de Janeiro, no Teatro Ginástico, a representar um dos ultimos êxitos teatrais, «Santa Marta Fabril S. A.», e outro em S. Paulo, a representar a peça de Schiller, «Maria Stuart», acaba de organizar o terceiro para uma digressão a efectuar pelo interior do Brasil.

—As ultimas notícias da companhia de revistas do empresário Walter Pinto, que se encontra em Buenos Aires, dão conta do grande êxito que estão a obter os seus espectáculos.

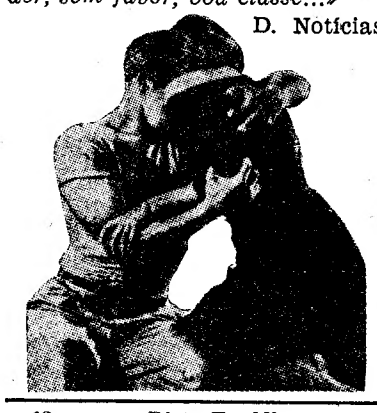
—No Teatro de Alumínio, de S. Paulo, a companhia do actor Mesquitinha, da

(Continua na 6.ª página)

NO
EDEN
EIS COMO
A CRÍTICA CONSAGROU
O ADMIRÁVEL FILME
DE STANLEY KRAMER
O
DESESPERADO
COM
MARLON
BRANDO

«...uma obra admirável, tanto pelo brilho da realização como pela sinceridade do tema...»
D. Popular

«...sempre em excelente plano de espectáculo, a que se pode conceder, sem favor, boa classe...»
D. Notícias



13 anos — Dist. F. Albuquerque

(PARA ADULTOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
UM ELENCO SENSACIONAL
A brilhante bailarina
MARIA ANGÉLICA
O DINAMICO E ESCULTURAL
BALLET DE CARLOS TAJES
A notável vedeta de baile
MARIBEL CABALLERO
O magnífico
TRIO RAMOS
Em baile espanhol
MARY CARMEN VARGAS
A simpática parelha de baile
MARY DORY
SISTERS

SÃO LUIZ
ALVALADE
A Metro-Goldwin-Mayer
tem a honra de apresentar
AMANHÃ
(PARA 18 ANOS)
O DESLUMBRANTE FILME MUSICAL, ALEGRE E ENGRAÇADISSIMO

MARUJOS E SEREIAS
(HIT THE DECK)
EM MAGNIFICO COLORIDO
CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFONICO PERSPECTA
Quando a filha de um almirante se envolve numa aventura de amor e os marujos pretendem ajudá-la nunca poderá sair coisa boa... E, de facto, não saiu...

JANE POWELL
TONY MARTIN
DEBBIE REYNOLDS
WALTER PIDGEON
VIC DAMONE
GENE RAYMOND
ANN MILLER
RUSS TAMBLYN

5.ª E ULTIMA SEMANA DE UM DOS MAIORES EXITOS DE TODOS OS TEMPOS!

UM VERDADEIRO SUCESSO!

UM TRIUNFO AVASSALADOR DO **CINEMASCOPE** COM SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE, COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

DESIRÉE O PRIMEIRO AMOR DE NAPOLEÃO

20th CENTURY FOX

COR DE LUXE
PARA MAIORES DE 18 ANOS

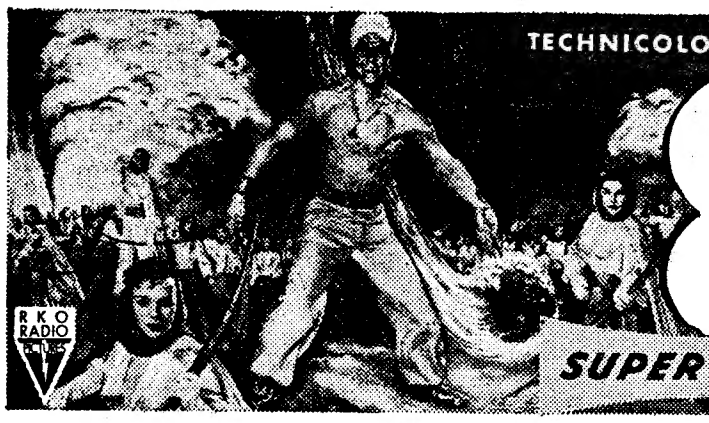
NO **TIVOLI**

UMA HISTÓRIA DE AMOR DO GRANDE CONQUISTADOR DO MUNDO, QUE FOI SEMPRE VENCIDO... NO AMOR

com **MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON, MICHAEL RENNIE**

Realização de **HENRY KOSTER**

UM GRANDE EXITO ENTRA EM 2.ª SEMANA no CAPITOLIO



TEMERÁRIO ATÉ À LOUCURA
JOGA A VIDA POR UM BEIJO!

O Filho de SINBAD

com

DALE ROBERTSON • SALLY FORREST
LILI ST. CYR • VINCENT PRICE

(ADULTOS) — **UMA DELICIOSA FANTASIA DE AMOR E AVENTURAS COM DEZENAS DE LINDÍSSIMAS MULHERES EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA!**

FIXEM BEM:

A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

SOBE À CENA

DENTRO DE BREVES DIAS

NO TEATRO

MARIA VITORIA

PARA ADULTOS

Cine-Teatro da Golegã

GOLEGÃ, 15 — Vão muito adiantadas as obras de remodelação total do cine-teatro desta vila, cujo projecto está orçado em cerca de 700 contos. A mesa administrativa da Misericórdia espera inaugurá-lo nos primeiros dias do próximo ano. A Golegã ficará a possuir um dos melhores cinemas da região.

TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)

Retumbante êxito da maravilhosa revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — VILLARET — ASSIS

e um colossal elenco artístico

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Manuel dos Santos

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada). Brilhante «soirée» dedicada a **MANUEL DOS SANTOS**, que será homenageado em pleno espectáculo pelos seus colegas e admiradores, em virtude de partir dentro de dias para o estrangeiro. **Maria Amélia Proença**, Fausto Ribeiro, Aurora Sobral, Manuel Hilário e Angela Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Direcção artística de **Linhares Barbosa**.

PALLADIUM

PASTELARIA

ESPECIALIDADES HUNGARAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Ultimas exibições e despedida de
A RAPOSA DOS MARES
(Para 13 anos) Um filme de **John Farrow** com **John Wayne e Lana Turner**

EDEN — TEL. 20768
15,30 — 18,30 e 21,30
Marlon Brando em
O DESESPERADO
«The Men»
(Para 13 anos) com **Tereza Wright**
Uma história de amor, que todas as mulheres deveriam ver

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30
(13 anos)
O filme de classe superior em cinemascope
UMA VIDA INTEIRA
com **Tyrone Power e Maureen O'Hara**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30: 2.ª semana da produção de **Walt Disney** baseada na novela de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
(13 anos)
Cor por Technicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
AS PONTES DE TOKO-RI
(13 anos) c/ **William Holden, Grace Kelly, Fredric March** e **Mickey Rooney**

ODEON — T. 26283
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Excepcional êxito da famosa obra-prima
CIUMES
(Adultos) com **Erno Crisa e Marisa Belli**

ROYAL — T. 845037
HOJE, ás 21,15
Extraordinário êxito da famosa obra-prima
CIUMES
(18 anos) com **Erno Crisa e Marisa Belli**
Em compl: **DESEJO HUMANO**

PALÁCIO — Tel. 47163
A's 15,30 e 21,30
VERDI
(13 anos)
3.ª semana da maravilha colorida do cinema italiano, com **Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André**

TIVOLI — TEL. 50595
5.ª e ultima semana do primeiro filme gigante da temporada em cinemascope
DESIRÉE
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana triunfal
A grande maravilha em Cinemascope e Tecnicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
(Adultos)
com **Tyrone Power e Susan Hayward**
Em compl.: «O TOURO», em cinemascope e tecnicolor

CONDES — TEL. 22523
A's 15—18,15—21,30: A sensacional superprodução francesa
O CONDE DE MONTE CRISTO
(13 anos)
A obra imortal de **Alex. Dumas**, com **Jean Marais** no Protagonista

AVENIDA — (Para 13 anos)
A's 21,30, ultimas exibições e despedida
A RAPOSA DOS MARES
Autêntica história de um «Navio fantasma»
com **John Wayne e Lana Turner**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 todos os dias
A's 21,30 (Para 18 anos)
Triunfal 2.ª semana
Do grande êxito com dezenas de mulheres lindíssimas
O FILHO DE SINBAD
Technicolor Superscope
Dale Robertson, Lili St. Cyr, Vincent Price

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A deliciosa comédia
SABRINA
Com a encantadora **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart** e **William Holden**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (Adultos)
HONRA QUE MATA
O GENERAL MORREU AO AMANHECER

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (Adultos)
HOUDINI o grande mágico
BOB, O INCRIVEL

ULISSES — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ULISSES
O coração não envelhece

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

qual faz parte o actor Oswaldo Lousada, está a representar, com muito agrado, a revista «O Petróleo é...sso nosso!»

—No Teatro de Arena, de S. Paulo, está em cena a peça de Pirandello, «Não se sabe como», que se mantém há cinco semanas no cartaz.

—A companhia paulista de comédia está a apresentar no Teatro S. Paulo uma série de espectáculos com peças de Shakespeare. Hoje devem terminar as representações de «Romeu e Julieta» para se seguir «Sonho de uma noite de Verão».

—A artista Salomé, que fez parte da companhia do Maria Vitória há uns dois anos, segue do Rio de Janeiro para Buenos Aires contratada para actuar em «boites» e emissoras daquela capital.

—A companhia Renata Fronzi-Cesar Ladeira estará no Teatro Dulcina até 6 de Novembro, representando a revista «Piu piu, pra você». Depois seguirá no paquete «Vera Cruz» para Lisboa contratada pelo empresário Vasco Morgado.

O filho de Sinbad

em segunda semana no Capitólio

«O filho de Simbad», deliciosa fantasia em tecnicolor, no novo processo em «écran» gigante «Superscope», entra hoje, em segunda semana triunfal no Capitólio. Trata-se de uma obra engraçadissima com dezenas e dezenas de mulheres em todo o esplendor da sua beleza, que fazem perder a cabeça ao mais audacioso aventureiro de todos os tempos, Simbad incarnado em Dale Robertson na figura do famoso marinheiro Vincent Price cria a figura do conhecido poeta árabe Omar Kayan, vendo-se, ainda, as encantadoras Lili St. Cyr Saly Forrest e Mari Blanchard.

«O filho de Simbad» exibe-se todos os dias em espectáculos á tarde e á noite, ás 21 e 30.

Prisão de um incendiário

MANGUALDE, 17 (Pelo telefone) — Foi preso pela Polícia desta vila e hoje remetido ao tribunal Joaquim Maria Rodrigues, vendedor ambulante de azeite e petróleo, residente nesta vila, em virtude de se ter apurado que o incêndio que, ontem destruiu parte do prédio onde habitava tinha sido posto por ele, o que pôs em risco a vida de um casal e um filho que moravam no andar superior do mesmo prédio.

Só depois de bem conduzidas investigações o preso confessou o crime que, pelas suas características, deixou funda impressão neste meio.

O incêndio tomou proporções elevadas, pois o Rodrigues havia derramado vinte litros de gasolina, aos quais pegou fogo.

Aos bombeiros se deve, pela sua pronta e decidida actuação, só ter perecido no incêndio uma muar que se encontrava numa loja do rés-do-chão.

O Rodrigues, premeditando há já bastante tempo o crime, havia posto no seguro em 80 contos, o pequeno recheio de sua casa.

TAUROMAQUIA

Mendes foi o triunfador em Lima

LIMA (PERU), 17 — Com enchente total deu-se a 1.ª corrida da temporada com touros de Dapello, mansos. Cesar Giron não esteve feliz, e o triunfador foi o português Francisco Mendes que cortou duas orelhas no seu 1.º, que matou de um grande «volapié», e muito ovacionado no seu 2.º. Joselito Huerta foi colhido sem gravidade pelo ultimo, que foi estoqueado por Giron. — (Efe).

Cine-clubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Com a habitual regularidade, o ABC continua a promover sessões de cinema bimensais, para os seus sócios, com os melhores filmes das ultimas épocas.

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, cabe a vez ao discutido filme do advogado francês André Cayatte, «Pena de Morte», em que através dum estilo sóbrio, mas eloquente, se apresenta um problema cheio de actualidade.

Clark Gable

vai ser pai

HOLLYWOOD, 17.—O actor de cinema Clark Gable, casado cinco vezes, será pai, pela primeira vez, em Maio próximo— anunciou sua mulher, Kay, que, em solteira era a senhora Kay Williams Spreckels. Casaram-se em 12 de Julho, passado. Clark Gable conta, agora, 54 anos.—(R.).

A «Aida», de Verdi

Ugo Novelli, um dos maiores baixos da actualidade, voz potente de bronze, que arrebata o Mundo, na grandiosa companhia de ópera italiana, quinta-feira no Coliseu

Lisboa vai ouvir um dos mais extraordinários «baixos» do Mundo. Voz profunda, potente, de gigantescos acordes, considerado como inigualável. Chama-se Ugo Novelli, e para assinalar a sua extraordinária categoria basta dizer que, muitos anos consecutivos, cantou no «Maio Florentino» e, também, vivamente disputado em Paris, Roma e Nápoles.

Eis uma das celebridades, que faz parte da grande Companhia de Opera Italiana que, na quinta-feira, se estreia, no Coliseu, com a ópera «Aida», de Verdi. Grande orquestra com 60 professores. Imponentes corpos coral e de baile. Bilhetes á venda no Coliseu a preços populares.

Imagem do dia

Entra hoje na 5.ª e ULTIMA SEMANA, o famoso filme em CINEMASCOPE, que tanto exito obteve nas quatro primeiras semanas: «DÉSIRÉE» (O primeiro amor de Napoleão). É um filme grandioso, que nos conta a história de uma mulher, á primeira vista insignificante, que foi amada pelos dois maiores homens do seu século, Napoleão Bonaparte e Bernardotte, que depois foi rei da Suécia. Tem um elenco fantástico, em que se destacam os nomes de MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON e MICHAEL RENNIE e é um dos maiores acontecimentos do ano cinematográfico. São raríssimos os filmes que atingem este numero invulgar de semanas de exibição.

O PORTO pelo telefone

Mendiga atropelada mortalmente

PORTO, 17 — Na Rua Afonso de Albuquerque, á Areosa, um automóvel, conduzido por Alexandre Fortes da Costa Corte Real, morador na Praça Coronel Pacheco, 14, atropelou uma mendiga, que aparenta ter 65 anos e cuja identidade se desconhece. Conduzida ao Hospital de Santo António poucos momentos teve de vida. O cadáver, verificado o óbito, foi levado para o necrotério.

O condutor do carro foi preso.

Caíu da bicicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro Altino Alfredo de Sousa, de 20 anos, residente no lugar do Monte das Pedreiras, em Moreira da Maia, que sofreu, além doutros ferimentos, fractura de um braço por ter caído da bicicleta que montava.

Morte de um trabalhador

Morreu no Hospital de Santo António, onde dera entrada no dia 29 do passado mês, por ter sido vítima de desastre no trabalho, António da Silva Couto, de 37 anos, residente no lugar do Cerro, em Santo Tirso.

O HOSPITAL DE TÁBUA

começou hoje a funcionar

TÁBUA, 17.—Embora tenha funcionado já em alguns casos, o hospital desta vila abriu hoje, práticamente, as suas portas. Estão já assegurados os serviços de clinica médica, tisiologia, ortopedia, oftalmologia, radiologia e análises clinicas. A consulta materno-infantil será, inicialmente feita por um especialista do Instituto Maternal, e as de estomatologia e de otorinolaringologia serão entregues a especialistas que, dentro em breve, serão nomeados. A direcção clinica do hospital fica, interinamente, a cargo do sr. dr. João Quaresma de Matos, actual provedor da Misericórdia.

Jantar de homenagem

OLIVEIRA DE FRADES, 17 — No salão da Pensão Avenida, desta vila, realizou-se um jantar de homenagem aos magistrados judiciais srs. drs. Carlos da Costa Soares, transferido para Castelo Branco, e Afonso de Andrade, transferido para S. Pedro do Sul. Grande assistência desta vila, de Vouzela e S. Pedro do Sul, que manifestou aos homenageados a grande estima em que são tidos pelas suas altas qualidades, assim como a saudade por os ver partir.

Ao banquete também assistiram os novos magistrados, que os vêm substituir.

ESCOLA EM RUINAS

ALGÓS, 17 — Com as chuvas que felizmente acabam de aparecer, é momento oportuno de lembrar-se a quem de direito o estado em que se encontra o edifício escolar, incapaz do funcionamento das aulas, pois está sem vidros nas janelas, os tectos ameaçando ruir e os soalhos apodrecidos.

Para que se não tenha de registar qualquer triste acontecimento, mais uma vez se solicita das entidades competentes o rápido remédio para tal estado de coisas. Ao menos, pede-se que coloquem os vidros, para que as chuvadas, ventanias e poeiras deixem de prejudicar a actividade do ensino.

SEIS MIL ESPANHOIS

nas festas de Vila Real de Santo António

AYAMONTE, 17 — Seis mil pessoas da província de Huelva passaram a fronteira de Portugal, para assistir ás festas da Praia em Vila Real de Santo António. — (Efe).

Representação portuguesa no festival da U. N. E. S. C. O.

MADRID, 17 — Celebra-se, hoje, nesta cidade, um festival da U. N. E. S. C. O. no qual tomam parte trinta países, incluindo-se Portugal entre os que são especialmente convidados pelo Governo espanhol. — (Efe).

Contra o analfabetismo

Cursos para adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo mantém, em estreita colaboração com a patriótica Campanha de Educação de Adultos, os seus cursos de Instrução Primária, para que deles aproveitem as peasoss que necessitem de fazer exames em Dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 17 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

Industria de Conservas

Para Bordeus, onde vai assistir á reunião do Comité Internacional Permanente de Conservas, partiu o sr. dr. António Durão Ferreira, chefe da delegação portuguesa áquele organismo.

Vida musical

O recital de Maria d'Apparecida no Teatro Monumental

No próximo dia 21, ás 18 e 15, a categorizada soprano brasileira Maria d'Apparecida efectuará um festival no Teatro Monumental, apresentando um interessante programa dividido em duas partes e composto pelos seguintes trechos: «Aria di Jole» (Boretti); «Triste est le Steppe» «Gretchaninow); «Liuboff» (Bleichmann); «Las Locas por Amor» (Turina); «La Rosa y el Sauce» (Guastavino); «Nobody Knows» (H. Frey); «Iorana» (Nathaniel Dett); «Summertime» (Gershwin); e «Oh que calma vai caindo» (Lopes Graça), além de canções características de Villa Lobos, Francisco Mignone, Hekel Tavares, L. Barbosa e Waldemar Henrique (modinhas, cantigas, danças, lamentos e um maracatu) e cantos rituais de Ernani Braga e Waldemar Henrique. Para este recital, que está a despertar interesse realmente invulgar, dada a categoria da cantora e a diversidade e riqueza do programa, os bilhetes podem ser procurados nas bilheteiras do Teatro Monumental.

FEIRAS E ROMARIAS

S. Martinho na Golegã

Efectua-se nos próximos dia 10, 11 e 12 de Novembro a tradicional e secular Feira de S. Martinho, que atrai a esta castiça vila ribatejana muitos milhares de forasteiros. Nesta feira são apresentados exemplares das melhores raças cavalares do País.

Pena é que, no ano corrente, a Camara Municipal não possa, por dificuldades financeiras, alagar o campo da feira, de forma a que a feira de gado se pudesse realizar juntamente com a de quinquilharias, vestuário, calçado, diversões e comes-e-bebes, que se prolonga até ao fim do mês de Novembro. Todavia, a Camara Municipal está a trabalhar activamente, com o objectivo de expropriar alguns prédios anexos ao Largo do Arneiro, a fim de que, no ano próximo, esta feira franca volte aos seus tempos áureos.

S. Simão em Tábua

TABUA, 15 — No dia 28 do corrente, realiza-se em S. Simão, desta freguesia e concelho, a tradicional feira que tem o nome do padroeiro daquele lugar. Nesta feira, uma das maiores e mais antigas da região, costumam fazer-se muitas transacções de comércio geral e em gado asinino. Não faltarão também os mais variados divertimentos populares.

Venda de vinho comum

com lucro de 194,4 %

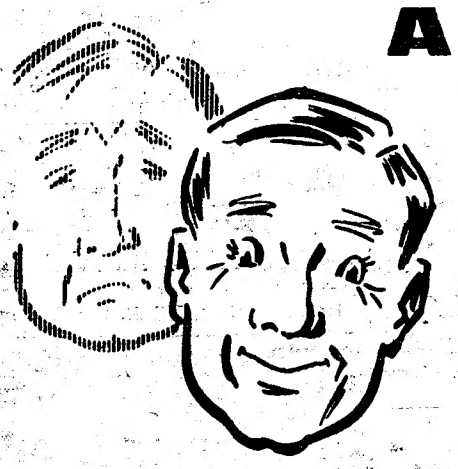
Fiscais da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. processaram dois restaurantes dos arredores de Lisboa por especulação na venda de vinho. Um dos processados comprava o vinho comum a granel, ao armazenista, ao preço de 1$80 cada litro e vendia-o em garrafas de sete decilitros e meio ao preço de 4$00, ou seja á razão de 5$30 o litro, o que dá uma margem global de lucro de 194,4 por cento. A Direcção dos Serviços de Fiscalização esclarece que só nas casas de vinho de marca e engarrafados na origem é permitida uma percentagem de 100% na venda feita nos restaurantes, como estabelece o artigo 18.º da lei 1.890, de Março de 1935.

SERVIÇOS DOS C. T. T.

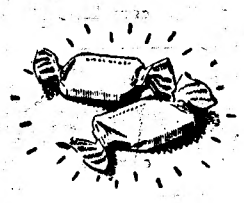
Algôs pede uma cabine telefónica

ALGÔS, 17 — Com o progressivo desenvolvimento do seu comércio e industria, bem se faz sentir a necessidade de instalação de uma cabine telefónica, pois sem esse melhoramento, esta localidade apenas tem ligações até ás 18 horas. Estamos em época de franco progresso, pelo que chamamaos a atenção de quem de direito para esta bem urgente necessidade.

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS **RENNIE**

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA

Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

As esquadras
britânica e russa
regressam da visita
de mútua cortesia

LENINEGRADO, 17.—Os cinco navios de guerra britanicos, que estiveram em visita de boa-vontade a Leninegrado, saíram, hoje, á luz do dia, depois de mau tempo os ter retardado por 10 horas. As autoridades navais soviéticas desejavam, primeiro, que os navios partissem ás 2 horas, segundo se supõe para evitar que vissem as docas de Leninegrado á luz do dia.

Quando oficiais de Marinha britanicos pediram para saír mais tarde, por causa de dificuldades de navegação, os Russos recusaram, primeiro. Mais tarde, porém, proibiram a partida, durante a noite, por motivos de segurança, quando ventos de força tempestuosa agitaram as águas do rio Neva. Chuva varria as ruas de Leninegrado, quando os navios começaram a partir. A ponte Schmidt, através do Neva, que raramente é levantada durante o dia, foi erguida para permitir que os navios passassem e desviado o tráfego.—(R.).

A recepção e despedida aos marinheiros russos em Inglaterra

PORTSMOUTH, 17—Cerca de 3.000 oficiais e marinheiros da esquadra soviética do Báltico sairão hoje do porto de Portsmouth, depois de uma visita de cinco dias, que deu o maior estímulo ás relações anglo-russas desde o fim da segunda guerra mundial. Desde que a esquadra russa, constituida por quatro contratorpedeiros e dois cruzadores, entrou no porto de Portsmouth, na quarta-feira passada, os Russos cumpriram um programa de recreio e visita e, por sua vez, receberam a bordo milhares de Britanicos curiosos, que se aproveitaram da vantagem da primeira visita naval russa desde a outra guerra mundial. Muitos dos Russos deram passeios de autocarro e foram a Londres, indo a cinemas e jantar num restaurante do West End.

Um grupo de oficiais russos, com o comandante soviético, o almirante Arsenni Golovko, á frente, foi ao cemitério de Highgate, ao Norte de Londres, colocar uma coroa de cravos-vermelhos e brancos no tumulo de Karl Marx, pai do comunismo. Mais tarde um contingente de Russos depôs uma coroa no monumento aos Mortos da Guerra da Grã-Bretanha, antes de uma visita ao «lord mayor» de Londres.

Em Portsmouth, os marinheiros russos, dispondo de um total de cerca de 10.000 libras para gastar, invadiram um estabelecimento especialmente instalado para eles nas docas. Gastaram os seus rublos em «nylons», canetas esferográficas, máquinas de fazer a barba e roupa branca. Na cidade, os cinemas e teatros locais deram entrada gratuita aos visitantes e nada tiveram de pagar, também, nos autocarros.

Jovens cadetes russos foram á Escola Naval de Dartmouth e passaram o dia a ver como os seus colegas ingleses vivem e se treinam.

A' noite, realizaram-se festas de despedida a bordo para oficiais de Marinha britanicos e convidados civicos, enquanto as tripulações se preparavam para a partida. — (R.).

Escola Militar de Aeronáutica
Uma conferência do jornalista Mário Rosa

Amanhã, ás 10 horas da manhã, na Escola Militar de Aeronautica, perante o Curso de Oficiais Superiores de Aeronautica, realiza o nosso prezado colega na Imprensa, Mário Rosa, uma conferencia sobre «A opinião publica e a Aviação», tema aliciante que é aguardado com o maior interesse, dados os conhecimentos aeronauticos daquele jornalista, que sempre se revelou um dos melhores especialistas de aviação no nosso País.

«Guerra» de panfletos
sobre a China comunista

TAIPEH, 17 — Aviões nacionalistas chineses lançaram, hoje, milhões de panfletos anticomunistas, em cinco províncias do continente chinês, desde a de Kwantung, no Sul, até á de Chekiang, no Norte — anunciou um informador da Aviação nacionalista. — (R.).

Reforços britanicos
para Chipre

LONDRES, 17 — Novos reforços de tropas partiram, hoje, de Inglaterra para Chipre.

Os setecentos homens do 1.º batalhão do Royal Norfolk Regiment, repatriados da Coreia em Dezembro do ano passado, embarcaram em aviões de transporte, da R. A. F., que deslocaram da base de Lyneham com destino a Nicósia. — (F. P.).

São garantidos os direitos
pelo Conselho do Trono
às populações marroquina e estrangeira

(Continuação da 1.ª pág.)

sua composição e os métodos de trabalho, a proclamação declara que será primeira tarefa do Conselho nomear um chefe do Governo. A seguir, formar-se-á um Governo com uma missão administrativa e de negociação. Termina por um apelo a todos os Marroquinos, recomendando-lhes calma e serenidade e a união unanime em volta desse Governo.

No final da cerimónia, componentes do Conselho anunciaram que se reuniram, á tarde, a fim de designar o chefe do futuro Governo Marroquino. — (F. P.).

O futuro chefe do Governo

PARIS, 17 — Fathi Ben Slimane, antigo paxá de Fez, que será, segundo parece, designado chefe do futuro Governo marroquino, foi recebido esta manhã, por Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunicianos. Em princípio, Fathi Ben Slimane deve partir, ainda hoje, para Rabat. — (F. P.).

Uma proclamação do Conselho

RABAT, 17—Numa proclamação do Conselho dos Guardas do Trono, este «dirige-se a todos os Marroquinos, Muçulmanos e Israelitas, pedindo-lhes que se unam em seu redor, lhe dêem toda a sua confiança, a fim de lhe permitir realizar, com a ajuda de Deus, as aspirações de todos. Convida todos os Marroquinos a manterem a calma e a serenidade para facilitar, com a ajuda Divina, a realização de todas as esperanças. Marrocos vai entrar numa Era nova e democrática que garantirá a todos os Marroquinos, seja qual for a sua confissão, a igualdade dos direitos e das obrigações».

«O Conselho do Trono reconhece que a população francesa de Marrocos, que muito deu ao país pelo seu trabalho e a sua acção, deve ver protegidos e garantidos os seus direitos e interesses legitimos. Também a população estrangeira tem a garantia de poder continuar a trabalhar em Marrocos, num ambiente de confiança nos destinos do país.—(F. P.).

A «Présence Française» protesta e os agrupamentos políticos liberais marroquinos aprovam

CASABLANCA, 17—A «Union pour la Présence Française» entregou á Imprensa dois comunicados de protesto contra a criação do Conselho do Trono. No primeiro, inscreve o texto de uma carta, enviada em 12 do corrente ao residente-geral, que lhe pedia—afirma— para definir a sua atitude.

A «Présence Francesa» declarava «cingir-se expressamente aos acordos de 30 de Setembro findo, concluidos por vosso intermédio entre o Governo francês —que expressamente autorizaste—e os Franceses de Marrocos». E acrescentava nessa carta: «Dada a situação, pouco nos interessa saber que o Governo tenha podido, mais tarde, violar deliberadamente uma convenção na qual participou. Pouco nos importa saber, também, que o Parlamento francês, conhecedor do facto, tenha podido aprovar o Governo na renuncia a um compromisso tomado».

A «Présence Française» afirmava, ainda, que a instituição de um Conselho do Trono «seria, não só a violação do acordo entre o Governo francês e nós mesmos, mas, igualmente, a violação do acordo entre os Governos francês e xerifino, do qual Sidi Mulay Ben Arafa é o soberano. Temos a convicção de que, com a vossa presença na Residência-Geral, o acordo será respeitado. Razão bastante para confiarmos em V. Ex.ª sendo esta confiança justificada pela acção que empreendestes, desde a vossa chegada ao território do Protectorado».

No segundo comunicado, a «Présence Française» afirma que o Grão-Vizir «está desprovido de toda a qualidade para criar uma instituição política, que só pode ser devida á iniciativa do Sultão Sidi Mulay Ben Arafa ou do seu delegado, o príncipe Si Mulay Abdallah». Verifica, além disso, que a criação de um Conselho do Trono contradiz, formalmente, as condições precisas postas á sua ida para Tanger pelo Sultão legal».

Finalmente, a «Présence Française» põe o chefe de Estado de sobreaviso contra a eventualidade de perturbações da ordem e exorta o Parlamento a «pôr termo a uma experiência que ecloca em perigo mortal a própria existência da França e da Comunidade franco-marroquina».

Por outro lado, o «Comité Français des Partis et Groupements Libéraux du Maroc» entregou a seguinte nota á Imprensa:

«Finalmente, o Governo francês iniciou a segunda fase do seu programa: este «comité» toma nota. Se a composição do Trono e o primeiro comunicado que a acompanha, considerados, objectivamente, puderam suscitar determinadas reservas, a formação do Conselho não deixa de constituir, por isso, uma etapa importante na execução da política que deve conduzir á emancipação da nação marroquina. O «Comité» faz votos por que o rápido regresso a França de Sidi Mohamed Ben Yussef contribua para o desanuviamento e a reconciliação desejadas pelo povo marroquino e francês».—(F. P.).

A acção dos agitadores

RABAT, 17—Em Marraquexe, ficaram, ontem feridos, dois Marroquinos, quando a Polícia abriu fogo sobre manifestantes que a apedrejavam do telhado das casas, e um Judeu foi atingido por pedradas. Foram incendiados estabelecimentos pelos jovens que se manifestaram contra o estabelecimento do Conselho do Trono.

Terroristas mataram quatro Marroquinos—três em Casablanca e um em Rabat —e feriram três. Foram lançadas duas bombas em Casablanca, mas ninguém ficou ferido.

Tropas francesas tiveram três mortos, num recontro com um numeroso grupo de rebeldes, na região de Hibel, nas montanhas do Rif. Num combate anterior nas encostas do Monte Berkane, no Rif, entre um grupo de 100 a 150 rebeldes e uma unidade de recrutados marroquinos, os rebeldes abandonaram 6 mortos e 15 feridos. Continuam as operações de limpeza em todo o Rif e apresentaram-se 362 chefes de família da tribo Ozenaia e pediram perdão.—(R.).

Os atritos com a Espanha

PARIS, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros convocou para esta tarde, no Quai d'Orsay, o conde de Casas Rojas, embaixador de Espanha em Paris. Pensa-se que a entrevista incidirá sobre a nota do Governo espanhol de anteontem.

A propósito, os meios competentes mostram-se surpreendidos por essa nota ter sido entregue á Imprensa, ao mesmo tempo que ao embaixador de França em Madrid, contràriamente aos usos diplomáticos nos países ocidentais.—(F. P.).

Atentados e sabotagens na Argélia

ARGEL, 17—Nas ultimas 24 horas, verificou-se, na Argélia, o recrudescimento de actos de puro banditismo, sobretudo na Orania e no Norte da região de Constantina. As forças encarregadas de manter a ordem desenvolvem grande actividade naquelas zonas e nos Nementchas. Parece que os rebeldes da Orania pretendem alimentar pelo terrorismo um movimento que tende a desagregar-se.

Ontem á noite, uma bomba de fabrico local explodiu em frente de uma garagem. Em Tlemcen, pela noite, os terroristas tentaram, com petróleo e alcool, incendiar uma livraria e um automóvel parado.

De Sul el Tleta, anunciam um recontro entre uma unidade de guardas móveis apoiados por elementos dos harkas e uma dezena de amotinados. Estes debandaram quando as forças da ordem apareceram, cobrindo a retirada com nutrido tiroteio, que não causou baixas.

Na zona de operações de Grande Kabilia, houve atentados pessoais e sabotagens de vias de comunicação.

Na zona de Constantina, sobretudo no Norte, houve novas tentativas de fogo posto em herdades e casas florestais. — (France Presse).

Eisenhower
continua a ocupar-se dos negócios do Estado e da política internacional

DENVER, 17 — O Presidente Eisenhower, na quarta semana de restabelecimento do ataque cardíaco que sofreu, vai iniciar um programa de regresso ao «contrôle» pessoal das operações governamentais. Hoje, recebe o secretário da Defesa, Charles Wilson, e o presidente da Comissão dos Chefes do Estado-Maior dos Estados Unidos, almirante Arthur Radford.

O secretário de Estado John Foster Dulles, regressa, na quarta-feira, para segunda visita ao Presidente, antes de uma conferência em Washington, na quinta-feira, com «leaders» do Congresso e da sua partida para Paris e para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, no sábado.

O ultimo boletim médico diz esperar-se que o Presidente esteja levantado por maiores períodos durante a semana. Eisenhower foi conduzido, ontem, para uma cadeira de braços no seu quarto, no Hospital Militar de Fitzsimons, onde este sentado durante meia hora. Conversou, cerca de 15 minutos, com a senhora Eisenhower e o secretário da Tesouraria, George Humphrey. Julga-se que Wilson apresentará, hoje, um relatório sobre a reunião dos ministros da Defesa do Pacto do Atlantico, na semana passada, em Paris, e discuta a próxima Conferência de Genebra, na qual será o principal representante militar americano.—(R.).

Um desmentido
ao falado encontro Dulles-Adenauer

BONN, 17 — Um informador oficial desmentiu os rumores de um eventual encontro Dulles-Adenauer, antes da Conferência de Genebra.

Não é exacto — disse — que a entrevista tenha sido projectada e, por outro lado, é pouco provável que o Chanceler esteja restabelecido e regresse á actividade antes da reunião de Genebra começar. — (F. P.).

Reunião do Parlamento federal

BERLIM, 17 — Pela primeira vez, desde que se criou, há seis anos, o Parlamento federal reune-se, hoje, em Berlim. O Governo fará uma declaração a respeito da situação económica da Republica Federal.

Os edifícios publicos estão embandeirados. As sessões realizam-se no grande anfiteatro da Universidade Técnica, em Charlottenburgo. — (F. P.).

Assalto ao Partido Alemão, em Berlim

BERLIM, 17 — Desconhecidos penetraram, durante a noite de sábado para domingo, nos gabinetes da secção berlinense do Deutsch Partei (Partido Alemão), organização da direita, em Charlottenburgo, sector britanico. O Partido Alemão é membro da coligação governamental em Bonn, mas não está representado no Governo do Land de Berlim.

A Polícia de Berlim-Oeste indica que um ficheiro com os nomes de cerca de 3.000 membros do partido, desapareceu, com as listas de nomes de refugiados da Alemanha que chegaram a Berlim alguns dos quais foram encaminhados para a Alemanha Ocidental. — (F. P.).

Em Paris, ao mesmo tempo que decorre o Salão Automóvel, onde se exibem os mais modernos e reluzentes modelos, o «salão dos carros em segunda mão» constitui uma pitoresca réplica. Na gravura vêem-se «Os 4 Barbaças», conhecido grupo de cantores, competindo... em canto e em lentidão automobilística com um outro carro conduzido por um grupo de jovens artistas

DE ONTEM PARA HOJE

Progresso

A missão da Rodésia do Sul que veio a Portugal negociar o fornecimento de energia eléctrica ao seu país trouxe para grande plano o significado do progresso técnico de Moçambique, ao qual vai competir esse fornecimento. Através da Sociedade Hidroeléctrica do Revué, a Rodésia do Sul, com seus dois milhões de habitantes, vai ter energia eléctrica—se não no todo, pelo menos em parte, pois, trata-se, apenas, de Untali e seu distrito—fornecida por uma empresa portuguesa. As conclusões a tirar não são difíceis e com elas só há que nos regozijarmos. Moçambique e o seu progresso fornecem, mais uma vez, a Portugal e ao Mundo um magnífico testemunho da excelência dos métodos administrativos portugueses.

Cativeiro

Há seres criados para não ter fronteiras nem conhecer as maçadas do passaporte, os incómodos dos cambios, os perigos dos aviões ou os ilimitados caminhos dos oceanos. Viajam como querem, quando querem, conhecem o Mundo sem pensar nas contas dos hoteis. Esses seres felizes são as aves que se lançam no espaço, como aquele taralhão ou tralhão finlandês. Veio por sua asa, empoleirou-se por aqui e por ali e foi pousar, nada mais nada menos, que na linda cidade do Liz. Como, porém, o homem de todas as latitudes tem o instinto perverso de querer reduzir á sua situação de prisioneiro da vida todos os seres criados pela Natureza, o pobre taralhão finlandês (tem na anilha: «Helsinki K. 5828») foi caçado e reduzido á triste sina da condição humana com todas as prisões que comporta a sua concepção de vida.

Prevenção

No seu regresso de Paris, onde participou em trabalhos da N. A. T. O., o ministro da Defesa fez algumas declarações. Foram palavras inquietas, palavras que acentuam os riscos e previnem as gentes de que ainda não chegou a hora de olhar o ceu sem preocupações. A guerra continua a ser uma possibilidade. E a defesa civil do território, estabelecida de acordo com a nossa vizinha Espanha, é tida e havida como indispensável. O povo diz que o saber não ocupa lugar. Por isso mesmo, ainda que o perigo não seja imediato, a aprendizagem de certos métodos de defesa só nos pode ser benéfica. Para mais pode ainda acrescentar-se — homem prevenido sempre vale por dois...

Jornal pequeno

A rainha Juliana da Holanda passou ontem uma hora no aeroporto de Santa Maria, a caminho das Indias Ocidentais Neerlandesas. Falou apenas com pessoas da sua comitiva. ✱ Duas corporações de bombeiros estiveram ontem em festa, a dos Voluntários de Viana do Castelo, que homenageou dois dos seus antigos comandantes (Manuel do Couto Viana e Francisco Leite Feijó); e a de Vila Real, que inaugurou uma nova autoambulancia. ✱ Em Lisboa, na Avenida Brasil, foi mortalmente atropelada a pequenina Ilda Maria Ribeiro Gonçalves de 5 anos, quando, ontem, com a tia (Natália de Sousa Ribeiro Ramos), passou pela frente de um autocarro parado, sendo colhido por um automóvel. A tia ficou em estado grave. ✱ Dois filhos que não mereceram a graça de os pais lhes comunicarem as suas vidas: em Novelite (Sever do Vouga), Celestino Lourenço, por motivos futeis, agrediu o pai, produzindo-lhe fractura craniana; em Ribeira de Pena (Santo Aleixo), foi entregue ás autoridades José Fernandes, que barbaramente espancara a mãe, de 70 anos. ✱ Morreram afogadas, no lugar de Carvalho (Celorico de Basto), Clotilde Lopes Gonçalves; e em Rendufe (Amares), Rosa Lopes, que tirava água de um poço. ✱ As chuvas continuam a causar danos por vários pontos do País: em Faro, ficou interrompido o transito nas ruas, na linha do Algarve, entre as estações de S. Marcos e S. Bartolomeu de Messines, a via férrea ficou danificada numa extensão de 100 metros; sobre a região de Portalegre, caíram fortes trovoadas. ✱ Próximo de Sacavem, um automóvel conduzido por Manuel Pinto chocou com outro, ficando feridos três passageiros; e, perto do Caia, ao regressar de Espanha, derrapou o automóvel conduzido pelo eng. Mário Eugénio de Sousa Costa, ficando muito feridos três dos seus ocupantes. ✱ Nas minas de ouro de Penedono, caiu e morreu o trabalhador Artur Ferreira, do lugar de Sarzedo, que deixa sete filhos menores.

As reuniões

dos dirigentes sindicais com o ministro das Corporações

No Ministério das Corporações e Previdência Social recomeçaram esta manhã sob a presidência do titular desta pasta, as reuniões com os dirigentes dos sindicatos nacionais do distrito de Lisboa, destinadas ao estudo dos problemas sociais das classes trabalhadoras

Nestas sessões de trabalho participaram os corpos directivos dos sindicatos nacionais dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, dos Toureiros, dos Trabalhadores de Armazens e dos Operários Tanoeiros e Ofícios Correlativos.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca fez uma exposição sobre os assuntos que, no momento maior interesse apresentam para a classe, quer no domínio das condições no trabalho quer pelo que respeita á segurança social.

A questão do horário de trabalho nos Serviços do Aeroporto de Lisboa e a do acordo colectivo de trabalho para o pessoal das companhias aéreas foram detidamente analisadas, informando o ministro das Corporações que uma e outra estavam a ser estudadas com todo o cuidado pelos serviços competentes do Ministério. Foram também apreciados os assuntos ligados aos contratos colectivos de trabalho celebrados com os grémios dos Armadores da Marinha Mercante, dos Agentes da Navegação e com os da Pesca, sendo por outro lado, resolvido aplicar os saldos do sindicato na construção de mais casas nas colónias de férias da F. N. A. T.

Os corpos directivos do Sindicato Nacional dos Toureiros, a seguir recebidos, trataram com aquele membro do Governo de vários assuntos relacionados com a previdência e a situação dos toureiros, sendo apreciado um regulamento de assistência a prestar a estes profissionais.

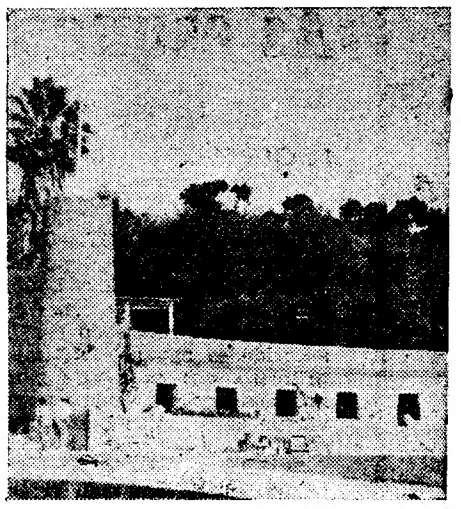
O sr dr Veiga de Macedo deu instruções aos Servicos de Acção Social e á Direcção-Geral do Trabalho para que seja estudado, desde já, o problema da protecção aos toureiros sinistrados no exercício da sua profissão.

Com as Direcções dos sindicatos dos Trabalhadores dos Armazens e dos Operários Tanoeiros e Ofícios Correlativos foram tratados assuntos respeitantes á função cultural destes organismos e á fiscalização das normas reguladoras do trabalho e da previdência.

Na reunião com a Direcção deste ultimo sindicato, foram objecto de particular análise as questões respeitantes á regulamentacão da industria e ás habitações económicas dos trabalhadores.

Assistiu a estas reuniões o sr. dr. Cotta Dias, assistente dos Serviços de Acção Social.

Dois dos actuais dirigentes trabalhistas que se apontam para a mais alta posição dentro do partido: Herbert Morrison e Hugh Gaitskell. Mais velho, Morrison parece fazer recomendações a Gaitskell, que parece ouví-lo com a deferência que se concede—não a um chefe, mas a um conselheiro...



O novo sola

no Jardin

De há quinze anos para cá, o Jardim Zoológico tem passado por constantes remodelações, de molde a torná-lo um dos melhores da Europa. Assim, todos os anos se fazem modificações e ampliações dos recintos e das jaulas, o que o impõe á consideração do publico visitante, entre o qual se conta estrangeiros, vindos de vários países, que se não cansam de patentear a sua admiração, não só pelos animais raros expostos e a sua variedade, como ainda pela forma como eles se encontram alojados e pelo arranjo dos jardins. Isto deve-se á dedicação do prof. dr. Fernando Emídio da Silva, que ao progresso do Jardim tem dado todo o seu entusiasmo e inteligência.

Na próxima quarta-feira inaugura-se ali o novo edifício do Solar dos Leões, cujo projecto é da autoria do arquitecto Raul Lino. Ladeado por duas torres, possui um muro em ameias, com 12,5 metros de altura e jaulas, para albergar trinta leões. Neste recinto, que tem 1.000 metros quadrados, ficam instalados no dia da inauguração 13 leões. Trata-se, pois duma obra digna de especial registo.

IMPRENSA

«Jornal do Comércio»

Completou 102 anos de existência o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», que, sob a direcção de Dinis Bordalo Pinheiro, continua a tradição prestigiosa que há muito conserva na Imprensa portuguesa.

Por motivo da passagem deste aniversário, enviamos as nossas felicitações a Dinis Bordalo Pinheiro e a todos os que com ele colaboram na factura do decano dos diários da capital.

O subsecretario da Educação

encontrou-se em Evora com a missão cinematográfica da C. E. A.

Ontem, em Évora, o subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, encontrou-se com os membros da 18.ª missão cultural (11.ª de cinema e educação sanitária) da Campanha de Educação de Adultos, chefiada pelo sr. dr. Francisco Aboim Borges, a qual está presentemente a realizar uma digressão pelo distrito de Évora, onde tem dado, de preferência em povoações que ainda não possuam instalação eléctrica, espectáculos comentados de natureza educativa e recreativa, destinados especialmente aos alunos dos cursos de adultos, aos quais pretende ministrar noções de medicina preventiva, procurando ao mesmo tempo igualmente neles despertar o desejo de se instruirem.

O sr. subsecretário da Educação informou-se junto dos membros da missão do modo como esta tem decorrido; e, perante os resultados obtidos, que são francamente satisfatórios, congratulou-se com o exito de tão util tarefa, insistindo na importancia dos meios audio-visuais de que a Campanha dispõe e na responsabilidade deste trabalho de larga projecção nacional.

O Município de Bragança

esforça-se por conseguir satisfazer as necessidades locais

BRAGANÇA, 17—As preocupações que causa a conservação da nova estrada que vai de Santa Comba de Rossas a Castro de Ciradelha, em virtude do intenso trafego que está a registar, a Camara Municipal deste concelho resolveu solicitar a sua integração na rede a cargo da Junta Autonoma de Estradas.

O municipio tem-se esforçado por contribuir para a melhoria de vários aspectos da cidade, mas não pode, naturalmente, por falta de recursos, tomar a seu cargo a conservação daquela estrada.

Entre os benefícios que se devem a esta camara, da presidencia do sr. Adriano Augusto Pires, aponta-se o que diz respeito á iluminação publica, que tem, na verdade, melhorado bastante, com a instalação de candeeiros nalguns pontos que dela mais necessitavam.

Dr. Joaquim Manso

Assinado pelo presidente da Academia Brasileira de Letras, sr. Rodrigo Octávio Filho, recebeu o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, o seguinte ofício:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a Academia Brasileira de Letras, em reunião plenária realizada em 8 de Setembro do corrente ano, resolveu conferir a V. Ex.ª as «Palmas Académicas» que destina a homens de Letras de notável merecimento. A deliberação da Academia Brasileira de Letras foi recebida com aplausos unanimes, depois de aprovada a proposta firmada pelos Académicos: João Neves da Fontoura, A. Carneiro Leão, Gustavo Barroso e Pedro Calmon, bem como o parecer firmado pelos ex-presidentes: Académicos Aloysio de Castro, José Carlos de Macedo Soares e Levy Carneiro. Em nome da Academia Brasileira de Letras, que tenho a honra de presidir, é com sincera satisfação e alegria que levo o facto auspicioso ao seu conhecimento».

Rodrigo Octávio Filho, cujo pai foi Subsecretário das Relações Exteriores, cargo em que teve ocasião de afirmar a sua amizade a Portugal, que transmitiu a seu filho, é poeta e escritor eminente. Esta qualidade realça o especial significado da comunicação que pelos nomes dos signatários da proposta e dos membros da comissão que a aprovou, estava altamente valorizada.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto informa-nos, por sua vez, ter sido registado no livro de actas da Direcção um voto de congratulação pelo referido facto.

De Paris soma-se aos cumprimentos recebidos por tal motivo, o do sr. Leopoldo de Lys.

Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto

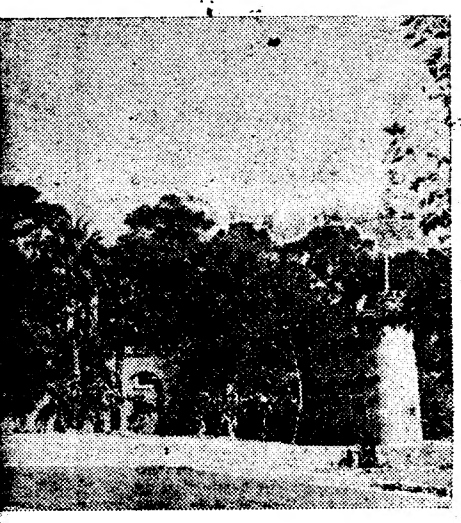
Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Vai a Evora?
Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2903
(A' entrada da estrada de Lisboa)

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

É AMANHÃ QUE TEM INÍCIO A LIQUID
de Gabardines, Trinchei
veis e todo o género de M
ças e Homens, na
CAMISA
RUA AU
por motivo de encerramento



... dos leões

Zoológico

No mesmo dia será também homenageado o sr. Saul Guerra, subinspector, que faz ali serviço há 26 anos. Entrou para o Jardim como jardineiro com 31 anos, ocupando este cargo durante dez anos. Foi depois promovido a subinspector. Quando lhe pedimos que nos contasse um episódio passado no exercício do seu cargo, ficou-se, por alguns minutos, a pensar e no fim, disse-nos com simplicidade:

—Para lhe dizer a verdade só me lembro de que tenho vivido para o jardim, sempre a trabalhar. Durante 26 anos, nunca gozei uma folga, apesar de as ter, como todo o pessoal, e férias só gozei dez dias, de uma vez, e 24 dias, de outra. A gente cria amor a isto, como se fosse a nossa própria casa. Seguimos o exemplo do sr. dr. Fernando Emidio da Silva, que vem aqui duas vezes por dia.

O motorista Armando, que estava também a assistir ao nosso diálogo, interveio:

—Eu estou aqui há quinze anos e, talvez não acredite, já podia ter uma situação melhor do que a que tenho aqui, o sr. subinspector sabe disso, mas por amor ao Jardim e dedicação ao sr. dr. Emidio da Silva ainda me conservo aqui. Ele merece tudo. Quando algum empregado está doente, ele vai visitá-lo a casa e todas as vezes que vem ao Jardim, sem toleimas, nem vaidades, sendo a pessoa que é, nunca deixa de estender a mão aos empregados, quer sejam trabalhadores ou tratadores. Ele é uma simpatia.

—Então, sr. Saul Guerra, não se lembra de nenhum episódio passado no Jardim?

—A unica coisa que lhe posso dizer é que trabalham aqui cerca de 200 pessoas e todas elas com o mesmo entusiasmo e inteira dedicação ao Jardim e ao sr. prof. dr. Emidio da Silva, que não é muito vulgar. Todos têm um unico desejo de cooperar e trabalhar segundo as suas indicações com um entusiasmo e dedicação que não me parece ser muito vulgar. Todos esses homens vivem para o Jardim, como se ele fosse a razão da sua vida e a unica fonte de distracção. Eu passo aqui os dias e parte das noites. Isto já é um vício, uma necessidade para recrear o espírito. Aqui, todos, mas todos, trabalhamos com igual dedicação, como se o jardim fosse nosso. A nossa maior alegria é quando ouvimos elogios do publico pelo que viu e observou...

MORREU EM CHICAGO

um biologista célebre

CHICAGO, 17 — O prof. Carl Moore, autoridade internacionalmente conhecida sobre a biologia do sexo, e pioneiro em estudos sobre hormonas, morreu, ontem, com a idade de 62 anos, depois de vários meses de doença. Era presidente do Departamento de Zoologia da Universidade de Chicago.

Estudos do professor Moore contribuiram para isolar hormonas e, mais tarde, revelaram grande parte do actual conhecimento das suas funções. — (R.).

...ÇÃO TOTAL

..., Zambrenas, Impermeá-
...lhas para Senhoras, Crian-

...IA CISNE
...USTA, 168
...ra Grandes Obras de Ampliação

O Chefe do Estado

presidiu à abertura do ano lectivo na Universidade Técnica

Com toda a solenidade, abriu esta tarde o novo ano lectivo da Universidade Técnica, realizando-se o acto no Instituto Superior de Agronomia.

Foi uma cerimónia brilhante, que se revestiu de todas as galas tradicionais — os professores catedráticos com as suas insígnias, a sala dos actos cheia de individualidades marcantes da vida universitária e de alunos atentos e interessados.

Presidiu á sessão o sr. presidente da Republica, general Craveiro Lopes, e estiveram presentes os srs. ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto; ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes; prof. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica; prof. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica; e directores de todos os institutos da Universidade Técnica: prof. Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; prof. Augusto de Abreu Lopes, director da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Ladeavam, na mesa da presidência, o Chefe do Estado, os srs. ministro da Educação, vice-reitor da Universidade Técnica, reitor da Universidade Clássica, director do Instituto Superior de Agronomia, director do Instituto Superior de Económicas e Financeiras, director da Escola Superior de Medicina Veterinária e prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura.

O prof. Amzalak usou em primeiro lugar da palavra, para fazer uma larga e pormenorizada relação da vida da Universidade Técnica no ano escolar transacto.

Seguidamente, pronunciou a oração de sapiência o sr. prof. Pedro de Varenne e Mendonça, catedrático de Mecanica Racional, um dos mais novos e notáveis professores do Instituto Superior de Agronomia.

Tomando por tema da sua dissertação «Do erro científico na investigação e no ensino», o prof. Varennes e Mendonça começou por dizer que, com a citação de numerosos exemplos notáveis — verificados tanto nas matemáticas puras e aplicadas, como nas ciências experimentais —, se discutem a natureza, as causas e as consequências dos erros científicos. Afirma-se que, na origem do erro científico, se encontra, as mais das vezes, a ignorancia, a ignorancia de que não tem plena consciência, a ignorancia total ou parcialmente ignorada. Reconhece-se, no entanot, a insuficiência desta explicação e procura-se esclarecer quais os outros motivos que determinam os erros científicos.

Expõe depois a teoria engráfica da memória e destaca o papel do inconsciente na aprendizagem e na invenção, a seguir ao que desenvolve o asserto de Leopardi: «E' mais fácil fazer vingar uma ideia nova do que levantar um edifício novo sobre as ruínas dum erro».

O orador, mostrando como os erros científicos se traduzem por inevitáveis erros de acção e destacando a importancia da Protecção da Natureza, conclui por dizer que, se um erro conduz quase sempre a outros erros, sucede também ser ponto de partida de novas verdades. E' o que se exemplifica com um erro de Lebesgue e com a hipótese errónea de Poincaré sobre a produção dos raios X, que conduziu á descoberta da radioactividade natural, base de toda a moderna física atómica.

A oração do prof. Varenne e Mendonça foi escutada com grande atenção e apreço por todo o auditório.

PADRES BUDISTAS

desencadeiam motins em Colombo

COLOMBO, 17 — Uma multidão, chefiada por cerca de 300 sacerdotes budistas, lançou granadas de mão e pedras e tentou penetrar, na noite passada, na sala do Município de Colombo, onde o Partido Comunista Trotskista estava a celebrar uma reunião.

Forças de choque da Polícia lançaram bombas de gases lacrimogénios e utilizaram os seus bastões para dispersar a multidão, que se manifestava por causa da questão da língua nacional singalesa. Os comunistas desejam igualdade para o tamil e singalês como línguas nacionais de Ceilão.

Um membro do Partido Comunista perdeu três dedos, ao rebentar uma granada e ficaram feridas várias outras pessoas, incluindo polícias, na desordem, a segunda numa semana, por causa desta questão. — (R.).

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

Lembram-se? Há vinte anos, a imagem do imperador da Abissínia era a de mais insistente presença nos jornais e nos filmes de actualidades. A Abissínia estava então na ordem do dia. O tempo passou—mas o Negus Hailé Selassié ficou. Ei-lo aqui passado a pedra, no busto que dele fez o escultor Arno Breker e se destina ao palácio imperial de Addis Abeba, para comemorar os 25 anos da sua ascensão ao trono

A Torre de Pisa

pode ser reconstruída para se manter inclinada...

FLORENÇA, 17—Para evitar que um dia, que ainda vem longe, a torre inclinada de Pisa possa desabar, seria, talvez, util desmontá-la e reconstruí-la, com a mesma inclinação, sobre uma plataforma de cimento. Esta proposta foi feita pelo professor Boaga no ultimo dia do Congresso de Fotogrametria.

O professor acrescentou que as plantas geodésicas revelaram, com efeito, uma inclinação progressiva da torre, de um milímetro por ano. Além disso, sondagens feitas na zona da torre confirmaram que o terreno sobre o qual está construida é constituido por uma enorme massa argilosa.—(F. P.).

O governador da India visita Damão e Diu

NOVA GOA, 17 — O governador-geral, general Benard Guedes, acompanhado por sua esposa e comitiva, partiu, esta manhã, de avião, comandado pelo major Solano Almeida, para Damão e Diu, de onde deve regressar na quinta-feira.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. patriarca das Indias, deputados, secretário-geral, comandante militar e outras altas individualidades. — (A. N. I.).

O plano de obras no Palácio da Ajuda

(Continuação da 1.ª pág.)

ta de Saldanha, da visita dos reis de Espanha, dos conselhos de ministros da ultima fase da Monarquia; foi berço de principes e casa mortuária de reis.

Pois, assim mesmo, o palácio envelheceu á espera de que a sinfonia das suas pedras se acabasse, ligando-se com o advento da Republica, a alguns actos de grande cerimonial oficial. Mas ficou sempre, sempre, por acabar.

Hoje, porém, o seu destino está em vésperas de cumprir-se. Foi já asinada e veio no «Diário do Governo» a declaração de ter sido atribuido ao distinto arquitecto Raul Lino a importancia correspondente á elaboração do anteprojecto do completamento do Palácio Nacional da Ajuda. Esse projecto estava já na ideia do eng.º Duarte Pacheco, que pretendia fazer da Ajuda um dos nucleos mais sumptuosos da cidade — absolutamente de acordo com o plano inicial da construção deste palácio.

Para completar esse ambiente em que se integram já os novos bairros residenciais das redondezas e outros a construir, mais para a serra de Monsanto, construir-se-ão novos acessos e jardins envolventes do palácio. Ficará, então, pela majestade do que hoje representa e do que virá a ser, uma verdadeira residência real para chefes de Estado, hóspedes de Portugal, papel que não se pode pedir a Queluz, considerada residência de Verão.

Não pôde sobreviver

á morte do marido

LONDRES, 17 — Lady Legh, viuva de sir Piers Legh, antigo grão-mestre da Casa Real, apenas sobreviveu 24 horas ao marido.

Faleceu, esta manhã, na sua residência, de Marlborough Gate, em Londres. Sir Pears, que foi durante dezassete anos escudeiro do duque de Windsor, quando este era príncipe de Gales, tinha falecido, ontem de manhã, num hospital londrino. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Um funcionário superior da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que visitou o campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu», em Bragança, considerou aquele aeródromo em condições de ser aberto ao tráfego.

///

O carcereiro da cadeia da comarca de Bragança foi louvado «pelo zelo e dedicação com que vem desempenhando as suas funções».

///

A Liga dos Combatentes abriu concurso documental, entre filhos de combatentes, para uma vaga de escriturário-contabilista e outra de 2.º contínuo com carta de condução.

///

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, com sua esposa, o ministro da Suíça em Portugal.

///

Foi convocada, para 19 do corrente, ás 15 horas, a reunião da Comissão de Verificação de Poderes da Camara Corporativa.

///

O capitão-tenente Fernando José Guerra Limpo Toscano é o novo comandante do navio-patrulha «Santiago».

///

Na serra da Estrela, vai funcionar a Pousada de S. Lourenço, sendo agora atribuidos mais 199 contos, pelo Ministério das Obras Publicas para sua conclusão.

///

Para as provas de doutoramento do dr. João da Silva Carvalho, foi nomeado o prof. dr. Manuel de Morais Frias da Faculdade de Medicina do Porto, na situação de aposentado.

///

Estão quase concluidas as instalações do novo Centro Emissor Ultramarino (S. Gabriel) importando em mais de 346 mil escudos a instalação de iluminação.

///

Já está nomeado o juri do concurso para professor catedrático da cadeira de «Obstricia da Faculdade de Medicina do Porto. Presidirá o reitor da Universidade daquela cidade, prof. dr. Amandio Joaquim Tavares.

///

O castelo de Mertola e o mosteiro da Batalha vão beneficiar de obras de consolidação e reparação, no valor de cerca de 260 contos.

///

Um aviso que vem hoje no «Diário do Governo» esclarece que, quando os dividendos das cooperativas, sociedades anónimas e as comanditas por acções não sejam postos a pagamento por uma só vez, se considerará abandonada, a favor do Estado, cada uma das prestações.

///

Vão ser construidos novos bairros para pobres em Fronteira, Campo Maior e a Obra do Padre Américo, no valor total de 1.074 contos.

///

O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», chegará ao Tejo, na próxima quarta-feira, devendo entrar a barra ás 9 horas.

///

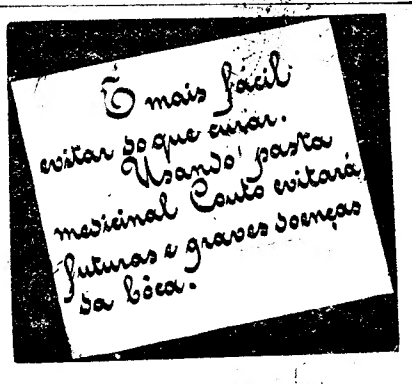
Foi anulado o concurso para o fornecimento e instalação de candeeiros de ferro forjado em arruamentos da Baixa e aberto concurso para o mesmo fim. As propostas serão abertas no dia 4 de Novembro.

FALHOU A TENTATIVA

do major Campbell no seu barco de reacção

LAS VEGAS, 17.—O major Donald Campbell falhou a tentativa para melhorar o seu próprio «récord» mundial de velocidade na água, que é de 325 quilómetros por hora.

As duas tentativas, feitas ontem, no barco de reacção «Blue Bird», foram inuteis. Quando o barco era rebocado para o seu cais, começou a meter água e, em alguns minutos, afundou-se. Está, agora, no lago Mead, perto de Las Vegas, a vinte metros de profundidade.—(F. P.).



ACORDOS COMERCIAIS

russo-austríacos

VIENA, 17 — Foram, hoje, assinados os acordos comercial e de navegação concluídos, recentemente, pela Austria e a União Soviética.

O primeiro prevê trocas recíprocas de mercadorias, no valor de 6.500 milhões de «schillings», e o segundo reconhece aos dois países a cláusula da nação mais favorecida e prevê o reconhecimento recíproco das entidades jurídicas e da nacionalidade dos navios mercantes dos dois países. — (F. P.).

«RECORD» ARGENTINO

em acrobacia aérea

BUENOS AIRES, 17 — Num «Piper Cub», o piloto argentino Mateo Boix fez, ontem, 1.141 «loopings» em 3 h. e 38 s.

Esta demonstração, realizada na província de Santiago del Estero, é considerada pelas autoridades desportivas argentinas como «record» mundial. A máximo anterior pertencia ao argentino Arnaldo Maciel, com 1.100 «loopings» sucessivos. — (F. P.).

Conferência de Colombo

SINGAPURA, 17 — A Conferência do Plano de Colombo começou esta manhã. Discursaram vários oradores, nomeadamente, Richard Casey, Lester Pearson e Anak Agung, ministros dos Negócios Estrangeiros da Austrália, do Canadá e da Indonésia. — (F. P.).

[redacted]

BARBEITA — MONÇÃO

José Esteves

FALECEU

Avelina Bono Esteves, Aurea Esteves e marido (ausentes), Manuel Esteves e esposa, Amadeu Esteves, esposa e filhos, Adolfo Esteves e esposa (ausentes), Armando Esteves, esposa e filho e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Associação dos Emp. no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

José Esteves

FALECEU

RESTAURANT FIM DO MUNDO, CASCAIS participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do querido irmão do seu sócio Amadeu Esteves, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Associação dos Emp. no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

José Esteves

FALECEU

JORGE BAR participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Associação dos Emp. no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

DE LUTO

Dr. António Barata Freire e Silva

Por notícias telegráficas recebidas hoje de Montevideu, sabe-se que faleceu ontem ali, subitamente, o encarregado de negócios de Portugal, dr. António Barata Freire e Silva, que exercia aquelas funções há alguns meses.

O dr. Barata Freire contava 41 anos de idade. Era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e entrou para a carreira diplomática e consular em 1942, depois de ter exercido, durante alguns anos, com muito brilho, a advocacia na capital.

Depois de um período de serviço na Secretaria do Estado, foi colocado na nossa embaixada em Washington, como secretário, onde se destacou pela acção que exerceu a favor do intercambio cultural luso-americano.

Representou Portugal nas reuniões anuais da American Society of International Law, em 1952, e nas sessões promovidas na Universidade de Virgínia pelo Institute of Public Affairs.

Publicista e conferencista muito culto, o dr. Barata e Silva realizara ainda há poucos meses na Sociedade de Geografia de Lisboa, a cuja comissão de estudos americanos pertencia, uma conferência sobre a civilização norte-americana.

O malogrado diplomata deixa viuva a sr.ª D. Guida Sanches de Miranda Barata e Silva.

José Ferreira Neto Junior

Faleceu o sr. José Ferreira Neto Junior, de 68 anos, natural de Caldas da Rainha, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Neto e pai dos srs. José Henriques, Francisco, António e Manuel Ferreira Neto. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Artur Henriques Moniz

VILA NOVA DE POIARES, 17 — Faleceu no lugar de Vilar, deste concelho, com 82 anos, o sr. Artur Henriques Moniz, abastado proprietário no lugar de Forcado.

SUFRAGIOS

Casimiro Nunes

Na igreja da Pena reza-se amanhã, pelas 9 e 30, missa do trigésimo dia do falecimento de Casimiro Nunes, mandada dizer pela família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

[redacted]

José Esteves

FALECEU

RESTAURANT CORPO SANTO participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do irmão de seu sócio sr. Manuel Esteves, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Associação dos Emp. no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

José Esteves

FALECEU

BAR LUSITANO participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e grande amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Associação dos Emp. no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Associação «Luís Braille».

CONFERENCIAS

O professor e escritor Artur de Albuquerque profere uma conferência na Casa das Beiras, no dia 20 do corrente, pelas 21 e 30, subordinada ao tema: «A alma humana e sua estrutra psico-física»— tese científica composta de 20 quesitos fundamentais.

O VOO DAS AVES

Pelo sr. Francisco Rebelo dos Santos, da Murtosa, foi abatida na Ria de Aveiro, no dia 13, um garçote, que trazia uma anilha com os seguintes dizeres: «Araniadi— Museo — San Sebastian España H 2061.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passa amanhã o 87.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a mais antiga de todas as suas congéneres do País. Porque não concluidas as obras de transformação do quartel, a direcção da prestimosa colectividade deliberou adiar a comemoração para quando inaugurar as novas instalações.

QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma caneta de tinta permanente, uma boina própria para homem, um isqueiro, uma cadela, um bilhete de identidade de Delfim Fernandes, Joaquim Marques, dezasseis garrafas de «Propert-s Standar Embrocation», uma chapa de registo de automóvel n.º G I 14-18, uma chapa de bicicleta n.º 215 C. M. de Lisboa, um destintivo do A. C. de Portugal, para automóvel, a cedula Pessoal de Orlando Filipe Senteno L. Barata, uma pequena carteira, uma corrente com chaves, um cartão do Sindicato dos Electricistas em nome de Joaquim Arriaga de Almeida, duas sebentas, uma manuscrita outra dactilografada, uma quantia em dinheiro, uma cautela de penhor da casa «A Moderadora», um embrulho com lençois e mais artigos, um farolim de automóvel, uma argola com chaves e uma peça cromada própria para automóvel.

Os Trabalhos da Conferência

Internacional Veterinária

A Conferencia Internacional Veterinária retomou hoje os seus trabalhos, que esta manhã decorreram em reuniões de subcomissões técnicas especializadas. A' tarde, em sessão plenária, serão discutidos os problemas de rejeições de carnes, abates de urgência e inspecção bacteriológica de carnes. Os trabalhos prosseguem amanhã.

ITALIANOS MORTOS

por cogumelos venenosos

ROMA, 17 — No fim de semana, morreram cinco italianos, depois de comerem cogumelos venenosos.

Três eram crianças de 2, 4 e 7 anos, que faleceram num hospital de Roma. Uma mulher de 80 anos e seu filho morreram em Faenza. — (R.).

OFICIAIS MILICIANOS

Os tenentes milicianos médicos pertencentes ao C. M. S. S. n.º 1 que desejem frequentar o curso técnico para promoção ao posto de capitão devem enviar urgentemente áquele centro as respectivas declarações.

Incêndio num armazem

da Rua Cais do Tojo

Cerca das 13 e 45, foram pedidos socorros dos Sapadores Bombeiros para um armazem de correias e extintores, na Rua Cais do Tojo, 52, 54, pertencente a Z. Bettencourt da Silva, Lda.

Ardeu uma certa quantidade de massa aderente e embalagens vazias, sendo o fogo extinto com agulhetas de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o subchefe-ajudante Silvestre.

Os prejuízos são pouco elevados e encontram-se no seguro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21,8; mínima, 15,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26,8; mínima, 14,8.*

[redacted]

José Esteves

FALECEU

ENGLISH BAR participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do querido irmão do seu sócio sr. Manuel Esteves, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Associação dos Empregados no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

José Esteves

FALECEU

A GERÊNCIA E PESSOAL DA FIRMA LICORES MUNDIAL, LDA. participam o falecimento do seu querido amigo e colaborador, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Associação dos Empregados no Comércio (S. Cristóvão), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

[redacted]

[redacted]

José Ferreira Neto Junior

FALECEU

Maria da Conceição Ferreira Neto, José Henriques Ferreira Neto, mulher e filhos, Francisco Ferreira Neto, mulher e filhos, António Ferreira Neto, mulher e filhos, Manuel Ferreira Neto e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena, á Calçada de Santana, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

[redacted]

BOMBARRAL

[redacted]

Henriqueta da Assunção dos Santos Diogo

Faleceu, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Luís Maia Diogo, Alvaro Luís Diogo, mulher e filho, Maria Isabel Diogo Maia, marido e filhos, P.e Fernando dos Santos Diogo, Joaquim dos Santos Diogo, mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, e que o funeral sairá ás doze horas da igreja paroquial para o cemitério da vila. Haverá ofícios funebres e missa de corpo presente, ás 10 horas.

[redacted]

Como se faz a preparação dos marinheiros portugueses para a guerra moderna

(Continuaçao da 1.ª pág.)

cionais quer internacionais, 26 unidades navais portuguesas, durante um total de 109 dias de 24 horas, percentagem de tempo de instrução no mar nunca registada na nossa Marinha. Concretizando melhor: 109 dias em exercícios no mar e 164 dias na base.

Assinala assim este ano uma progressão notável na instrução da nossa Armada. Os exercícios nacionais, isto é, só entre navios portugueses, têm sido quase permanentes mas, a par desses treinos, forças navais portuguesas têm tomado parte em grandes exercícios internacionais da N. A. T. O., em cooperação com as Armadas de quase todas as nações signatárias do Pacto do Atlantico.

Esses exercícios, o ultimo dos quais terminou há dias, foram, este ano, o Springex, o Tage III, o Sinex e o Centerboard. Além disso, contratorpedeiros portugueses estiveram também em Londonderry, num treino anti-submarino, com unidades navais e aéreas de outras potências, ao passo que, no mês transacto, largou do Tejo um grupo de draga-minas para efectuar nas costas da Grã-Bretanha, o exercício Hardtack, com forças inglesas, belgas, francesas e holandesas, exercício que se concluiu também há dias. O objectivo de todos os exercícios é treinar as forças navais em operações de escolta a comboios e na luta anti-submarina. Durante o ultimo exercício, os navios mantiveram uma actividade constante, executando missões diurnas e nocturnas, com o realismo levado tão longe quanto a segurança dos meios envolvidos o permitiam.

Aproveitando este exercício, as nossas estações navais radiogoniometricas executaram um exercício em elevado nível, que não foi mais do que uma fase avançada de um treino que tem vindo a realizar-se desde há mais de dois anos, em conjunto com estações similares de outras nações.

Por várias vezes, e ainda agora, a Marinha portuguesa foi alvo de referências elogiosas pelas autoridades navais estrangeiras, devido á acção dos seus navios e das suas guarnições.

Nos exercícios internacionais, deste ano, Portugal participou com: dois contratorpedeiros (por quatro vezes), duas fragatas (por duas vezes), um submarino e três draga-minas. Foi assim possível, nas várias comparticipações, a Marinha portuguesa ter em contacto e em treino no mar, com diversas Armadas estrangeiras, 128 oficiais e 1.720 sargentos e praças—ou sejam quase 2.000 homens.

504 oficiais e 6.590 marinheiros em exercícios

Quanto aos exercícios nacionais, abrangendo treinos de conjunto ou de guarnições e os cursos das escolas técnicas, o numero de navios e de homens que têm estado a receber instrução no mar é muito mais elevado: 4 contratorpedeiros, 2 fragatas, 2 avisos, 4 navios-patrulhas, 2 submarinos e 6 dra-minas—navios que, nos vários exercícios efectuados, o ultimo dos quais concluído há dias, tiveram a bordo, sucessivamente, em instrução intensiva e treinos, um total de 504 oficiais e 6.590 sargentos e praças, numero elevado que representa mais de 75 % dos efectivos utilizáveis no mar.

Os exercícios nacionais, com programas elaborados pelo Estado-Maior Naval, foram quase todos dirigidos pelo contra-almirante comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

A intensificação da instrução e a sua complexidade em face das novas armas e do seu manejo, a par da entrada em serviço de mais de uma dezena de modernos draga-minas e de outras unidades, criaram á Marinha problemas e responsabilidades que obrigam a uma organica de trabalho inteiramente diferente. O numero de especializações aumentou com a introdução do radar e do «asdic»; a dragagem de minas tomou um lugar de relevo; a luta anti-submarina e antiaérea reveste-se de aspectos novos.

Um grande exercício de «contrôle» da navegação mercante

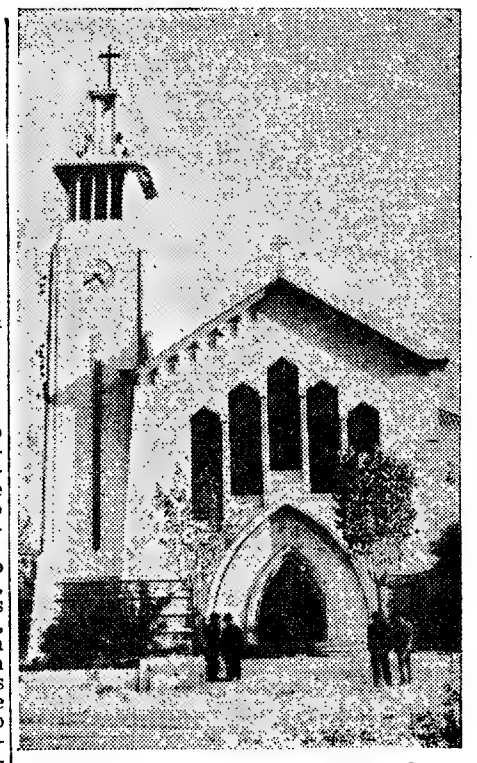
Também terminou há dias um outro exercício internacional—o «Life Line»—exercício de «contrôle» naval da navegação mercante, de postos de comando e de planeamentos logisticos—o primeiro desta natureza efectuado em larga escala.

O comando da Defesa Marítima do porto de Lisboa interveio no exercício, o qual, durante dez dias, abrangeu os comandos navais de Lisboa e dos Açores, e teve a colaboração, por parte da nossa Marinha, de um contra-almirante, um comodoro, 35 oficiais de outras patentes e 90 sargentos e praças. A intensidade deste exercício—em que a intervenção de navios foi teórica—obrigou ao estabelecimento do regime de oficiais por quartos, de dia e de noite, e a serviço permanente das estações radionavais de Monsanto, Ponta Delgada, Vila do Porto, Horta e Angra do Heroismo. O «Life-Line» teve por objectivo exercitar as relações de comando, o «contrôle» da navegação mercante e o abastecimento de forças aliadas e, pondo á prova os procedimentos correntes na organização N. A. T. O. para o «contrôle» da Marinha Mercante e para os problemas daí resultantes, funcionou com todos os meios de comunicação que devem existir para as relações entre comandos.

Durante dez dias, foram mantidos em actividade permanente, de dia e de noite, os serviços da Marinha relacionados com o «contrôle» da navegação mercante, postos de comando marítimo, centros de comunicações, etc.

O volume do tráfego das comunicações dos circuitos navais que permitem a ligação com os principais comandos N. A. T. O atingiu cifras elevadas, da natureza das dezenas de milhar de grupos.

E os exercícios prosseguirão, no mar e nos gabinetes, até ao fim do ano, porque a improvisação não pode nunca remediar com exito—e muito menos na guerra moderna—a falta de preparação. Esta, só o treino aturado a pode dar na medida necessária. É o que se está a fazer na nossa Armada.



A nova igreja matriz de Monte Real que será inaugurada no próximo domingo, com a presença do sr. cardeal-patriarca

Um rapaz assassinado para lhe roubarem objectos de ouro

AVEIRO, 17 (Pelo telefone) — No areal á margem dos rios Vouga e Agueda, no local onde estes se bifurcam, na povoação de Erol, foi assassinado, com diversas facadas que lhe perfuraram o coração, o estudante Artur Augusto Martins Claro, solteiro, de 18 anos, filho de Maria Martins Claro e órfão de pai, que vivia em Pinheiro, Albergaria-a-Velha. O cadáver foi encontrado, a noite passada, por alguns populares que se dirigiam a uma festa. Tudo indica que o pobre rapaz foi surpreendido por meliantes quando se dispunha a atravessar o rio, em direcção a sua casa. A vítima foi despojada de relógio e pulseira de ouro, corrente do mesmo metal e um anel com brilhantes, tudo avaliado em dez contos, pelo que se presume que o móbil do crime tenha sido o roubo.

Depois da comparência das autoridades, o cadáver foi removido para a casa mortuária desta cidade, a fim de ser autopsiado. A Polícia tomou conta do caso e procede a investigações no sentido de descobrir o autor ou autores do crime e roubo.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Aspirações de Nabais

NABAIS, 16 — A estrada camarária do alto concelho que nos liga pela nacional a Gouveia a partir de Nabais, tem desusado movimento nas suas diárias carreiras de camionagem ascendentes e descendentes. Assim, acontece que desde há tempos na aprazível Avenida Dr. Bernardo de Albuquerque, existe uma inestética casa, já sem paredes e em completa ruina e passatempo do garotio. Para mais, dificulta a visão do transito para Folgosinho, vindo as viaturas de Melo. Dado o desinteresse da parte de quem tinha obrigação de olhar o caso, daqui chamamos a devida atenção da Direcção da Junta Autónoma de Estradas da Guarda e do chefe da zona de conservação daquele departamento, para que, sem demora, se retire aquele inestético pardeeiro, evitando assim quaisquer desastres e mandando proceder, como é de justiça, á urbanização do lugar. Impõe-se a criação de um alegrete e ao centro a montagem de um melhor candeeiro de iluminação publica.

Confiamos que se tomem urgentes medidas.

CICLISTA MORTO

por embater numa árvore

MANGUALDE, 17 *(Pelo telefone)*.—Ontem, á tarde, na estrada desta vila a Mangualde-gare, no sítio do Rochel, Henrique Pires Raposo, de 21 anos, empregado nos fornos eléctricos de Canas de Senhorim e aqui residente, quando seguia para a estação, perdeu o domínio da bicicleta motorizada que conduzia e foi embater violentamente numa árvore. Conduzido ao hospital desta vila, pouco tempo lhe ficou de vida.

IA AGREDIR A MÃE

mas agrediu o filho

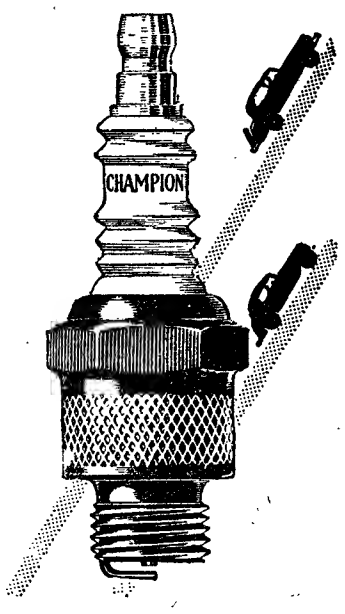
COVILHÃ, 16 — No lugar de Santo António, onde reside, Manuel da Silva, casado, de 61 anos, trabalhador rural, durante uma discussão acalorada com sua filha Maria do Carmo Carolo, quis agredi-la com uma foice, mas, afinal, foi ferir numa perna, involuntáriamente, um filho que esta tinha ao colo, de nome José Francisco Carolo, de 3 anos, o qual teve de ser tratado no hospital desta localidade. O agressor foi preso pela G. N. R.

A mesma quantidade de combustivel oferece

10% mais de quilometragem

com as Velas

CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10 % mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS CHAMPION de IGNIÇÃO TOTAL

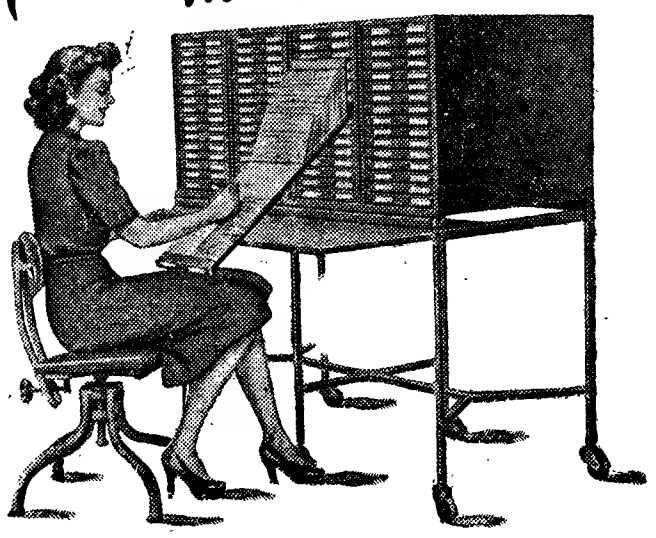
REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 • AV. DA LIBERDADE • 41

LISBOA

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

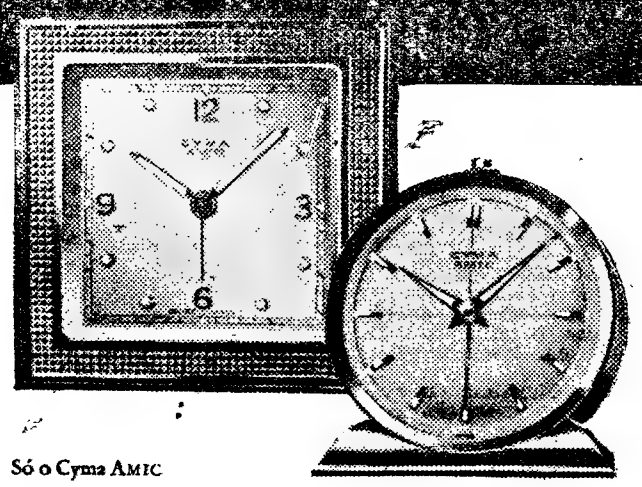
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
O MAIS VARIADO
TANTO NACIONAIS
COMO ESTRANGEIROS

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347 - 24269

O SR. Tide DÁ DINHEIRO HOJE!

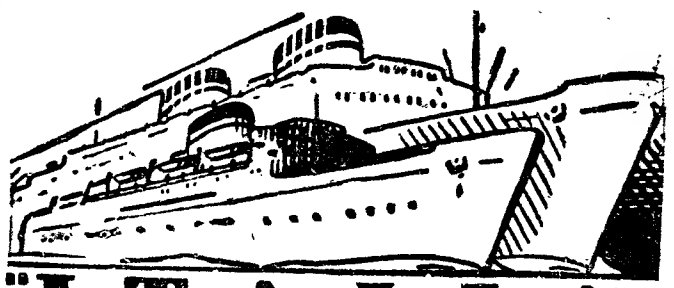
É MUITO FÁCIL GANHAR UM PRÉMIO

Basta comprar TIDE, usá-lo e tê-lo sempre à mão.
Todos os dias o Sr. TIDE irá de porta em porta perguntar se usam o Novo Lava-Roupa Mágico.
Diga-lhe o que pensa deste maravilhoso produto, e ganha um prémio de cincoenta, cem, quinhentos ou mil escudos.

NÃO PERCA A SUA VISITA

A sua resposta poderá valer-lhe mil escudos. Espere que o Sr. TIDE bata à sua porta.

COMPRE UM PACOTE E ESPERE A SUA VISITA



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«CONTE BIANCAMANO»
EM 19 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
EM 4 DE NOVEMBRO

PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
EM 26 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 21 DE OUTUBRO — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«UIGE» 2 DE NOVEMBRO — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro.

«PATRIA» 15 DE NOVEMBRO — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO — Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

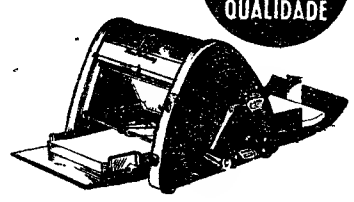
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Rex-Rotary
O DUPLICADOR DE ALTA QUALIDADE



PROVIDO DE DOIS CILINDROS, COM GRANDE RENDIMENTO, PRODUZINDO GRANDE QUANTIDADE DE CÓPIAS À HORA, PERFEITAMENTE NÍTIDAS E LIMPAS, TOTALMENTE BLINDADO E PORTANTO AO ABRIGO DA POEIRA, O DUPLICADOR "REX ROTARY" É O APARELHO MAIS MODERNO QUE EXISTE, ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL EM TODOS OS ESCRITÓRIOS MODERNOS DE GRANDE MOVIMENTO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Representante:
M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68, TELF. 30306 - LISBOA
R. Sto ANTÓNIO, 208 - TELF. 25582 - PORTO

O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os três cardos

Texto integral

da narrativa de

Leão Tolstoi

UM dia destes, regressava eu a casa, atravessando os campos. Era em pleno Verão: tinham sido cortados os fenos e começava a ceifa do centeio.

Nesta época, as flores silvestres ostentam-se numa variedade deliciosa: trevos rubros, brancos, rosados, de uma penugem olorante; malmequeres, de uma alvura leitosa, com estames de amarelo doirado; altas campanulas que derramam no ar um aroma de mel; ervilhas de cheiro, saudades amarelas, rosadas e purpurinas; tanchagens subtilmente perfumadas; *bluetes*, que o Sol tinge de um azul vibrante e, ao entardecer, empalidecem, ensombrando-se de tonalidades vermelhas—além da delicada flor do almeirão, que tem a fragancia da amendoeira e tão depressa fenece!

Arranjara eu um ramalhete dessas flores e caminhava, apressado, para o jantar, quando avistei, numa vala, um belo cardo róseo, da espécie a que nós chamamos *cardo tártaro* e que os ceifeiros evitam com todos os cuidados ou logo apartam das outras ervas, se acontece as suas foices cortarem-nos, por temerem as picaduras que lhes dilaceram as mãos. Estava em plena e magnífica florescência e resolvi juntar esse cardo ao meu ramalhete, colocando-o no meio, para enfeitá-lo.

Desci, pois, pelo barranco, até junto de uma das flores cor-de-rosa, fazendo acordar um abelhão que dentro dela adormecera, e preparei-me para colhê-la.

A empresa não era, contudo, das mais fáceis, pois não só o cardo se eriçava todo de picos, que, mesmo através do lenço com que enrolara a minha mão, ma contundiam, mas era tão resistente, que tive de lutar com ele durante uns cinco minutos, quase o arrancando fio a fio.

Quando, por fim, consegui arrebatá-lo, a haste estava despedaçada e a própria flor quase perdera todo o vigor e a sua formosura. E fui, além disso, obrigado a reconhecer que, pela sua aspereza e aspecto bravio, não se harmonizava com as mimosas flores das quais armara o meu ramalhete.

Logo me arrependi de haver destruido uma planta que, na realidade, era bela no sítio onde se encontrava, e joguei-a para o valado, ficando a pensar, recordando-me do esforço a que me obrigara: — «Que energia a desta planta, e que força de vida! Como o cardo se defendeu encarniçadamente, e como vendeu cara a sua existência!».

Eu seguia por uma vereda que cortava terras negras acabadas de lavrar, a subir lentamente. O campo arado de fresco era muito vasto; e, tanto dos lados como á minha frente, só via esse solo escuro, ainda não desterroado. A charrua tinha trabalhado bem: não havia, por toda a gleba, sinal de erva ou sombra de espinheiro—tudo era uniformemente negro.

Continuei a devanear: — «Que criatura destruidora é o homem!» — pensava de mim para mim —. «Como destroi seres vivos de toda a espécie, animais e vegetais, só para manter a sua existência!».

E, involuntáriamente, impulsionado por um estranho anseio, procurava descobrir uma coisa viva na enorme amplitude daquela planura. Por fim, á força de tanto procurar, julguei distinguir, diante de mim, á direita do atalho, as formas de uma planta. Aproximei-me e reconheci um *tártaro*, um cardo da mesma espécie daquele que, pouco antes, me dera tanto trabalho, inutil, afinal, para o apanhar.

Havia ali três cardos: um deles estava partido, e o que lhe restava do caule parecia um braço mutilado; cada um dos dois restantes ostentava uma flor. Estas, porém, que, ainda não havia muito, tinham sido belas, estavam enegrecidas.

O tufo de cardos fora, certamente, esmagado por uma roda que o obrigara a curvar-se até ficar rente ao solo. Conseguira, porém, reagir e daí o seu porte inclinado. No entanto, continuava a viver.

Era como se o tivessem querido esmagar, e lhe houvessem arrancado pedaços do corpo, e aberto as entranhas, e cortado uma das mãos, e vazado um olho!... Mas, a planta teimava em resistir, recusando-se sempre a render-se ao homem, destruidor de todos os seus irmãos, ali em volta!

— «Que energia!» — pensava eu —. «O homem conquistou tudo, aniquilou milhões de plantas .. Esta, porém, não cedeu!».

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Celebrou-se, na igreja das Chagas o casamento da sr.ª D. Maria Helena da Motta e Sousa de Faria, gentilíssima filha do capitão António Custódio de Sousa e Faria, que foi comandante da Bateria de Costa n.º 2 em Ponta Delgada e de sua esposa, D. Ilda Maria da Motta e Sousa de Faria, ambos já falecidos, com o sr. alferes de Lanceiros 2, João Miguel Freire de Andrade, filho primogénito do sr. dr. Narciso Manoel Freire de Andrade, antigo diplomata e actualmente professor de História e Literatura Portuguesa na Universidade de Genebra, e de sua esposa, sr.ª D. Nadège Pictet de Rougémont Freire de Andrade. Foram padrinhos da noiva seus irmãos e do noivo seus pais. Depois do casamento, que se realizou na maior intimidade, foi servido um «lunch» na residência do avô do noivo, sr. dr. Albino António Freire de Andrade, antigo presidente do conselho fiscal do Banco Nacional Ultramarino e presidente do conselho fiscal da Companhia Agrícola das Neves. Os noivos partiram em hidro-avião para a Madeira, onde foram passar a lua de mel.

— Realizou-se na igreja matriz de S. Lourenço de Pardelhas, da Murtosa, o casamento da sr.ª D. Maria Benedita Gomes de Oliveira Horta, filha da sr.ª D. Angelina de Jesus Gomes Leite Oliveira Horta e do sr. Francisco Israel de Oliveira Horta, desta vila, com o sr. dr. Eduardo Alberto de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, filho da sr.ª D. Alice Pereira de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira, viuva do dr. Eduardo Saldanha da Silva Vieira. O acto foi celebrado pelo sr. D. Frei Francisco Rendeiro, bispo coadjutor do Algarve, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução. Apadrinharam o acto, pela noiva, o sr. eng.º Manuel Godinho de Almeida e sua esposa, sr.ª D. Angelina Leite de Oliveira Horta de Almeida; e, pelo noivo, sua mãe, sr.ª D. Alice Pereira de Castro Agatão Lança Saldanha Vieira. Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um finíssimo «copo de água» aos convidados, durante o qual se brindou pelas felicidades dos nubentes. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Espanha.

JOSE FELIX

No clínica de Neurocirurgia do Hospital Julio de Matos, dirigida pelo eminente prof. dr. Pedro de Almeida Lima, foi operado pelo dr. Joaquim da Gama Imaginário, assistido pelo dr. Acácio da Cruz e Silva e dr.ª D. Lídia Manso Preto, o nosso amigo sr. José Felix, distinto aguarelista que se tem destacado pelos seus trabalhos sobre Evora e que conquistou a medalha de honra de aguarela da Sociedade Nacional de Belas-Artes e funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral.

CAMINHOS DE FERRO

novas automotoras na linha Tua-Bragança

BRAGANÇA, 17—Já começaram a funcionar na linha Tua-Bragança as grandes e modernas automotoras da C. P., pelo que pode considerar-se resolvido, plena e satisfatóriamente, o problema das comunicações ferroviárias naquele traçado. As novas automotoras, com uma lotação de 42 lugares de 3.ª classe e 12 de 1.ª, que têm um atrelado com mais 68 lugares de 3.ª classe, todos sentados e com capacidade, em caso de necessidade, para mais umas dezenas de pé.

Bom será que os passageiros tratem as novas carruagens com todo o cuidado, para que o seu actual asseio e a sua excelente comodidade não sejam prejudicados com desleixos e abusos.

Recintos de diversões

Para festejar o 4.º aniversário da sua actuação artística na Adega Mesquita, efectua-se ali, no próximo dia 4, uma homenagem ao cantador Fernando Farinha, organizada por um grupo de amigos e admiradores, entre os quais o seu antigo colega José Tovar, que há mais de 15 anos se encontrava na América do Norte e acidentalmente está agora em Lisboa, o qual, no próximo dia 29, também será homenageado com um almoço no restaurante Marcia Condessa.

— Reabre por estes dias, completamente remodelado, o típico «Nau-Cratinéta», de que será gerente-artistico o artista Filipe Pinto.

— Reapareceram no Salão Luso, os artistas, Maria Amélia Proença, Jorge Silva e Alberto Costa, que amanhã, também se faz ouvir no «Pavilhão Verde», em Algés.

— A antiga artista Maria Albertina vai reaparecer no típico «A Viela».

CONCURSOS DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

E ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

REALIZADOS, ONTEM, NO ESTORIL

BUICK

obteve um notável êxito com a classificação de todos os carros desta marca que participaram nestes Concursos:

2.º PRÉMIO (categoria B) ex-aequo — BUICK Super Riviera, 2 portas. Propriedade do Ex.mo Sr. Eduardo António Bettencourt

1.º PRÉMIO (categoria C) ex-aequo — BUICK Century Riviera, 4 portas. Propriedade do Ex.mo Sr. Gabriel George Farra

2.º PRÉMIO (categoria C) — BUICK Readmaster Sedan, 4 portas. Propriedade do Ex.mo Sr. Julio de Vasconcelos e Silva

1.º PRÉMIO (categoria F) ex-aequo — BUICK Super Convertível, 2 portas. Propriedade do Ex.mo Sr. Joaquim Borges Artiaga

Este ultimo carro era conduzido pela **Ex.ma Sr.ª D. Maria Elvira Pessoa Ferreira**, que obteve o

1.º PRÉMIO (ex-aequo), no Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel

Todos estes automóveis foram apresentados pelos seus Ex.mos Proprietários, não tendo a nossa firma participado no Concurso, por se encontrar esgotado, de há muito, o seu «stock» do modelo de 1955.

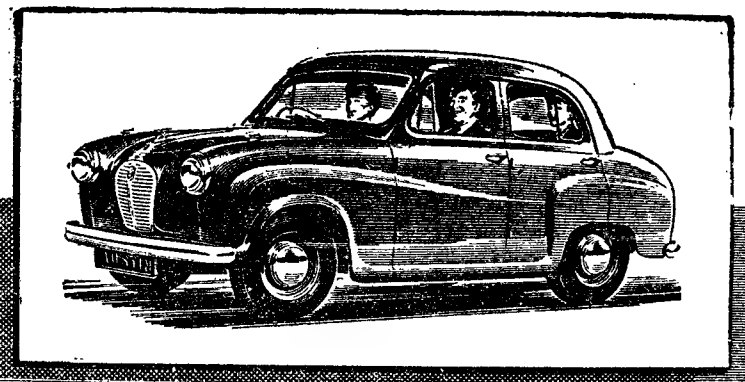
QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES BUICK CONSTRUÍ-LOS-Á

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216 — STAND BUICK

PORTO
ANTÓNIO SARDINHA, LIMITADA
Rua de Santa Catarina, 255

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



AUSTIN A 30 O MAIS PERFEITO E COMPLETO CARRO UTILITÁRIO

Estudarás melhor tomando

MILO fornece ENERGIAS

À VENDA NAS MERCEARIAS E FARMÁCIAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

LINEA C

PARA: — Funchal-Rio de Janeiro-Santos-Montevideo e Buenos Aires

O paquete de luxo «ANNA-C»

Esperado em 29 de Outubro e 9 de Dezembro

Os Agentes Gerais

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

* Cabeça MONOBLOCO substituível
* Automático — SEMPRE PRONTO
* Depósito GASOLINA de grande capacidade
* 20 cm. MECHA
* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

MALHA A METRO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, L.DA

Continua a vender o seu «stock» de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos, na:

Rua Camilo Castelo Branco, 1—LISBOA

(Tornejando para a R. Alexandre Herculano) Tel. 55520

Pensão Residencial Lisbonense

R. Pinheiro Chagas, 1, 5.º, E. Tel. 44628

Recebe inscrições de famílias distintas, para os Chás «Canasta» a iniciar brevemente.

10 % das receitas reverterão para os pobres da freguesia.

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 - LISBOA

BOMBAS

Bombas centrífugas Guinard
Bombas helicoidais mono
Bombas carretos em plástico
Bombas ferra automática
Bombas para todos os fins

VASCO PESSOA, LDA.

Rua da Boavista, 63 — LISBOA

Caminhos de Ferro

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3 classe, a preços reduzidos

Carmen Celeste da Conceição Silva

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alina da Conceição Silva e Sousa e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua querida filha, sobrinha e parente, cujo funeral se realizou hoje, dia 17, da Alameda Afonso Henriques, n.º 76, 3.º, esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Doutor Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro

Professor da Faculdade de Direito de Lisboa

FALECEU

O Director da Faculdade de Direito de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar aos professores e alunos o falecimento do eminente Prof. Doutor Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro, cujo funeral se realizou ontem, dia 16, em Loures, e para o qual não foi feita qualquer antecipada comunicação por expressa determinação do finado.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Falava-se no desaparecimento do Arco do Bandeira, e Matos Sequeira dizia ao «Diário de Lisboa» no dia 17 de Outubro: —Seria um atentado de lesa-arte. O Arco do Bandeira é uma das melhores peças de arquitectura que temos em Lisboa. Foi mandado construir por um homem de bom-gosto, de apelido Bandeira, que deu o nome á rua e ao arco, igual a outro que estava no Palácio da Regência, onde foi a Inquisição e hoje é o Teatro Nacional. Trata-se duma peça de boa arquitectura italiana adaptada a Portugal e, depois do Teatro Nacional, o Arco do Bandeira é o melhor que temos no Rossio, no meio daquela série de mamarrachos».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, eDsdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, musica e sonho; 22 e 50, Álbum musical; 23 e 15, Transmissão, do pavilhão dos desportos, do relato do desafio de hóquei em patins Paço de Arcos-Infante de Sagrés; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia», em si bemol menor, de Walton; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Schostakóvitsch; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, pelo soprano Tebaldi; 21 e 30, Concerto sinfónico; no intervalo, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Fernando Costa; 23 e 20, Quatro canções espirituais negras, por Marian Anderson ;23 e 38, «Pequena suite», de Bela Bartok; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Cançonetas; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Casino de S. Jorge; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 327

HORIZONTAIS: 1—Existe. Preposição. Estar. 2—Uma das ilhas Baleares. Medida de 12 polegadas. Partia. 3 — Arrasta. Atmosfera. Rio que nasce ao Sul de Moscovo e desagua no mar de Azov. 4—Artigo (pl.). Rio do Congo (Angola). 5 — Circunstancia. Azeitonas. 6—Acrescentei. Suprime. 7—Pedra de moinho. O mesmo. Compaixão. 8—Noivo. 9—Coisa excelente, vantajosa. Escarnece. 10—Catedral. Gratuita. Haver. 11—Apenas. Sorteio militar.

VERTICAIS: 1—Cavalos-marinhos. 2—O que se excede nos limites concedidos. Pertences. 3—Nono. Nota de musica. Conjunção. 4—Propício. Prefixo de negação. 5—Alto aí! Tumefacções. 6—Aquartelado em casa particular. 7—Preparatório. 8—No caso de. Um milhar (inv.). Oferta. 9—Merecido. A ti. 10—Curso natural de água. Espaço de tempo. Rente. 11—Velha. Chegar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 326

HORIZONTAIS: 1—Rás. Crua. Pb. 2—El. Soe. Paer. 3—III. PALAVRA. 4—Cavalarias. 5—DE. Ivas. 6—Alisaram. 7 — Centrar. Ria. 8—Cairela. 9—Ina. Sem. Ar. 10—Rasgai. Virá. 11—Ao. Rispidos.

VERTICAIS: 1—REI. Decaira. 2—Alice. NÃO. 3—Ia. Ancas. 4—VOLTA Gr. 5—Copa. Irisai. 6—Realisareis. 7—Lavarem. 8—Aparar. Vi. 9—Avisara. Id. 10—Pera. Mi. Aro. 11—Brasa. ATRÁS.

(Provérbio: PALAVRA DE REI NÃO VOLTA ATRÁS).

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	883$	882$	—
Cons. 3 % T. 10 ...	941$	940$5	941$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$	1.010$	1.020$
Centen.º 4 % 1940	2.242$	2.242$	2.244$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	980$
Externo 1.ª série...	—	1.265$	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.265$	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470$
Ext.ª 3.ª série car.	1.415$	1.410$	1.420$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	522$
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4 % ...	997$	996$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.010$	1.009$	—
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	96$	—	—
U. E. P. 4 % 1948	96$	95$	96$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$	102$
U. E. P. 5 % 1952	102$	—	102$5
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	810$	800$	820$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	505$	515$
Angola	1.125$	1.122$	1.130$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	3.000$	2.990$	3.010$
Portugal..	2.480$	2.475$	2.485$
Ultramarino	920$	918$	924$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$	—
Aguas Lisboa 1936	—	209$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500$	520$
Crédito Predial ...	69$2	69$1	69$3
Elect. das Beiras...	—	1.575$	1.585$
Gás Electricidade..	327$5	327$	327$5
H. Alto Alentejo...	155$	154$5	155$
H. E. Cávado	1.815$	1.815$	1.820$
H. E. Zêzere	1.600$	1.600$	1.605$
Industrial Aliança	—	375$	400$
Portugal Colónias..	—	466$	475$
Nac. Eléctricidade.	—	1.680$	1.690$
Nac. Navegação ...	—	1.800$	1.830$
Col. Navegação ...	—	721$	740$
Port. de Pesca.. ...	—	—	—
Port. Tabacos... ...	—	475$	478$
Tabacos Portugal..	615$	612$	615$
União Elect. Port.	252$	251$	253$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.270$	2.268$	2.270$
Ag. das Neves... ...	—	1.590$	—
Agric. Colonial ...	—	—	1.100$
Açucar de Angola	—	3.405$	4.000$
Boror	632$	630$	634$
Cabinda..	—	—	457$
Col. do Buzi	413$	412$	414$
Ilha do Príncipe...	—	—	—
Moçambique	191$5	191$	191$5
Zambézia	256$	255$5	256$
Incomati	4.600$	4.600$	4.650$
Cádá...	4.690$	4.680$	4.700$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$75	76$75
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$30	28$60
» de 5 a 1000	28$60	28$60
Argentina	$99	1$05
Bélgica...	$56,8	$57,8
Brasil	$39	$42
Congo Belga	$55,7	$56,7
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha	$65,2	$66,2
França	$07,35	$07,6
Holanda..	7$40	7$60
Inglaterra...	75$75	76$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,2	$07,5
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$70	6$80
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Port. — Barra... ...	33$20	33$70
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Movimento marítimo

Vindo de Buenos Aires e Rio de Janeiro, chegou hoje ao Tejo o paquete «Argentina» que era o antigo «Presidente Perón», nome que lhe foi retirado após os recentes acontecimentos na Republica Platina.

—Isso não é nada! Meu marido tinha um ressonar tão alto que não me deixava dormir.
—E agora?
—Agora, dorme na capoeira.

QUER UM CONSELHO?

A febre é sempre um sintoma de enfermidade. Consiste na perturbação da circulação do sangue e da respiração, manifestando-se pelo aumento de temperatura e agitação do pulso, se é que não vem acompanhada da sensação de arrepios de frio e de calor.

Há, porém, várias espécies de febre, como se verá: a de tipo contínuo persististe, durante certo tempo com variações, algumas na intensidade, durante as diversas horas do dia(pneumonia); a febre intermitente, que é a de acessos em períodos diversos, fixos (paludismo, febres terçãs); e a febre remitente, no caso em que as febres se manifestam com oscilações superiores a 1 grau mas sem descer nunca abaixo da temperatura normal (febre tifoide).

Para avaliar da febre, servimo-nos do termómetro, das pulsações e das inspirações. Damos, a seguir, o seu grau de relação:

Temperatura	Pulsações	Inspirações
36,8	70	15
37,5	80	20
38,1	90	25
39	110	30
40	140	40

Nas crianças, a temperatura sobe mais fácilmente e o pulso agita-se muito mais que nos adultos. Nestes, a temperatura normal no interior do corpo é de 37 graus centígrados; na axila, um pouco mais baixa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo no continente português está sob a acção de uma crista anticiclónica que se estende sobre o Golfo da Biscaia e de uma depressão centrada a Sul de Casablanca que continua a afectar a costa algarvia.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente limpo, nublando-se para a tarde na costa algarvia. Vento bonançoso a moderado de Norte. Nevoeiros matinais junto á costa. Possibilidade de aguaceiros no Algarve. Descida de temperatura.

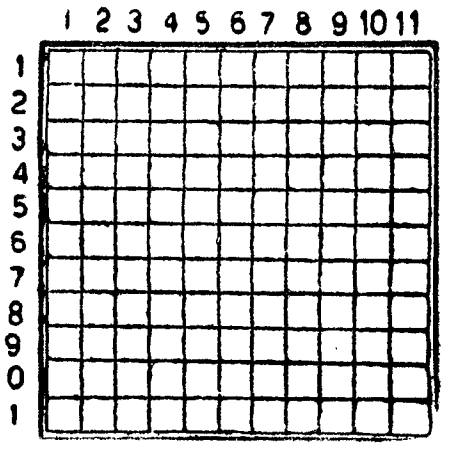
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.343



HORIZONTAIS: 1 — Propriedades extensas. Vila do concelho do Seixal. 2 — De cobre. Reis. Preposição. 3 — Possui. Artérias. Apelido. 4 — Prefixo de negação. Barbaros. 5 — Instrumento de madeira encabado para uso de escultores. Em ar. 6 — Amarrara. Protelar. 7 — Ferro endurecido. Símbolo químico do estanho. Clima. 8 — Içaras. Símbolo químico do rado. 9 — Preposição latina que designa direcção. Origens. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 10 — Seguias. Estás. Castigue. 11 Enfeitas. Fraudes.

VERTICAIS: 1 — Ratina. Carne ensacada. 2 — Rezem. Alto aí! Oferecer. 3 — Um cento. Clava. Símbolo químico do estanho. 4 — Preposição e artigo. Pedaço de pão. 5 — Casta. Passaros. 6 — Nome de uma das personagens da «Ceia dos Cardeais». Cinchos. 7 — Guarnecer de asas. Altares. 8 — Tempo do verbo ser. Poeira. 9 — Artigo definido. Partis. Ponto cardial. 10 — Rente. Saudável. Povoação do concelho de T. Vedras. 11 — Estimas. Danças de roda.

Solução do problema n.º 1.342

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Camadas. 3 — It. Adi. Ar. 4 — Só. Arias. Pó. 5 — Fundão. Oder. 6 — Ercas. Aliar. 7 — Remi. Cevado. 8 — II. Loura. Ag. 9 — Ao. Ice. Sá. 10 — Atroava. 11 — Colossais.

VERTICAIS: 1 — Disferias. 2 — Toureio. 3 — Ac. Nem. Ao. 4 — Má. Adail. Tl. 5 — Amaras. Oiro. 6 — Rádio. Cucos. 7 — Adia. Aereas. 8 — Dá. Solva. Vã. 9 — As. Dia. Aí. 10 — Apeadas. 11 — Prorrogar.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 108

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«A raposa dos mares».
SÃO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Uma vida inteira».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«A raposa dos mares».
ODEON e ROYAL—«Ciumes».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITÓLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Houdini, o grande mágico».
LYS—Ulisses».
PROMOTORA—«Quando tu leres esta carta».
JARDIM—«O grande jogador».
RESTELO—«Sabrina».
IDEAL—«Honra que mata».

Casa MAX
LANIFICIOS
PARA HOMEM E SENHORA
MALHAS — MALAS
GABARDINES, CAMISARIA
SEMPRE AS MELHORES NOVIDADES
CONFECÇÕES SEMPRE PRONTAS
A VESTIR
193-A, R. D. Estefania, 193-F

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

O general Perón foi internado pelas autoridades no interior do Paraguai

ASSUNÇÃO, 17 — O antigo presidente da Argentina, general Perón, foi internado na região de Villarico, a 130 quilómetros desta capital. — (F. P.).

Precauções contra os agitadores

BUENOS AIRES, 17 — O Governo tomou precauções extraordinárias, em todo o país, para garantir a liberdade de trabalho, hoje, dia em que, todos os anos, se celebrava a grande festa do peronismo, o «Dia da Lealdade». Esta, habitualmente, feriado e havia grandes manifestações populares. O novo Governo do general Lonardi, ao abolir as festas peronistas, decretou o 17 de Outubro dia util, encarregando o Exército de impor, em toda a parte, o respeito pela liberdade do trabalho.

Durante a noite, forças militares tomaram posições em todos os pontos estratégicos do país. Tropas bem equipadas, apoiadas por tanques pesados, estão de guarda, nomeadamente ás estações do caminho de ferro e principais edifícios da capital. Todas as vias de acesso a Buenos Aires, bem como os entroncamentos ferroviários são fortemente protegidos. Nos arredores da capital, sobretudo em Avellaneda, onde se situam as grandes instalações frigoríficas e importantes empresas industriais, o numero dos efectivos militares de protecção ainda é maior.

Medidas idênticas são aplicadas em todas as grandes cidades industriais da província, nomeadamente em Rosário. Tucuman, Paraná, etc.

Entretanto, os postos emissores repetiram, durante toda a noite, convites aos trabalhadores para se apresentarem, hoje, ao trabalho, afirmando que a liberdade de trabalho será garantida pelas forças armadas a quem tentasse perturbá-la seria impedido de o fazer com a maior das energias.—(F. P.).

Prisões de agitadores peronistas

BUENOS AIRES, 17 — Foram presos, na província da Formosa, uns trinta indivíduos membros do Partido Peronista, da C. G. T. e da Aliança Nacionalista (ala direita do peronismo), acusados de tentarem, hoje, provocar alterações da ordem.

Um antigo deputado provincial peronista e um ex-governador figuram entre os presos. Outro antigo deputado peronista, comprometido no caso, refugiou-se no Paraguai.

Informam por outro lado que em resultado de buscas feitas pelo exército e a Polícia na localidade de Alberti (província de Buenos Aires), foram presas várias pessoas por detenção de armas. — (F. P.).

Estão em greve milhares de operários no Japão e nos E. U.

TOQUIO, 17—Cento e quarenta mil empregados das fábricas de fiação das dez principais empresas algodoeiras do país declararam-se, esta manhã, em greve por 48 horas.—(F. P.).

*

PITTSBURGH, 17—Os 49.000 operários da Westinghouse Electric Corporation, membros do Sindicato dos Operários Electricistas (filiado na C. I. O.) declararam-se em greve, nas 29 fábricas da companhia, pouco depois da meia-noite.

O movimento deve-se ao malogro das negociações para renovação do contrato colectivo.—(F. P.).

Morreu num desastre um filho de P.-E. Flandin

PARIS, 17 — Um aparelho de reacção «Vampire», da base aérea de Creil, despenhou-se, ontem, a poucas centenas de metros da pista. Soube-se hoje que o piloto, que veio a falecer pouco depois do acidente, era o capitão da reserva, Remy Léon Flandin, filho de Pierre-Etienne Flandin, que, recentemente, fora condecorado com a Legião de Honra, por feitos de guerra, como voluntário. Contava 34 anos. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

O Gabinete de Faure enfrentará amanhã a hostilidade de uma maioria que hesita em provocar a crise governamental

PARIS, 17 — Amanhã, a Assembleia Nacional deverá pronunciar-se sobre a política do Governo na Argélia. E' provável que a votação pessoal dos deputados sobre a questão de confiança posta por Faure venha a efectuar-se, á noite, porque o chefe do Governo poderá ser levado a falar novamente, prevendo-se, além disso, suspensões da sessão e as tradicionais explicações do voto.

E' opinião geral dos observadores que a votação será renhida. Agora, a extrema esquerda comunista e a esquerda socialista parecem opostas ao Governo. Mas alguns comentadores não desesperam de ver a atitude socialista evoluir de maneira menos formal na sua hostilidade.

Efectivamente, surgiu um elemento novo na política geral: a posse do Conselho do Trono, em Marrocos, que se afigura de molde a alterar a posição da S. F. I. O. Contudo, esta decisão governamental de prosseguir a aplicação do Plano de Aix-les-Bains poderá suscitar um recrudescimento de hostilidade contra o Governo, mas partindo, desta vez, das bancadas moderadas. Nestas, os avisos de Paul Reynaud e Antoine Pinay poderiam inclinar os deputados a modificarem a sua atitude. O ministro dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente, declarou: «A queda do Ministério poderia ter como consequencia profundas repercussões na Aliança Atlantica, a ausencia da França de Genebra e a rejeição do Estatuto do Sarre».

Um comentador da Imprensa parisiense, Jeance, do «Figaro», escreve hoje: «Há, no palácio Bourbon, uma maioria contra o Governo, mas a maioria da Assembleia é hostil, actualmente, á abertura de uma crise».—(F. P.).

A aplicação de capitais em Africa justificada na reunião do conselho da O. E. C.

ESTRASBURGO, 17 — Ao começar, esta manhã, a sessão do Conselho da Europa, reservada ao estudo da valorização dos territórios africanos, o senador liberal belga, Roger Motz, apontou a necessidade de se permitir que os capitais da Europa Ocidental cooperem na valorização daqueles territórios. O orador lembrou as oposições suscitadas, nomeadamente da parte da O. E. C. E. e de certos agrupamentos patronais aos vastos planos apresentados, anteriormente, ao Conselho da Europa. O que hoje propõe — indica — é mais modesto e tende, essencialmente, a criar a confiança necessária aos investimentos europeus, garantindo os capitais contra os riscos de nacionalização.

Disse que não faltam oportunidades de investimento em Africa, citando, a propósito, os vastíssimos projectos franceses e belgas de instalação de centrais eléctricas.

Em conclusão, propôs a criação de uma comissão de especialistas encarregada de estudar os meios convenientes para dar aos capitais estrangeiros as garantias necessárias sem prejudicar os capitais nacionais. O projecto dos especialistas seria apresentado á Assembleia Europeia.

Pierre-Henri Teitgen, ministro da França Ultramarina, lembrou a recente votação da Assembleia Geral das Nações Unidas inscrevendo a questão argelina na sua agenda, que classificou de inadmissível.

Depois de frizar a necessidade de coordenar a política francesa em Africa com a da Grã-Bretanha e da Bélgica, o orador passou á exploração dos recursos naturais dos territórios africanos e ao desenvolvimento da sua produção que, disse, devem ser principalmente proveitosos ás populações locais e contribuir para a elevação do seu nível de vida. Nesta ordem de ideias, a França aceitará de bom grado a aprticipação de capitais exteriores para a valorização dos territórios africanos a que está associada, mas isto não deverá em caso algum e seja a que pretexto for permitir uma intervenção política estrangeira nesses territórios. — (F. P.).

Antoine Pinay aprecia a atitude da Russia e dos Estados Unidos na votação da O. N. U. sobre a Argélia

WASHINGTON, 17.—Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros da França qualifica de «acto inamistoso», numa entrevista publicada hoje pela «U. S. News and World Report», a atitude da U. R. S. S. quando da votação, na assembleia geral da O. N. U., sobre a questão argelina.

Acrescenta que expôs este ponto de vista ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético «em termos que não permitem qualquer interpretação».

Revela, também, ter dito a Molotov que o papel desempenhado pela União Soviética no debate da O. N. U., quanto ao problema argelino, «coloca obstáculos singularmente dificeis de vencer» no caminho da realização dos objectivos definidos em Julho, quando da Conferência dos Chefes de Estado, e que a atitude da U. R. S. S. nas semanas recentes «não foi conforme ao espírito de Genebra».

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês declara, ainda, que a opinião publica francesa reagiu desfavorávelmente á atitude dos Estados Unidos no debate que precedeu a votação da assembleia geral. Sublinha que, embora os Estados Unidos tenham votado com a França, contra a inscrição da questão argelina na agenda, «a opinião francesa entende que essa atitude poderia ter sido mais vigorosa. Sendo assim, alguns países teriam, certamente, reflectido na significação profunda dos seus votos».

Antoine Pinay afirma que o embaixador da França em Washington expôs esta opinião ao secretário de Estado Foster Dulles e que este lhe respondeu numa carta muito cordial.

«Dulles—prossegue o ministro francês—salientou que os Estados Unidos votaram por nós e expuseram publicamente a sua oposição á inscrição da questão argelina na agenda».—(F. P.).

O transito pela esquerda

ESTOCOLMO, 17 — Votaram, ontem, 207.282 pessoas, residentes em Estocolmo, pela manutenção da circulação pela esquerda, contra 72.442.

Tomaram parte na votação 52 por cento dos habitantes da capital sueca. — (F. P.).

Exilados Régios no Estoril

DE

JÚLIO SAUERWEIN

Grande novidade literária, ilustrada com numerosas fotografias

EDIÇÃO ESPECIAL EM «OFFSET» E GRAVURAS EM «COUCHÉ» ● EDIÇÃO COMUM EM PAPEL ILUSTRAÇÃO E GRAVURAS TAMBÉM EM «COUCHÉ»

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 44/54

Vinte e nove mortos e grandes estragos causados pelas cheias no Nordeste americano

BOSTON, 17 — Morreram 29 pessoas nas inundações que, actualmente, causam grandes estragos em seis Estados do Nordeste dos Estados Unidos, incluindo os de Nova York e Connecticut.

Os carris da linha férrea foram arrastados pelas cheias e há estradas cortadas em muitos pontos.

No Massachussets, a temperatura baixou, repentinamente, depois de dois dias de chuva e, ontem, apareceram as primeiras néves. — (F. P.).

Novo furacão varre a América Central

MIAMI, 17.—O furacão «Katie», a 11.ª tempestade tropical da estação, atravessou, hoje, o Haiti e a Republica Dominicana, com ventos de 180 quilómetros á hora. Um avião «Hunter», da Marinha, enviado para proceder a investigações sobre a notícia, dada por um navio, de fortes ventos do Mar das Caraíbas, descobriu, ontem, o «Katie». Nove horas depois, a pequena mas perigosa tempestade tropical atingiu a costa meridional de Hispaniola, a ilha onde se situam aquelas duas pequenas nações, e caminhou para o interior, através de altas montanhas. Não há cidades importantes na rota imediata da tempestade e poderão ser necessárias 48 horas antes de se saber quais os estragos causados pelo ciclone.—(R.).

Diminuem as inundações no Punjab

LAHORE, 17 — Estão, hoje, a descer os níveis de todos os rios que inundaram quase 26 milhões de quilómetros quadrados do Punjab. Estão a retirar as tropas e voluntários civis que têm estado de vigia permanente, para reforçar os diques, e brigadas de trabalho começaram a substituí-los para as reparações que são agora necessárias.

Muitas grandes cidades, incluindo Lahore, sofreram enormes estragos, mas a pior destruição foi em milhares de aldeias atingidas antes de lhes poder ser fornecido auxílio. A descida das águas revelou que a ruina em muitas destas localidades era total, com casas desmoronadas e sementeiras destruídas. — (R.).

Tempestade no Mar do Norte

LONDRES, 17.—Vendavais do Noroeste, no Mar do Norte, forçaram, hoje, navios de pesca a procurarem abrigo, ao longo da costa oriental inglesa. O porto de Great Yarmouth estava cheio de barcos ingleses e escoceses de pesca ao arenque, aguardando que melhorem as condições meteorológicas.—(R.).

Vaga de frio na Suécia

ESTOCOLMO, 17.—Há 24 horas que uma vaga de frio passa sobre todo o país. Sopra grande ventania que provoca grandes estragos. Em Estocolmo, abateu uma escola em construção.

Neva na capital sueca e a temperatura, no Norte, baixou para 16°.—(F. P.).

Foram atacados por soldados egípcios observadores da O. N. U.

TELAVIVE, 17 — Dois observadores da O. N. U., que inspeccionavam a fronteira israelo-egípcia, perto de Nitzana, na região de Auja, foram atacados por soldados egípcios e constrangidos a abandonar os dois «jeeps» nos quais viajavam.

O informador das autoridades militares israelitas que comunicou esta informação disse que o comandante francês Jacomagy, chefe da comissão mista de armistício israelo-egípcia, pediu á Polícia de Nitzana que procurasse os dois observadores, dos quais estava sem notícias. Regressaram, porém, mais tarde, ao seu quartel-general, a pé, e contaram a sua aventura. — (F. P.).

A justificação egípcia

CAIRO, 17—Um informador das autoridades militares egípcias declarou, a noite passada, que um destacamento de forças israelitas, acompanhado por dois veículos dos observadores da O. N. U., proveniente da zona desmilitarizada de El Auja, se aproximou, pela tarde, de um posto militar egípcio. Como os Israelitas continuassem a avançar, apesar do aviso do comandante do posto egípcio, este mandou abrir fogo e os recém-vindos retiraram-se, então.

Comentando o incidente, o informador acusou os Israelitas de manterem tropas na zona desmilitarizada, em violação do acordo promovido pelo general Burns. — (F. P.).

FATAÇA À RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Diario de Lisboa

Desportos

Contra 10 adversários

o problema era o mesmo

por TAVARES DA SILVA

Havia ainda pouco tempo de jogo quando, no estádio da Luz, o interior-esquerdo Caraça se magoou, continuando em campo apenas a fazer de figura ornamental. Quer dizer, praticamente, o Lusitano ficou reduzido a dez unidades, mesmo assim empatando (foi o Benfica que conseguiu o empate, ao faltarem oito minutos, em seguimento duma oportuna cabeça de Águas).

Caraça passou para a ponta-esquerda, e José Pedro descaiu para a meia-ponta. Eis aqui, portanto, um aspecto da partida que impressionou profundamente as pessoas que assistiram, e certamente muito mais aquelas que lá não estiveram...

A nosso aviso, não há razões para esses ahs! ohs! ihs!, pela razão simples de que o problema — que era um problema de infiltração por parte do ataque do Benfica — continuou na mesma.

Competia á linha dianteira da Luz abrir caminho por entre uma formação defensiva que, com modelar coligação, lhe tapava o passo, ou lhe saía á estacada, abrindo algumas brechas, mas logo as colmatando, a maioria das vezes pela acção inteligente dos médios *(empregamos esta palavra, que, na hipótese, não tem o conteudo vulgar, como simples meio de identificação). E o problema, com cinco ou quatro atacantes do lado de Évora, era fundamentalmente o mesmo. Não se alterava.*

Porque a imagem do jogo desde o primeiro instante se tornou cristalina: — a orientação marcava ataque dum lado e defesa do outro.

Como se verificasse um empate, temos assim que a linha dianteira do Benfica não conseguiu o numero suficiente de infiltrações para escrever um numero mais alto no marcador?

Ninguém poderá deixar de dar uma resposta afirmativa. Na primeira parte, a defesa do Lusitano abriu algumas brechas e a manobra benfiquense acentuou o seu dominio; no 2.º tempo, também se registaram algumas infiltrações, mas perdera-se a certeza, precisão e confiança (o tempo passava e o golo não surgia).

Diga-se até que a equipa do Benfica produziu não só uma boa exibição, mas mais qualquer cõisa, a melhor demonstração de futebol visto por nós na presente época (referência relativa ao primeiro tempo).

Jogando rápido, com a bola a sair bem dos pés dos jogadores e a correr por caminho direito, os benficas passaram todos o risco do meio-campo de Évora reflectindo magnífica unidade de futebol, numa palavra, um todo. *E quando se emprega semelhante termo, é bem de ver que não há bons nem maus elementos, mas simplesmente* jogadores, *unidades. A maioria das infiltrações derivava dos extremos serem postos em actividade com método, mas podia dizer-se que todos os homens tomavam parte nas operações. Traçavam-se esquemas.*

Ao jogar-se assim, de maneira tão

(Continua na página seguinte)

NO CAMPO DOS ARCOS

Poucos golos

para tanto jogo...

A partida de Setubal faz-nos, sem duvida, vir ao paladar esta pergunta angustiante do nosso futebol: onde estão os homens de remate venenoso?

Parece que, por aí, não há nenhuma equipa capaz de, ás outras, arremessar essa pedra...

Ao jogo dos nossos grupos, mesmo nos seus dias melhores, falta uma evidente disposição ofensiva. Porquê?

Não quer isto dizer que, no campo dos Arcos, os quadros do Sul e do Norte se hajam dado ao gosto das tácticas vincadamente defensivas; antes pelo contrário, o seu futebol desenvolveu-se com precisão, no sentido do golo, podendo concluir-se que o resultado (1-1) é numéricamente escasso para tanto jogo de qualidade...

De facto, pela designação da moda actual, os «armadores» superaram os re-

(Continua na página seguinte)

Com a deslocação de Soares para a linha de defesa, Pinto de Almeida afoita-se no ataque. Neste lance, o médio setubalense liga com o interior Casaca, sob as vistas de Monteiro da Costa e de Teixeira

BENFICA ATACA—Verdade seja, como demonstrou o Benfica, não basta atacar—para vencer. É também preciso aproveitar as oportunidades! Estas imagens mostram o Benfica ao ataque, e sempre sem resultados práticos, umas vezes por culpa dos atacantes, mas também porque os defesas de Évora souberam fechar as balizas, e o respectivo guarda-redes esteve atento

(Continua na página seguinte)

Apesar de Abel não evitar a entrada de Walter, este remata—sem consequências...

EM BRAGA

Eis um jogo

tècnicamente fraco!

O encontro do Estádio «28 de Maio» não atingiu o nível técnico que era de desejar. De começo prometedor com as duas equipas a jogar «taco-a-taco», ainda se chegou a ter esperanças numa bela partida.

Mas tal não aconteceu, e por variados motivos. Na realidade, a turma bracarense, expedita, rápida e desconcertante, teve o primeiro quarto de hora certo, aliás, do melhor que pode oferecer aos seus inumeros adeptos.

Denotando dificuldades perante a agressividade dos Minhotos, inspirados nesses 15 minutos iniciais, os «leões» jogaram um tanto á defesa com Travaços e Martins um pouco recuados para travar como em parte o conseguiram, o entusiasmo vivo e endiabrado dos contrários.

(Continua na página seguinte)

O DECATLO NACIONAL

Sem rival, Matos Fernandes

desinteressado da luta!

A Federação Portuguesa de Atletismo encerrou ontem as suas actividades para a época de 1954-1955 com a organização do Decatlo Nacional.

Não foi verdadeiramente feliz o termo destas actividades federativas, mas não há duvida de que a posição conquistada noutras organizações mantém-se, não beliscando em nada as deficiências desta reunião o pensamento que temos acerca dos dirigentes da modalidade, homens que deram e têm dado á modalidade muito do seu saber, esforçando-se para que ela ocupe o lugar a que tem direito.

Pelas condições impostas, a competição de ontem foi uma prova fria, sem brilho ou interesse. O Decatlo esteve como o tempo — ambiente pesado com sinais evidentes de trovoada!

O moral dos concorrentes foi, portanto, afectado, influindo ainda nas suas actuações o nervosismo de que estavam possuídos não só por terem atrás de si uma época longa e dura como também o desinteresse pela obtenção de boa marcas.

O baixo rendimento do nosso campeão crónico nesta competição e noutras foi bastante notado! E' natural que Matos Fernandes se limitasse a ganhar uma prova onde não tem rivais... Para que esforçar-se demasiadamente? E demais os seus adversários não podiam molestá-lo. Não eram especialistas e alguns deles concorriam ao Decatlo até pela primeira vez.

O «leader» logo após a 1.ª ronda ficou arredado do seu «record» que é nacional. As mar-

(Continua na 3.ª pág.)

A Selecção Nacional

de futebol

treina na quarta-feira

Com vista ao Portugal-Suécia, que se disputará no próximo dia 20 de Novembro, a selecção portuguesa de futebol entra em funções na presente época, depois de amanhã, fazendo um desafio-treino de conjunto contra a equipa do Atlético.

Esta espécie de treinos continuará a realizar-se regularmente, todas as semanas, até Dezembro, mês em que a selecção irá de abalada até á Turquia e Egipto. No mês de Novembro, sempre no Vale do Jamor, treinarão as duas selecções, a nacional e a militar.

O seleccionador, dr. Tavares da Silva entregará hoje, na sede da Federação, a lista dos convocados.

A equipa de futebol do Salgueiros que está a fazer boa carreira no campeonato

O desafio de Braga

e a oscilação do marcador

(Continuação da pág. anterior)

Mas, apesar de todas as cautelas, o Sporting não conseguiu evitar um golo de Gabriel—golo que não deixou á vontade Juan Santos. Precisamente, na sua primeira grande intervenção, o guardião espanhol foi batido pelo ressalto da bola, pelas clareiras que a relva do estádio bracarense apresenta.

Passos e Pacheco, com gestos de consolação, tentaram dar alento ao homem a cargo de quem estavam as balizas do Sporting. Todavia, pelo tempo fora, o traiçoeiro golo dos Bracarenses veio a ter reflexos terriveis em Juan Santos.

O Braga, depois do seu começo fulgurante, decaiu. Não sabemos bem porquê. Mas decaiu! Foi, então, a altura do Sporting crescer e causar embaraços á defesa minhota. As dificuldades para os locais foram aumentando logo que Vasques, Travaços e Martins, mais fogosos, resolverem com excelente apoio de Barros e de Juca, viver exclusivamente para a ofensiva, traçando interessantes esquemas de jogo de ataque. Entrou-se, assim, no melhor período dos Lisboetas. O esférico começou a rondar perigosamente a baliza de Cesário e este foi obrigado a aturado trabalho.

Walter passou a ser o jogador mais chamado ao remate, mas o futebolista espinhense, por falta de calma, não foi o rematador que o Sporting necessitava para resolver favorávelmente três ou quatro golpes de boa marca. Finalmente, o mesmo jogador, cerca da meia hora, igualou o marcador com espectacular golo de cabeça. Quando se esperava maior aceleramento da equipa lisboeta, a infelicidade bateu-lhe á porta. Barros, na disputa da bola com Gabriel, sofreu distensão. O jogador lesionado estatelou-se no solo. Abandonando a luta, obrigou a alterações no xadrez da sua equipa—Travacos, a verdadeira alavanca do ataque, teve de recuar para a posição de médio, mas com características defensivas. Esta modificação veio tirar toda a vitalidade ao sistema defensivo do Sporting. Desmantelado o quinteto verde-branco o Sporting baixou. No entanto, mesmo assim, os visitantes ainda beneficiaram de uma grande penalidade que Albano apontou ao poste. Estas contrariedades ofereceram novos atractivos para a segunda parte. Com os grupos igualados a uma bola, a perspectiva dos três quartos de hora finais era boa. Mas, não. Não sucedeu, assim. A imagem final foi descolorida, conflituosa, de consequências quase trágicas para os dois grupos. O árbitro acabou por caír numa avalanche de decisões infelizes terminando, até, por se desorientar para sempre. Embora o Braga tivesse passado á posição de vencedor depois de um ataque límpido, em que o esférico andou dos pés de Alcibiades para os de Garófalo e dos deste para os de Gabriel sem que qualquer defensor «leonino» lhe tocasse, o Sporting não se entregou a defesa deliberada, mesmo sem Barros, práticamente.

O Braga, também enfraquecido por lesão de Pinto Vieira, parecia um tanto desorientado após nova igualdade imposta por Walter. Com o fim á vista, os jogadores de ambos os lados começaram a usar entradas rudes, á margem das leis. O árbitro precipitou-se em determinados cortes, e beneficiou claramente os infractores. Depois... depois surgiu o terceiro golo do Sporting. Foi o começo de tudo que de triste nos ofereceram os ultimos minutos do encontro.

Na realidade, quanto a nós, o golo vitorioso do Sporting foi precedido de deslocação. O juiz lamentàvelmente, confundiu um «off-side» de posição com uma verdadeira infracção ás regras do jogo. Barros estava na grande área bracarense, defronte das balizas, a uns 15 metros. Embora não tenha interferido no lance, não podia estar defendido de uma deslocação, porque a sua presença naquela área, obrigou o guardião adversário a ter de contar com a sua pessoa. A defesa bracarense parou, reclamou justamente, mas o árbitro, depois de ter breve hesitação, negou a deslocação a Barros.

Esta atitude do sr. Correia da Costa lançou onda de desanimo no Estádio «28 de Maio». Os jogadores bracarenses, desolados, perderam a cabeça. Daí, uma entrada irreflectida de Abel qué lhe custou a expulsão.

Outro reparo: o árbitro não descontou tempo algum, apesar de várias interrupções.

O jogo, como já deixámos prever, foi pobre de técnica. O Braga teve um bom quarto de hora e os «leões» também tiveram um período bom, antes da marcação do seu primeiro golo.

Se Walter tem sido mais certeiro, mais prático, é muito possível que o Sporting não viesse a conhecer tanta dificuldade. Apesar de tudo, a turma «leonina» está longe, muito longe, do seu poder atacante, que noutros tempos nos revelou. Parece-nos que a formação apresentada na linha avançada ainda não é a melhor.

Os Bracarenses foram infelizes. Podem queixar-se de uma decisão precipitada do juiz portuense. Mas os Minhotos jogaram melhor do que há oito dias, o que, até certo ponto, pode lhes ter servido de consolação—e de esperança também.

Correia da Costa arbitrou mal. O seu trabalho foi necessàriamente medíocre. E' imperdoável a sua confusão no «off-side» de posição, que terá falseado o resultado e que tão desagradável final originou a um jogo pobre de técnica, repete-se—mas rico de vibração.—*D. L.*

O EMPATE DA LUZ

José Pedro era o único

capaz da façanha!

(Continuação da pág. anterior)

firme, rápida e coligada, nem era preciso forçar *para que os golos aparecessem, pois essa realidade seria a lógica consequência dos esquemas elaborados. Mas aqui é que está o busilis, pois o Benfica (com bolas na trave e, por vezes leves erros de pontaria) não conseguiu atingir o intervalo com aquele resultado que merecia, isto é, vida tranquila.*

Preste-se justiça, sem duvida, á boa actuação da defesa do Lusitano, mas diga-se que os dianteiros do Benfica não tiveram culpa do marcador em branco *(os caprichos do futebol são imensos e variados!).*

Na 2.ª parte, vendo os golos a fugirem, o quadro benfica *enervou-se e as jogadas tornaram-se menos limpas. Era o período já de* forçar, *e a equipa tomou até uma configuração que ordinariamente não usa, deixando de haver a* linha de 4 defesas *que define e caracteriza o seu contorno táctico.*

Foi talvez essa ansia de golo, já falta de confiança, que perdeu a equipa, ou melhor, que fez com que ela não atingisse o alvo.

O Lusitano continuou a insistir com as peças excelentemente distribuidas, na aplicação do seu sistema defensivo, verificando-se trabalho capaz não só do guarda-redes e três defesas, mas também dos médios que, sem darem nas vistas, tiveram uma acção extremamente util, e no fundo de todos os seus homens que se encontravam na pista. Em largos períodos, a concentração na zona de reparação eborense era plena, e o Lusitano era nulo no ataque. Não havia sequer contra-ofensivas.

Aos trinta minutos, porém, contra todas as correntes e previsões, um passe em profundidade foi captado por José Pedro, o qual se entreteve a fazer um golo! Após uma jogada-de-sorte contra Artur. (José Pedro era o unico homem de Evora, afinal capaz desta façanha). E os associados do Benfica até aplaudiram a marcação do tento, formulando desta sorte o libelo acusatório contra a sua equipa sem qualquer fundamento, tão sómente porque os pontos da Tabela é o que interessa ás camadas associativas, a quem só por esse facto o golo seduz e nada mais conta, ou existe, não tendo espirito de compreensão nem se lembrando das incostancias do futebol, apenas dos casos como aquele que sucedeu na Luz não serem muito raros.

E' evidente que, no segundo tempo, perdendo os extremos-benficas quase que por completo o sentido do jogo, a equipa deixou de ser o tal magnifico todo. *Do mal o menos, porém, pois ainda chegou ao empate e esteve á beira do triunfo, havendo até quase no ultimo momento um golo recusado pelo árbitro, devido a carga de Palmeiro o guarda-redes Vital, que jogou de modo a dar confiança ao seu grupo.*

A decisão do árbitro prestou-se a discussão, e ele deu a conhecer no final que a carga fora realizada incorrectamente. Não nos pareceu ser esse o caso, embora a anulação se impusesse. O guarda-redes ainda não estava de posse da bola, ao ser carregado. Se estivesse, o tento devia ser válido, dado encontrar-se na sua área—pois a carga pareceu-nos correcta. Mas ele estendera as mãos para receber a bola, não sendo lícita a carga em semelhantes condições. De resto, ou por uma via ou por outra, da mesma se conclui. E o Benfica perdeu na Luz mais um ponto *precioso, e o Lusitano ganhou mais um, com este já são quatro fora de casa, o que é excelente. Mas sempre há cada uma no jogo da bola!*

TAVARES DA SILVA

TIRO

Provas de preparação

Prosseguiram as provas de preparação organizadas pela Federação de Tiro, a fim de manter em actividade os atiradores portugueses, com vista aos próximos torneios internacionais.

Na classificação relativa ao 3.º trimestre do corrente ano, com arma de guerra, á distancia de 200 metros, encontra-se á frente Eliseu Augusto, do R. C. da Guarda Nacional Republicana, com 236 pontos. Álvaro Ferreira, do Sporting Clube de Portugal, está á frente da classificação das provas com arma de guerra, á distancia de 300 metros.

Estádio de Pina Manique

A direcção do Casa Pia A. C. comunicou aos seus sócios que a entrada para o estádio de Pina Manique continua a fazer-se como até aqui. Quanto aos lugares a ocupar, desde que não se trate de organizações do clube, só serão respeitados os cativos da bancada central.

Jogo de qualidade, escassez de remate

(Continuação da pág. anterior)

matadores, enquanto, é certo, os primeiros nada mais fizeram do que, infatigàvelmente, trabalhar para aqueles.

Acrescente-se que o golo dos 5 minutos, confirmado por Rosário, e o dos 32, empurrado por Perdigão, nasceram de lances que mais culpam as defesas do que afirmam a qualidade dos ataques, sendo verdades de ocasião na certeza de que o empate, afinal, foi justo.

Parece, pois, concluir-se que, de nenhum lado, o eco pode trazer a resposta a esta pergunta, por tantos formulada: onde se encontram os homens de fazer golos?

●

Nesta perspectiva, é tão certa esta preocupação dominante dos homens da bola que, extra-programa, como por invocação caprichosa, pairaram sobre o campo dos Arcos duas sombras bem conhecidas pelo atributo do remate: o jogo de Teixeira fez lembrar a ausência de Jaburu; a ineficácia de Rosário, desviado Fernandes para a extrema-esquerda, trouxe á memória a figura de Inácio, por enquanto afastado da linha setubalense.

Do mesmo modo, só pode afirmar que, na conclusão dos lances «armados» os outros homens do ataque, para não culpar só os avançados-centro, não tiveram nem fogo nos golpes, nem veneno nos remates.

A linha da frente do Porto ainda teve a atenuante de ter desenvolvido o seu jogo contra uma defesa certa: os dianteiros de Setubal, contudo, tiveram, na defensiva nortenha, o ponto mais vulnerável da equipa.

Graça e Artur Vaz formaram um bloco de solidez total; Orlando, ainda que na figura de parente pobre, usou o mesmo nome dos outros...

Também, quando foi preciso, Pinto de Almeida e Soares, esse jovem de 34 anos, acorreram com furia á defesa, indo tirar a bola de um perigo para criarem outro, no lado oposto e a favor da sua equipa.

O outro homem, Hilário, na constelação de uma marcação cerrada, ia para onde a teia de passes encaminhava Gastão. Este, com a sua, projectava no terreno a sombra do «par» e, a despeito de jogar como principe, não pôde «armar», nem «desarmar», limitando-se a dar a Pedroto o campo de manobra que exige uma evolução de ataque.

Monteiro da Costa, exaustivamente, pôs um gosto especial de energia na partida de Setubal. Não parou um só momento, não largou uma só oportunidade, não cometeu um erro que não emendasse. É um jogador sem «temple», é certo mas tem virtude, vigor e audácia.

●

Própriamente do jogo, há a dizer o seguinte: houve qualidade de manobra e justificação para um resultado mais carregado de tentos...

A escassez de rematadores, que se estende do futebol nacional ás equipas de clube, contudo, deixou a partida num empate a uma bola, apesar de tudo figuradamente certo.

Os grupos, diga-se a verdade, não procuraram arranjo táctico especial ou cauteloso, ainda que a adaptação de alguns homens a determinadas funções tenha, em si própria, uma indicação de precaução. No grupo do Norte, o recuo de um médio e o avanço de outro tirou o seu sentido da marcação a que, por sorte, Gastão ia ser sujeito, sabendo-se que a sua habilidade exige um marcador que não largue a presa.

Hilário, efectivamente, foi um cadeado ao jogo do brasileiro do Porto, não se abriu nem, sequer, por um descuido...

No Vitória, de resto, com grande razão, Artur Vaz esteve em grande plano. Como qualquer defesa e para além da sua figura de médio de condição, aceitou a legenda do jogo defensivo, tornando-se rápido sobre a bola e afastando-a prontamente como se ela o queimasse.

Esta imagem, de antecipação e despache, aliás, sempre norteou a defesa local que, sobretudo, no primeiro período, suportou a avalanche de um remate pouco certo no lance, mas rápido na lançamento do golpe, coisa que, por vezes, provoca um efeito demolidor.

Na figuração contrária, o ataque setubalense teve, por assim dizer, deficiente alimentação. Os lances, ao passarem pelo registo de construção dos interiores, sofriam, quase obrigatòriamente, uma quebra ou demora a que se davam, com gosto e virtuosismo, Miguel e Casaca, lentos por excesso de habilidade ou preocupação do «bonito»—o que deixa de estar certo...

E, assim, ainda que o transporte da bola se haja feito com cuidado e a sair certo, a antecipação da defesa foi uma arma posta nos pés dos defensores do Porto, pela culpa dos que, da sua desintegração parcial, podiam ser beneficiados, visto que, na folha geral dos rematadores, Fernandes e Soares são dois casos de jogadores com gosto pela baliza e pelo golo, mas que, neste jogo, ficaram em branco.

A. T. da S.

O resultado sensacional da Luz

Ouvindo os treinadores do Benfica e do Lusitano e... o árbitro

Os treinadores são os «grandes responsáveis» dos resultados dos jogos, na boca das massas clubistas e, têm tanta ou mais responsabilidade conforme se trate de clubes com maior ou menor capacidade—caso do Benfica (a jogar em «casa») e do Lusitano (a jogar fora).

O resultado, de certo modo inesperado do encontro do Estádio da Luz, pôs em foco os treinadores de ambos os clubes.

Porque não foi o Benfica além de um empate difícil?

Porque conseguiu o Lusitano resultado tão airoso?

O ambiente na cabina do Benfica era de tranquilidade e... de conformação.

Otto Glória não é homem para recriminações. Psicólogo, que sabe encarar a sua ingrata tarefa com autentico sentido da responsabilidade, mas também com belo espírito desportivo, não estava acabrunhado. Encorajando os seus pupilos, palavras de consolação e de incitamento.

—Para a outra vez será!...

Belo mestre do futebol este Otto Glória! Nem uma palavra de azedume!

Fala Otto Glória

Abeirámo-nos do competente treinador do Benfica.

Amabilíssimo, sereno, sem uma contracção, homem de desporto na verdadeira acepção da palavra.

—Diga-nos, Otto Glória, o que pensa do resultado desta tarde?

—O Benfica não jogou bem, mas também não fez mau jogo! Na primeira parte, até foi além do previsto. Simplesmente, a sorte do jogo não esteve com os meus jogadores. E o adversário soube defender...

—Notamos que a táctica adoptada pelo Benfica não foi a habitual, atalhámos.

—Todas as tácticas são boas quando as coisas correm de feição. Os jogadores estão compenetrados da missão de que foram incumbidos. Mas, ás vezes, não sai... O adversário também conta!

«O Benfica, sem ter feito o seu melhor, deveria ter ganho se houvesse lógica. Mas, no fim—tudo isto é futebol.

«De facto houve necessidade de modificar o sistema de jogo, tendo em conta certos pormenores—a capacidade física, o apuro de forma de certos jogadores... O publico, ás vezes, não se apercebe dos nossos grandes problemas... Estou, porém, convencido de que o sistema hoje adoptado não teve qualquer influência no resultado do jogo. Quando não há sorte...

«Olhe! Vamos continuar a trabalhar. Este resultado foi um incentivo».

Severiano Correia disse:

Na cabina do Lusitano não se dissimulava o contentamento e a satisfação pelo resultado obtido fora de casa e... contra o Benfica.

Severiano Correia, radiante, mas sereno, recebeu o jornalista com um abraço.

Muito desportivamente, e sem prosápias, disse-nos:

—O Benfica jogou com muita precipitação e cedo se convenceu de que a vitória lhe sorriria.

«Depois, as coisas foram correndo mal e o nervosismo consequente foi natural.

«De começo, tive esperanças num bom resultado. As peças estavam dispostas de forma a conseguí-lo. Isto é: dificultando ao máximo a tarefa da equipa mais cotada. Mas, depois de ver que Caraça (bom elemento do nosso ataque) ficou impossibilitado e teve de derivar para a ponta-direita, desci um tanto...

«Mas foram tomadas as providências necessárias.

«Por isso tivemos que jogar com cautela».

—Que lhe parece o resultado?

—O Benfica, sem duvida, merecia ganhar, mas o Lusitano soube defender-se com calma e com coragem, aproveitando a forma desordenada como os jogadores do Benfica levantaram a bola na grande área.

«E, assim, não me admirei muito que a minha equipa fosse a primeira a marcar.

«A defesa do Benfica integrada demasiadamente no ataque, abriu muito. E os meus rapazes souberam aproveitar (porque a espreitavam) a oportunidade. Em futebol tudo é possível».

—Confia no Lusitano?

—O Lusitano continuará a ser um bom adversário dos melhores, em Évora ou fora.

Porque foi invalidado o 2.º golo do Benfica?

Com a sua cabina muito bem guardada, embora não houvesse razão para tal, o sr. Evaristo Silva só atendeu o jornalista no «hall».

Correcto e atencioso, o árbitro de Leiria, á pergunta que lhe fizemos—porque tinha anulado o 2.º golo do Benfica, disse-nos simplesmente: «Invalidei o ponto, porque a carga, embora a tempo, foi feita com a anca, portanto, ilegalmente». E mais nada...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Provas de vela

As regatas do aniversário da Brigada Naval

A Associação Desportiva da Brigada Naval comemorou ontem o 16.º aniversário da sua fundação realizando um festival de vela que decorreu muito animado embelezando largo espaço do Tejo em frente de Pedrouços-Belém-Algés. Às regatas concorreram as frotas dos vários clubes náuticos comparecendo diversas classes de barcos tornando o festival deveras curioso pela profusão de velas brancas enfunadas por vento de feição.

As classificações foram as seguintes:

«SHARPIES» de 12 m2—1.º, P—37, dr. Meleiro de Sousa e Miguel Castanha, da Brigada Naval; 2.º, P—9, Teixeira da Fonseca e António Dias, do Clube Naval de Lisboa.

SNIPES—1.º, 7.432, Jaime Sacadura e Emílio Salvi, B. N.; 2.º, 10,278, Luís Brites e José Caolino, B. N.; 3.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira e Julio Severo, B. N.; 4.º, 9.028, João Cosme e Carlos Murta, C. N. L.; 5.º, 9.052, António Oliveira e Sacadura, C. N. L.; 6.º, 7.956, Fernando Fernandes e Augusto Norberto, B. N.

Concoreram 15 «snipes».

VOUGAS—1.º, V—16, Gilberto Sousa e Fernando Alberto, C. N. L.; 2.º, V—5, Domingos Lopes e Mário Sousa, Clube Sportivo de Pedrouços; 3.º, V—22, António Perfeito e Carlos Alberto, C. N. L.

SHARPIES 9 m2—1.º, P—50, Manuel Vidal, B. N.; 2.º, Luís Castelo Branco, B. N.; 3.º, P—49, Carlos Pantaleão, B. N.

MOTHS—1.º, José Nunes, Algés e Dáfundo; 2.º, António Santos Silva, Algés; 3.º, Fernando Pitarma, Algés; 4.º, Santos Paiva, C. N. L.

No final das regatas, no Posto Náutico da Brigada Naval, efectuou-se a distribuição de prémios aos vencedores das regatas.

As regatas de Cascais

Em Cascais prosseguiram ontem as regatas de «Snipes» e de «Dragões», respectivamente para as taças «Santa Marta» e «Snude».

As classificações foram as seguintes:

SNIPES—1.º, Eduardo Queirós e Sebastião Lencastre; 2.º, eng.º Mário Moreira e N. N.; 3.º, Eduardo Lopes e João Valdez; 4.º, José Bruchy e N. N.; 5.º, Ernest Zinkerman e N. N.

DRAGÕES—1.º, eng.º Carlos Gonçalves, Ruti Lezaneta e Francisco Tavares; 2.º, dr. Osório Pinto, Jácome Ribeiro e António Esteves; 3.º, Carlos Ribeiro Ferreira, Joaquim Pinto Basto e António Bruschy.

Jorge Mendonça — um espectáculo!

Em todas as equipas de Juniores que concorrem ao Campeonato há, sem duvida, jogadores de qualidade, mais ou menos jeitosos, ainda que em formação. Todavia um há que, de entre todos, se destaca singularmente. E' o caso de Jorge Mendonça, do Sporting.

Pertencendo a uma familia em que os homens nascem, a saber jogar á bola, Jorge Mendonça, com os seus 18 anos, pode dizer-se um mestre de execução, um estratega, um jogador que pouco já aprenderá, pois tudo ele sabe. Precisa apenas que o tempo lhe passe por cima, tornando-o mais forte.

Vimo-lo ontem actuar num campo-areal de Chelas. O Sporting sofreu o seu 1.º golo, aos 20 minutos da segunda parte, após cinco partidas incólume, e apesar de ter feito marca volumosa (7 golos) não realizou (nem podia) jogo de grandes créditos.

Mas isso não interessa! Queremos referir-nos apenas, de momento, á figura inconfundivel daquele que consideramos, em potencial, a mais extraordinária figura do futebol português.

Ver Jorge Mendonça em acção, é assistir a um espectáculo! Com a seriedade e *sans façon* caracteristica dos eleitos, Mendonça intervem em todos os lances e tá-lo com extraordinária segurança. Sempre bem, escolhendo invariavelmente a melhor solução. De cabeça ou com qualquer dos pés, elevando-se ou jogando rasteiro, a sua harmonia destaca-se, pois a qualidade é diferente daquela que vulgarmente se usa. Não há especie de «dribling» que não faça, e muitos há, o seu poder de remate também constitui uma poderosa arma. Acusam-no de lentidão, como se um homem que executa de forma tão superior todo o futebol, pudesse ter mais rapidez...

Jorge Mendonça, sabemo-lo bem, é uma estranha personalidade de homem e jogador, podendo suceder que o seu temperamento estrague a carreira daquele que consideramos já um grande jogador, um fora-de-série, um homem que nasceu com o destino marcado de futebolista. Seria lástima! E quem não acreditar nas nossas palavras, ou as ache exageradas, e goste de futebol—vá ver jogar Jorge Mendonça, mesmo que não queira ver o Sporting. Porque assistirá talvez ao melhor espectáculo do nosso futebol!—T. da S.

O decatlo nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

cas que conquistou foram bastante fracas! Em relação ao decatlo de 1954, apenas igualou na primeira metade da competição a marca que obteve no salto em altura (1,75 metros). Todas as restantes foram inferiores, principalmente as do lançamento do peso e salto em comprimento. Os tempos dos 100 e 400 metros pode com certa dose de boa vontade dizer-se que estavam dentro da bitola.

Na segunda ronda, o campeão benfiquista deu um lampejo daquilo que vale! Das cinco provas que marcavam o programa, em três delas obteve melhores marcas do que em 1954: lançamentos do disco e dardo, e no salto á vara. Por curiosidade, nos 110 metros barreiras, competição muito grata a Matos Fernandes, o campeão fez o pior tempo desta época. E se nos lembrarmos que este atleta bateu o «record» de Portugal, nesta especialidade, ainda há bem pouco tempo, temos mais uma vez vincada a tese do desinteresse pelo Decatlo.

Os 5.254 pontos obtidos por Matos Fernandes no Decatlo da presente temporada ficaram de certo modo longe dos 5.894 pontos que («record» nacional) tinha conquistado em Setembro de 1951 e cujas marcas parciais são as seguintes:

100 metros — 11 s.
Comprimento — 6,70 m.
Altura — 1.85 m.
Peso — 11,18 m.
400 metros — 51 s.
110 m. bar. — 16 s.
Disco — 34,25 m.
Vara — 3,00 m.
Dardo — 40,66 m.
1.500 m. — 4 m. e 40,6 s.

Das marcas obtidas ontem nas pistas do Estádio Nacional apenas duas são melhores do que aquelas que se registaram a quando da obtenção do «record» nacional. Trata-se do lançamento do peso (11,24 m. contra 11,18 m.) e salto á vara (3.20 m. contra 3,00 m.).

Em relação á época transacta só foram melhores os lançamentos do disco, dardo e salto á vara. Todas as restantes foram piores!

O nosso «record» não é dos piores da Europa e se tivermos a veleidade de o compararmos com o da América do Norte podemos dizer que a diferença de pontos não é coisa que amesquinhe e espante — dois milhares.

A tabela sueca donde se extrai o amontoado de numeros não é perfeita! A prática já demonstrou com clareza que ela precisa de ser revista ou, melhor, substituída por outra

Vejamos por fim, a título de mera curiosidade, as marcas estabelecidas em 1954 pelo nosso campeão, comparando-as com as que conquistou agora em 1955:

	1954	1955
100 m.	11 s.	11,4 s.
Compriment. .	6,84 m.	6,41 m.
Peso	11,60 m.	11,24 m.
Altura	1,75 m.	1.75 m.
400 m.	51,2 s.	52,8 s.
110 m. bar. ...	15,4 s.	16.3 s.
Disco	32,74 m.	33,51 m.
Vara	2,90 m.	3.20 m.
Dardo	38,27 m.	39,36 m.
1.500 m.	4 m. 44,6 s.	5 m. 2,6 s.
Total	5.814 p.	5.254 p.

Dos adversários de Matos Fernandes há apenas que salientar a marca de Fernando Campos que, com os seus 4.058 pontos, conseguiu uma das melhores marcas dos «segundos planos». Temos ainda que apontar a boa vontade dos restantes, principalmente de Fernando Marques, Miguel Andrade, Rui Trincheiras e Francisco Falcão.

O ano passado ficou em segundo lugar Fernando Marques e em terceiro Lourenço, que este ano não concorreu. Uma ausência de notar foi, sem duvida, a de Eduardo Cunha, do C. D. U. L., que durante a época se preparou com afinco. O que o levaria a abandonar uma especialidade que está bem dentro do seu espírito?

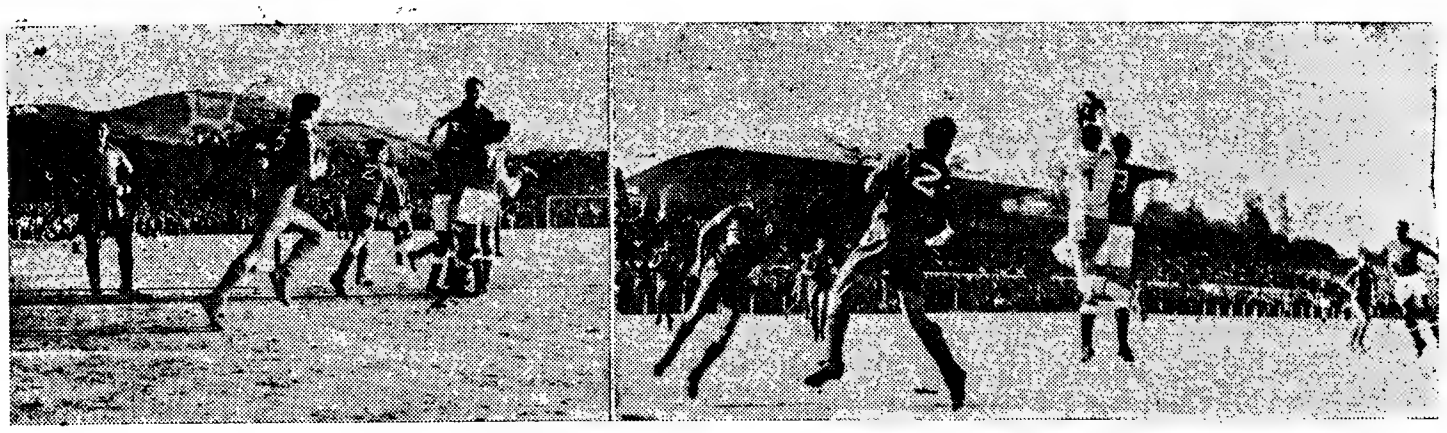
Enfim, terminou a época de 1954-55 e com ela mais um ano de história para a modalidade.

JOSÉ BATALHA

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças— 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Naf., Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doen. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, V. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.ª, 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.



Á ESQUERDA, o momento de alegria do Belenenses, quando a equipa fez o empate. Num cacho, acima dos seus companheiros, nota-se Perez. Á DIREITA, Gama opõe-se com decisão a uma entrada de André e afasta o perigo. De resto, estava bem resguardado...

EM TORRES VEDRAS

Os dez homens do Torriense

resistiram bem aos golpes dos «azuis»

As estradas que levam á pitoresca vila de Torres Vedras registaram ontem extraordinário movimento de automóveis e autocarros, no longo cortejo que acompanhou a equipa do Belenenses nesta difícil deslocação.

A grande afluência de Lisboetas no espaçoso campo do Bairro das Covas, que foi pequeno para conter tanto publico, serviu afinal para confirmar as justificadas apreensões que se adivinhavam no intimo das gentes de Belém já pouco confiantes no êxito das suas cores na «casa» de um adversário que recentemente ainda veio a Lisboa desfeitear os ex-campeões nacionais.

Eses receios vieram a ter ampla justificação... As peripécias da luta falam com eloquência das tremendas dificuldades que os «azuis» encontraram no despique. Durante 72 minutos pairou sobre as suas cabeças o espectro da derrota. Foram 72 minutos de sofrimento mal contido, duma tensão nervosa que de quando em vez punha explosões no ambiente febril das duas hostes.

Mas, depois de grandes esforços e quando já o Belenenses e os seus simpatizantes pareciam vencidos pelo desanimo, eis que Matateu — esse exímio artilheiro do futebol português — conseguiu finalmente o tranquilizador golo do empate.

Ficou, no entanto, margem para muita discussão, sucedendo, como é hábito, que as opiniões das duas partes não extraem do jogo a sua essência. E dá-se o desequilibrio porque cada um põe no seu juizo uma certa dose de exagero. Há certa tendência para deformar a verdade e pôr a questão no ponto onde o mérito do adversário sempre oferece duvidas. Tivemos ocasião de avaliar até as contradições desses comentários.

Ora, o que importa dizer com desassombro é que o triunfo podia ter ficado na posse de um dos contendores — principalmente dos donos do campo — mas a igualdade enquadra-se bem no desenrolar dos acontecimentos.

Disciplina de movimentos

Sem método, é dificil levar a bom termo uma tarefa, ainda que não faltem outras qualidades para a realizar. Só respeitando directrizes idóneas, disciplinando a força, será possível chegar a resultados positivos que animem a prosseguir. E' assim em todas as coisas da vida e, no futebol, o principio não sofre alteração. O jogo de ontem em Torres Vedras ofereceu-nos esse confronto.

Na primeira parte, enquanto os grupos agiram com harmonia, numa actividade metódica e conscienciosa, desenharam-se na pista as melhores imagens da partida. A turma torriense creditou-se até de esquemas para que, francamente, não a achavamos ainda com recursos, sobretudo no quarto de hora inicial.

Depois do descanso, porém, mercê de circunstancias fortuitas, os quadros perderam a firmeza dos seus golpes e passaram a movimentar-se sem «rei nem roque» num despique ardoroso de ataque belenense — defesa de Torres Vedras.

A partida deixou de interessar sob o

(Continua na ultima página)

NA COVILHÃ

O empat

o desfecho lógi

O facto de se manterem invictos, continuando a sua marcha brilhante neste campeonato, não quer dizer que ontem, os serranos tenham repetido as belas exibições a que nos habituaram.

Nesse capítulo, porque a técnica andou arredia, os covilhanenses fizeram um ponto de paragem. A equipa sentiu sérias dificuldades ante a defesa cufista, onde Palma, sempre veloz e oportuno foi o principal vértice do triangulo completado por Pedro Gomes e Celestino.

Postados ao ataque, os covilhaneses raras vezes conjugaram harmoniosamente o seu traçado, apesar das insistências do «ponteiro» Janos, o unico que tentou repelir a vontade que os cufistas mostraram de elevar o esférico para, no embate, ser posta á prova a sua robustez física e o seu poder de antecipação. Neste facto residiu a virtude que os cufistas tiveram de manter o marcador em branco na primeira parte.

Sem quaisquer tácticas, jogando no W. M. puro, a equipa do Barreiro, mercê da antecipação e velocidade, soube resolver melhor os problemas de um jogo que os serranos chamaram a si, mas complicaram, tentando a todo o transe

Á ESQUERDA—Uma bola que Anacleto pretendeu jogar de cabeça e que F. Silva não conseguiu encaixar. O novo defesa do Barreirense (Faneca) segue a trajectória do esférico. Um ataque por alto dos avançados do Barreiro, que Romero defende de cabeça, apesar da carga de Diamantino. Piteira, defesa central do Caldas, aguarda os acontecimentos

Empate imerecido

Os Caldenses não souberam ganhar o desafio

Que diferença entre a equipa que vimos jogar na jornada anterior e a que se exibiu ontem no campo «D. Manuel de Melo».

Bem sabemos que a ausência forçada de três jogadores prejudica uma turma bem estruturada, quanto mais uma equipa que ainda está longe das suas possibilidades e que encontra, sempre, enormes dificuldades para torneár os obstáculos que lhes surgem de jogo para jogo.

Das exibições que temos presenciado do grupo da outra margem do Tejo, esta foi, sem sombra de duvida, a mais fraca, a que nos revelou um grupo sem garra, sem personalidade e sem convicção, actuando aos repelões, sem ligação, antes consentindo que o adversário se exibisse no seu próprio terreno, como amo e senhor.

Em contrapartida o grupo das Caldas surgiu-nos mais confiante, mais atrevido e ousado do que quando actuou em Setubal.

Os jogadores caldenses demonstraram mais intuição no esquema do seu padrão de jogo, maior entendimento e ligação entre os sectores defensivo e atacante, com desdobramento de lances, nos quais os jogadores sabem o que querem e o que devem fazer.

O desfecho da partida foi, de facto, um empate imerecido, porquanto os visitantes tiveram, por diversas vezes, ensejo de obter os tentos indispensáveis para que o resultado da partida fosse absolutamente diferente.

Faltou aos caldenses em dois lances de jogo a chamada sorte de jogo a favorec-los. Referimo-nos aos dois remates disparados por Lenine e por Martinho, que foram devolvidos pela trave, com o guarda-redes local já batido. Assim lhes fugiu o triunfo.

O Barreirense teve de especial os 10 minutos iniciais em que desenvolveu uma toada agradável no ataque, com lançamentos em profundidade e disparos longos da defesa visitante a uma toada vigorosa e persistente, para não ser enleada.

Passada que foi essa dezena de minutos, a equipa mostrou-se descrente das suas possibilidades e com retenções de bola, os seus jogadores tornaram mais fáceis os movimentos de ataque e defesa do adversário e a turma passou a actuar completamente quebrada, com a defesa desligada da acção dos médios e os avançados á espera da entrega da bola sempre feita em condições irregulares, sem lhes deixar margem para poder levar a melhor contra a defesa contrária.

Por seu turno, os caldenses passaram a actuar de uma maneira mais positiva, explorando as abertas dos médios e defesas locais, para se infiltrarem com jogadas pouco rendilhadas, em que o esférico era atirado para o espaço desejado.

Mesmo a jogar de um modo inferior ao que podia, a defesa local conseguiu, á custa de porfiados esforços, impôr-se ao adversário, que, apesar da superioridade demonstrada, teve dificuldade em traduzir a supremacia exercida, porque o ataque não correspondia ao modo como a defesa se batia, destruindo os ataques realizados pelos barreirenses, actuando com mais velocidade do que os atacantes caldenses.

A maneira convincente como os visitantes jogavam, com passes bem desenhados, forçou a defesa local a um enorme desgaste de energias e tanto Ricardo Vale, como Afonso, faziam com que o jogo emperrasse por demorarem, sem necessidade, a bola nos pés, em tentativas pessoais, fácilmente anuladas pelos visitantes.

Se, ainda no primeiro tempo, os barreirenses puderam equilibrar, de um certo modo, a maneira como o jogo foi disputado, na segunda parte os caldenses estiveram nitidamente superiores, comandando a partida, infiltrando-se com mais frequência entre a defesa local, mas os seus avançados não tiveram a energia suficiente para arrancar o triunfo de que eram merecedores. Os seus avan-

(Continua na 7.ª página)

O Lusitano

Joga com o Barreirense em Evora

No próximo domingo, o Lusitano de Evora, que até agora tem disputado todos os jogos do «Nacional» fora de «casa», por estar em obras o seu campo de jogos (arrelvamento do terreno), receberá, finalmente, o Barreirense, efectuando-se o desafio no campo pelado do clube alentejano.

sempre fixe

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

Casino do Estoril

TODAS AS NOITES
depois das 21 horas no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjuntos Mário Simões, com Helder Reis e FLÓRIDA
Consumo mínimo, 40$00 — (Adultos)

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

...e teria sido ...ço

fazer a rotura do sector defensivo cufista pela faixa central do terreno. Fizeram-no sempre em vão, porque Palma e os companheiros, bem apoiados em Vale e Orlando, impuseram quase sempre o seu querer.

Faltou, sobretudo, aos covilhanenses, coesão entre os sectores intermediário e atacante. Neste panorama se desenrolou a segunda parte, práticamente iniciada com forte remate de Justino, devolvido pela barra. O ascendente territorial dos locais manteve-se em toda a partida, procurando os companheiros de Arsénio, em tarde pouco afortunada, tentar a sorte numa ou outra fuga isolada. Desse modo, apareceu o seu unico tento, no começo da partida.

Os serranos fizeram depois os seus dois golos, mas não repousaram, até pelo facto de os rapazes do Barreiro não terem quebrado, antes procurando igualar a marca, do mesmo modo como haviam posto o marcador em funcionamento, faltando-lhes, porém, a sorte na grande penalidade que Pedro Gomes atirou á trave. E assim perderam um jogo que podiam empatar.

Em resumo: as equipas tiveram os seus pontos fracos e a qualidade do futebol trabalhado por ambas justificava, em verdade absoluta, o empate que afinal não surgiu.

Individualmente, Rita, Pires, Suarez, Carlos Ferreira, Palma, Gastão e Sérgio foram os menos maus.

O encontro em si, falho de pormenores técnicos, valeu pela emotividade que criou com a demora do triunfo dos donos da «casa» e, sobretudo, pelo acerto e autoridade com que o árbitro dirigiu a partida, aliás, disputada dentro dos princípios elementares da boa ética desportiva. Valha-nos, ao menos, isso, que é muito. — F. A.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, cujos resultados rememoramos:

Benfica-Lusitano	**1-1**
Torriense-Belenenses	**1-1**
Barreirense-Caldas	**1-1**
V. Setubal-F. C. Porto	**1-1**
Sp. Braga-Sporting	**2-3**
Atlético-Académica	**4-2**
Sp. Covilhã-C. U. F.	**2-1**

Um facto fica a assinalar esta «ronda»: o predomínio dos empates — nada menos de quatro em sete desafios e, ainda por cima, todos pela mesma marca (1-1). E' uma coincidência deveras curiosa. Nos restantes jogos, duas vitórias tangenciais e uma por uma escassa diferença de dois golos. Quer isto dizer que não houve desnível acentuado de valores. Sucedeu, ainda, que dos oito clubes que não ganharam nem perderam, quatro deles ocupavam — e continuam a ocupar — os três primeiros lugares da tabela. Deste modo o Benfica não perdeu o comando da classificação, mas temos de convir que a sorte esteve, neste aspecto, com os «guias». Que arreliadores não foram para o F. C. Porto, Torriense e Vitória esses empates que os privaram de passar para os lugares cimeiros.

Dos três vencedores só um foi visitante — o Sporting, ontem o melhor representante do futebol lisboeta, seguido do Atlético. O Belenenses tem a atenuante de ter sido visitante. Deste modo, o Benfica terá sido o menos bom.

Na tabela nada menos de oito clubes alteraram as suas posições, o que obriga a concluir que a jornada provocou grossa mexida. Com os resultados de ontem lucraram o Sporting da Covilhã, passando de 6.º para 4.º; o Atlético, de 9.º para 8.º; o Caldas, de 13.º para 11.º. Em contrapartida agravaram as suas posições o Vitória, de 4.º para 5.º; o Belenenses, de 5.º para 6.º; o Barreirense, de 8.º para 9.º; a C. U. F., de 11.º para 12.º e a Académica, de 12.º para 13.º.

Mantiveram-se nos mesmos postos: Benfica (1.º), F. C. Porto (2.º), Torriense (3.º), Sporting (4.º), Lusitano (10.º) e Sporting de Braga (14.º).

Com cinco jornadas, há só três equipas sem derrotas e nem uma só sem vitórias. E só duas não empataram. Dois escassos pontos de diferença separam o primeiro do 7.º classificado.

Ecos do futebol mundial

O Wolves é o clube inglês que nos ultimos tempos mais jogos nocturnos tem realizado. Na época passada, por exemplo, despendeu 34.000 libras em organizações do género! Há dias jogou com o Vasas, clube hungaro de primeiro plano, perante 21.000 espectadores, perdendo por 2-1. E sabe-se qu e dirigiu convite ao mais velho clube dos «teams» magiraes— o Honved, onde alinham os grandes «ases» que são Puskas, Kocsis c Bozsik. O encontro está a despertar muito interesse além-Mancha, julgando-se que ele se integra no plano de recuperação estabelecido pelos Ingleses.

* * *

Len Shacketton, ao escrever a sua biografia, provocou um dos maiores escandalos do futebol inglês ao atacar severamente os dirigentes da «F. A.» e da Liga. As declarações de Shackelton causaram viva sensação em toda a Grã-Bretanha. O seu nome passou a ser apontado como o de um homem corajoso que reagira contra algumas «velharias» do futebol inglês, mas teme-se, ao mesmo tempo, que lhe estivesse reservado mau futuro. Foi com sincero alivio que se soube ter-lhe sido oferecido um lugar especial de dirigente no Sundeream para quando deixar de jogar...

* * *

O conhecido técnico francês Paulo Nicolas, cuja acção no futebol do seu país tem sido decisiva, declarou recentemente que se impõe uma grande reforma na organica das competições. Nicolas diz que se tem de enfrentar corajosamente o problema da 1.ª Divisão e revela que se caminha velozmente para uma desejada diminuição do numero de concorrentes da 1.ª Divisão. São presentemente 18 e Nicolas entende que devem ser apenas 16—o que já revela boa vontade...

* * *

Opera-se uma profunda reforma na equipa nacional hungara. A selecção que recentemente defrontou a Suiça e a Russia, vencendo por 5-4 e empatando por 1-1, respectivamente, apresentou quase metade de novos... A mesma percentagem se observou no desafio de Praga contra a Checoslováquia, que os magiares ganharam por 3-1. Neste encontro a alta classe dos «zingaros» voltou a manifestar-se com toda a exuberancia.

* * *

No futbol francês desenha-se um intenso movimento no sentido de se pôr cobro á invasão de jogadores estrangeiros. Afirma-se que ela provoca uma situação grave, na medida em que barra o acesso de muitos jovens franceses e cria, assim dificuldades á própria representação nacional. Formar novos jogadores franceses deve ser o rumo a dar ao futebol de além-Pirenéus. Paulo Nicolas é um dos acérrimos defensores desta doutrina e fala com a autoridade de seleccionador.

* * *

A desnacionalização do futebol italiano atingiu um ponto tal que originou a interpelação de um deputado no Parlamento. Foram apontados vários casos de aquisição de jogadores e verberados pelo que representam de «loucura». Dias antes, Sua Santidade, ao receber alguns desportistas, condenou também os males de que enfermam o desporto. As «compras» exorbitantes e os escandalos observados estão a movimentar as altas esferas transalpinas, não sendo de admirar se forem tomadas algumas providências draconianas.

CICLISMO

Campeonatos de velocidade

No dia 23 do corrente, efectuam-se, na Praça do Império, os campeonatos Regionais de Velocidade, em todas as categorias. Partida ás 8 horas.

Germano, esta época em forma superior, eleva-se admirávelmente e joga a bola de cabeça

NA TAPADINHA

O vencido foi o menos mau

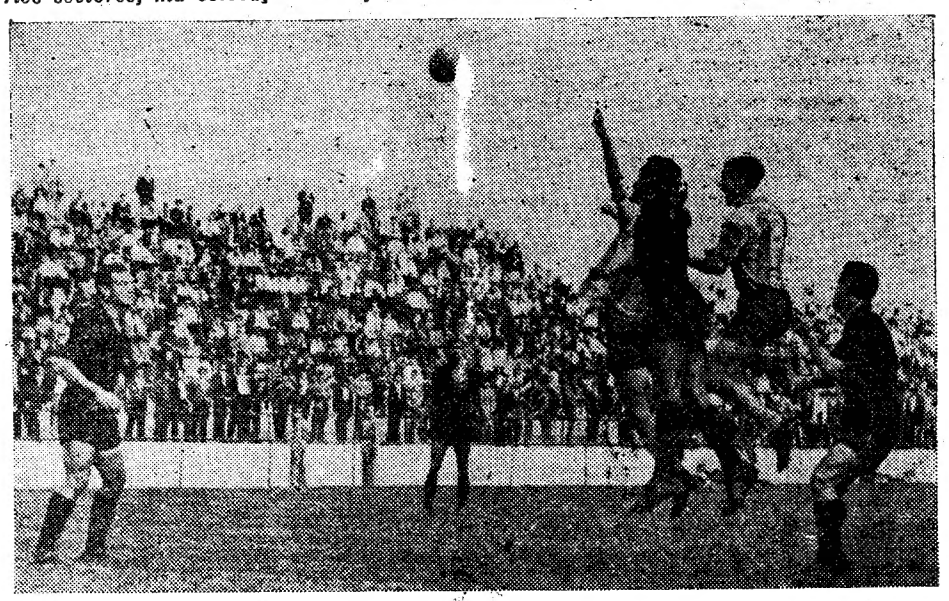
num jogo de fraco nivel

Se nestas coisas de futebol houvesse uma lógica, se os resultados obedecesem fielmente ao trabalho produzido pelas equipas, a Académica não teria saído da Tapadinha vergada ao peso duma derrota imerecida. Mas não há lógica, felizmente, e o desfecho da partida de ontem entre alcantarenses e estudantes, tem de levar-se á conta dos mil e um imponderáveis que constituem, afinal, uma das mais fortes razões da imensa popularidade do «desporto-rei».

E' que, num jogo pobre de técnica, em que as duas equipas revelaram, pronunciadamente, falta de ligação entre os vários sectores, má colocação — ou falta de capacidade!? — de alguns elementos em face da sua função especifica no xadrez, e tendência quase generalizada de impelir a bola para o ar, ficou-se com a certeza de que a turma visitante, no balanço global da partida, fora a menos má, aquela que aqui e ali tentava dar ordem ás suas manobras, traçando sobre o verde da relva alguns esquemas bem executados, a que não faltava, sequer, a nota de intencionalidade ofensiva, se se quiser, de objectividade.

E não há duvida de que assim foi, atentando neste pormenor: embora atacando

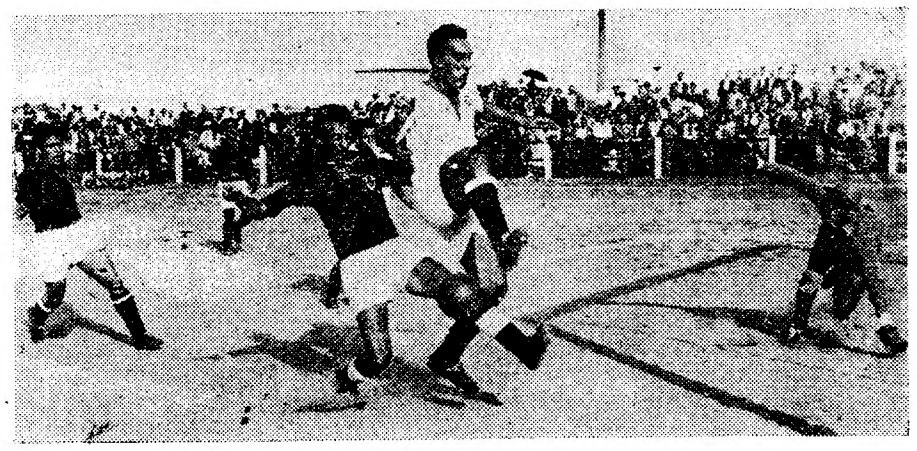
(Continua na 7.ª página)



Torres salta á bola, conjuntamente com Orlando e Germano—um a defender e dois a atacarem...

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	3	1	2	—	7- 4	4	2	2	—	—	4- 2	4	5	3	2	—	11- 6	8
F. C. do Porto	2	1	1	—	3- 1	3	3	1	2	—	7- 3	4	5	2	3	—	10- 4	7
Torriense	3	2	1	—	5- 1	5	2	1	—	1	1- 2	2	5	3	1	1	6- 3	7
Sport. Covilhã	3	2	1	—	6- 3	5	2	—	2	—	3- 3	2	5	2	3	—	9- 6	7
Vitória	4	2	2	—	11- 4	6	1	—	—	1	1- 2	0	5	2	2	1	12- 6	6
Belenenses	2	2	—	—	6- 1	4	3	—	2	1	2- 4	2	5	2	2	1	8- 5	6
Sporting C. P.	2	1	—	1	5- 3	2	3	1	2	—	5- 4	4	5	2	2	1	10- 7	6
Atlético	3	2	1	—	10- 7	5	2	—	—	2	2- 6	0	5	2	1	2	12-13	5
Barreirense	3	1	2	—	9- 2	4	2	—	—	2	3- 7	0	5	1	2	2	12- 9	4
Lusitano	—	—	—	—	—	—	5	1	2	2	7-11	4	5	1	2	2	7-11	4
Caldas	2	1	—	1	1- 1	2	3	—	1	2	2- 8	1	5	1	1	3	3- 9	3
C. U. F.	2	—	1	1	0- 4	1	3	1	—	2	5- 8	2	5	1	1	3	5-12	3
Académica	2	1	—	1	5- 5	2	3	—	—	3	3- 9	0	5	1	—	4	8-14	2
Sport. Braga	4	1	—	3	8- 9	2	1	—	—	1	0- 7	0	5	1	—	4	8-16	2

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO



OLIVAIS-ORIENTAL—Rogério disputa a bola a um defesa, para tentar depois o remate

De jornada a jornada

A sétima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão decorreu ontem com o habitual interesse e regularidade.

No grupo Norte, anotaram-se os seguintes resultados:

Boavista-Académico...	*10-1*
Espinho-Leixões...	*1-5*
Salgueiros-Vianense...	*1-0*
Peniche-Desp. Chaves	*3-2*
Guimarães-«Leões»...	*4-1*
Gil Vicente-Tirsense...	*1-2*
U. Coimbra-Sanjoanense	*1-1*

Desta maneira, a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Boavista	7	6	–	1	25	9	12
Leixões...	7	4	2	1	31	9	10
Salgueiros... ...	7	5	–	2	17	11	10
Sanjoanense ...	7	4	1	2	11	9	9
Tirsense.	7	4	-	3	15	13	8
Espinho..	7	3	2	2	21	21	8
V. Guimarães...	7	3	1	3	21	18	7
U. Coimbra.. ...	7	3	1	3	12	17	7
Gil Vicente.. ...	7	2	2	3	16	17	6
«Os Leões».. ...	7	3	—	4	10	16	6
Vianense	7	2	1	4	14	16	5
Peniche..	7	2	1	4	13	24	5
Chaves...	7	2	-	5	14	21	4
Academico.. ...	7	–	1	6	10	29	1

O Boavista redimiu-se da má actuação da jornada anterior, alcançando um resultado que traduz bem ter estado o guia da classificação em frente do «lanterna vermelha». Mas não foram só os axadrezados» que bem colocaram o nome da A. F. Porto. O Leixões excedeu as melhores previsões vencendo claramente, em Espinho, a equipa local. O Salgueiros torneou o obstáculo do Vianense — quase sempre difícil. E, até, o Tirsense, outro visitante não contrariou a tendência dos

(Continua na pág. seguinte)

EM CORUCHE

Vitória sem discussão

No Coruchense-Arroios, o seis a zero a favor do primeiro é, sem qualquer duvida, um resultado certo, tendo em vista a actuação dos dois grupos. Não se pode dizer que os visitantes jogassem mal. Não. Antes pelo contrário. A's avançadas impetuosas dos coruchenses, o Arroios opôs forte resistência e devemos mesmo dizer que várias oportunidades tiveram para fazer golos se os remates não fossem tão mal dirigidos. Mas essas oportunidades, é certo, também tiveram os locais (e neste aspecto do jogo houve empate). A compensação verifica-se, pois... Dos visitantes, os defesas e o guarda-redes (este com muitas ocasiões de brilhar), estiveram em bom plano. O Coruchense, por seu lado, mostrou-se activo, posto que pouco homogéneo, muitas veíes. Os avançados tiveram papel de relevo, com um apontamento especial para João, que foi o homem da tarde e recebeu fartos aplausos. Logo aos cinco minutos da segunda parte, Rodolfo magoou-se, diga-se que sem culpas de alguém, e, não voltou mais ao jogo. Certa influência teria tido esta falta de um jogador, pois inferior foi já a vantagem em golos do Coruchense no segundo período — apenas um, marcado, assim como o primeiro e o quarto, por João. Julio fez os restantes.

A arbitragem foi boa.

Um desabafo: o campo de jogos continua sem bancada coberta e torra-se ao Sol.

HERCULANO SEABRA

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

O «derby» algarvio

forneceu a vitória do Olhanense

Como habitualmente, vamos a seguir fazer um rápido balanço dos jogos relativos á Zona Sul, exceptuando os que foram disputados pelas equipas de Lisboa.

*

O Estoril Praia, no seu campo, não teve no Montijo o adversário difícil com que contava. Ganhou por 3-0, com certa tranquilidade e sem a necessidade de realizar exibição de valia. Vitória natural, portanto, da equipa mais forte em todos os aspectos. Esperava-se, porém, maior resistência por parte dos montijenses, que dispõem de uma equipa remoçada e disposta a dificultar a vida ás mais experientes. Mas o grupo continua a manifestar irregularidade, apenas agindo a defesa em plano satisfatório.

*

O Olhanense comemorava o seu dia. E teve a satisfação de, debaixo de chuva, infligir ao Sporting Farense a primeira derrota no torneio em curso. O «derby» algarvio suscitou muito interesse e forneceu, desta vez, a vitória da melhor equipa, embora a da capital do distrito, filial do Sporting de Portugal, desfrutasse de franco favoritismo. Os olhanenses, no seu campo, ganharam por 2-0, porque, em especial, se adaptaram melhor ao terreno enlameado, embora os adversários se fizessem recomendar por um maior poder físico.

Braulio, do Vianense, desfaz um ataque salgueirista, defendendo para «canto»

*

O União de Montemor foi a Portimão perder por 4-2. Fez figura. Os algarvios desfrutaram de domínio, mas não de melhor conjunto. Este esteve pelo lado dos alentejanos. Melhores valores individuais, em especial na linha avançada, esses têm-nos os portimonenses, em relação ao União de Montemor. A esses melhores valores individuais ficou, de novo, o Portimonense a dever a sua vitória de ontem.

*

Pouca gente acreditaria que o Desportivo do Beja fosse capaz de vencer em Evora o Juventude. Mas foi o que sucedeu. Resultado: 1-0. Os eborenses não tiveram sorte, mais uma vez. Os bejenses concentraram-se na defesa e em um dos seus contra-ataques conseguiram um golo, que viria a ser o do triunfo.

Na parte final do desafio, o Juventude dominou, sobretudo, em cheio, mas já não foi a tempo de evitar a derrota. Para mais, os seus dianteiros voltaram a manifestar desacerto no capítulo remate...

*

«O Elvas», com uma equipa desmantelada (tem vários titulares a contas com castigos federativos), recebeu o Portalegrense. Trata-se de um desafio que oferece sempre vastos motivos de agrado, pois dele ressalta uma curiosa emulação regional. Os eborenses têm levado a melhor, mas ontem, no seu campo, perderam, e logo por 4-1. Resultado certamente lisonjeiro para os portalegrenses, pois os adversários, embora desfalcados, nunca se inferiorizaram. Apenas não foram bafejados pela sorte.

Todavia, lutando sempre com animo, os portalegrenses acabaram por conquistar robusta vitória, denotando os seus dianteiros mais perícia e audácia no remate.

MOTORISMO

O «rallye» do Belenenses efectua-se no dia 23 do corrente

No próximo dia 23, o Clube de Futebol «Os Belenenses», em colaboração com o Automovel Clube de Portugal, Federação Portuguesa de Motociclismo, Clube 100 á Hora e Moto Clube de Lisboa, faz disputar o seu 1.º «rallye» para automóveis, motos e «scooters». A competição consta de um percurso em estrada e de uma prova complementar.

NOS OLIVAIS

O Oriental venceu bem

mas jogou menos do que sabe!

O lado oriental da cidade vive sempre com grande ansiedade os encontros disputados entre as equipas vizinhas—Oriental e Sport Lisboa e Olivais. São sempre partidas em que os jogadores dão tudo por tudo, por uma questão de rivalidade desportiva. Durante a semana não se fala de outra coisa desde Chelas a Marvila. Fazem-se apostas e discute-se acaloradamente o resultado.

Assim tem sucedido sempre, e ainda ontem assim aconteceu. E, como é regra, o encontro não chegou a atingir elevada craveira técnica. Houve coração a mais, jogo a menos, e muitas entradas fora da lei. Não fora a actuação energica do árbitro, que esteve bem no capítulo disciplinar, e o desafio não teria chegado a bom termo.

O resultado não traduz com exactidão o desenrolar do jogo, podendo levar á conclusão que os orientalistas foram superiores aos olivalenses, quando, afinal, tal não sucedeu. Pode mesmo afirmar-se que o Olivais até ter sofrido o primeiro golo foi a equipa mais aguerrida no terreno. Mas o tento de Rogério, um golo que levou a marca do discutido «internacional», foi como que um balde de água fria para o Olivais. Ainda tentaram reagir os donos do campo, mas a defesa do Oriental, sempre atenta e com bom sentido de antecipação, chegou para anular a valentia posta na luta pelos avançados «encarnados», que foram generosos, não merecendo punição tão severa. Mas a sorte do jogo foi-lhes «madrasta», e ainda antes do intervalo sofreram novo tento, o qual lhe tirou todas as esperanças de um bom resultado.

Na segunda parte, o Oriental, já senhor da situação, passou a exibir alguns bons lances, os quais perturbaram grandemente a defesa do Olivais. Mas estes, sempre que se deparou qualquer oportunidade, contra-atacaram com perigo para as redes dos visitantes. Tiveram ocasião para diminuir a diferença os donos do campo, mas os atacantes não estiveram em «veia». Foram antes os orientalistas que comandados superiormente por Rogério, em tarde de inspiração, e bem coadjuvado por Leitão, conseguiram aumentar o volume do resultado.

Sempre aguerridos e nunca se dando por vencidos os jogadores do Olivais ainda conseguiram apontar o tento de honra da sua equipa, aliás, muito justamente, pois tudo fizeram para o merecer.

Resumidamente concluiremos que o triunfo pertenceu á melhor equipa de Lisboa no Campeonato Nacional da II Divisão.

Não queremos terminar este nosso breve comentário sem dizermos o que pensamos da formação do Oriental. Achamos que o «onze» ainda precisa de trabalhar imenso para adquirir o conjunto que necessita, pois, por agora, ainda está vivendo do trabalho individual de alguns jogadores. No entanto, o reduto defensivo já nos parece em boa «forma». Acreditamos que o Oriental na fase final saberá defender galhardamente a sua posição.

A equipa do Olivais, com alto e baixos, está bastante longe da formação da época passada. Mas, com mais treinos e melhor preparação, pode ainda fugir á cauda da classificação.

A arbitragem de Luís Magalhães, que regressou após longa ausencia, satisfez em absoluto.

JOÃO CARDOSO

NO ESTORIL

A aranha e a presa...

Dadas as profundas remodelações que a equipa está a sofrer, desde a saída de alguns elementos de valor, que desertaram das suas fileiras, até á impossibilidade de apresentar outras «pedras» basilares a contar com a lei das «lesões», o Montijo que sabia de antemão quanto lhe era difícil bater-se em pé de igualdade, e para mais no campo da Amoreira, com a turma da Costa do Sol, que neste momento se apresenta bem estruturada, adoptou, — pondo de parte o clássico W. M. — o já conhecido sistema de «ferrolho» que, por sinal, não resultou, não obstante ter servido, como sempre, para dificultar a acção de manobra do adversário.

De facto, tal sistema, (3-5-4-2), durante os primeiros quarenta e cinco minutos, pode dizer-se que deu o seu fruto (1-0 ao intervalo), mas depois, quando os estorilistas se aperceberam da táctica opositora, o «ferrolho» ruiu, como não podia deixar de ser.

Encontrada a chave do enigma, e uma vez que o adversário tinha em mente, não a preocupação de ganhar abertamente, mas sim obter resultado airoso, os estorilistas foram tecendo, pacientemente, a sua teia, envolvendo nela — tal como a aranha envolve a presa—com lances de boa esquematização e passes bem medidos, a fraca oposição dos rapazes da Outra Banda, que, embora batalhadores, não puderam opor-se, com êxito, á máquina do adversário.

Assim, o 3-0 com que terminou a partida, vista a maneira como o sistema defensivo do Montijo funcionou, dentro do possível, de molde a contrariar os designios do adversário, ajusta-se perfeitamente, embora não reflectindo, com exactidão, as oportunidades de golo de que o Estoril beneficiou. Mas está bem...

Do Montijo, dados os factos já apontados, não se podia esperar melhor. Equipa valente e destemida, não fez mais do que pôr em prática um plano estabelecido que, não obstante não lhe ter evitado a derrota, serviu, contudo, para amenizá-la, tornando-a, por conseguinte, mais suave. Do seu conjunto, podemos destacar o jovem Redol, guarda-redes que substituiu com acerto o guardião titular Albertino.

No Estoril, José Maria, Gonzaga, Melão, este mais do que todos, e Uria, foram os que mais se evidenciaram.

Manuel Lousada, de Santarem, que dirigiu o jogo, nem sempre julgou com acerto as faltas que existiram. No entanto deu mostras de querer ser imparcial.

PEDRO CARVALHO

O empate do Barreirense em casa

(Continuação da página central)

çados acusaram nitidamente o esforço despendido e demonstraram falta de «pernas» para darem seguimento a jogadas que lhes abririam o caminho da vitória.

Lenine, Martinho e Bispo abusaram da finta, sempre perniciosa, demorando a bola e o passe e não acorrendo á jogada com a velocidade desejada e indispensável.

Falhadas que foram as situações de golo, os visitantes consentiram a réplica dos locais sempre perigosas, mas anuladas devido á energia e reflexos de Romero, Fragateiro, Piteira e Rita, afortunados em lances que deram a ilusão de que os locais os transformariam

No grupo local, Faneca esteve em evidência, tanto a defender como a atacar; Afonso falhou a médio e José Augusto, apesar da sua habilidade natural, não cumpriu. Baptista esteve acertado a feliz na baliza e Grilo — foi uma «estrela» que de jogo para jogo vai perdendo o seu fulgor.

Na equipa do Caldas, Rita, Fragateiro, Romero e Piteira foram os que mais se distinguiram. O ataque esteve activo, mas pelo que jogou devia ter modificado o desenrolar do desafio.

Arbitragem imparcial e certa, mesmo na grande penalidade com que castigou a entrada de Rita a um adversário — Diamantino — de que resultou o tento do empate dos locais.

JOSÉ MALHEIRO

TAUROMAQUIA

Toureiros portugueses no México

O matador de touros Joaquim Marques parte no próximo dia 20 para Angra do Heroismo, onde vai cumprir o contrato de duas corridas, seguindo depois para a Madeira, onde também vai tourear. Findos estes compromissos, volta este ano ao México, para onde já está contratado, para as praças da capital. Ciudad Juarez, Tampico, Gualajara, S. Luiz de Potosi, Monterey, Tijuana e Laredo.

Nas corridas a efectuar no México, alternará, entre outros, com os matadores Chicuelo II, Rafael Rodriguez, Antoñete e Antonio Velazquez, devendo a primeira corrida, na capital ser em princípios de Dezembro.

Também o matador de touros António dos Santos deve ir tourear no México, para o que está em negociações com as empresas das praças de touros da capital e de vários Estados.

Bienvenida melhora e «Rubio de Boston» piora

MADRID, 17 — Antonio Bienvenida melhora da colhida que sofreu em Saragoça no mesmo dia em que se comemorava o cinquentenário da alternativa de seu pai na mesma praça. Por este motivo celebrou-se ontem um banquete após o qual os comensais foram visitar Antonio Bienvenida ao Sanatório dos Toureiros, onde também se encontra o norte-americano Porter Turk «Rubio de Boston», que piorou por lhe ter surgido uma pleurisia, pelo que lhe estão a ser aplicadas doses maciças de antibióticos. — (Efe).

Ranito, o excelente guarda-redes do Estrela e Vigorosa, amparado pelos seus companheiros, apresta-se para deter mais um remate de Lisboa, dianteiro do poderoso «cinco» do Benfica

HÓQUEI EM PATINS

As equipas de Lisboa demonstram supremacia em relação às do Norte

Para os adeptos de Lisboa de hóquei em patins, o Campeonato Nacional desde sábado passado que abarca novos aspectos, fornecidos pela intervenção, nos jogos efectuados no Pavilhão dos Desportos, das quatro equipas do Norte — Infante de Sagres, Estrela e Vigorosa, Académico e Carvalhos — as quais ao defrontar as de Lisboa — Paço de Arcos, Benfica, Campo de Ourique e Sintra — deram inicio á segunda volta da mais importante competição da modalidade. Modalidade popular como no-lo diz o numeroso publico que quer á noite, quer até de manhã, como ontem, acorre para acompanhar interessado, vibrando, as várias e multiplas peripécias desenroladas na pista.

Era com viva e particular curiosidade que se aguardava a evolução dos «cinco» nortenhos na capital, pois, por falta de maior contacto desconhecia-se do valor do hóquei de equipa nortenho.

Evidentemente, seria estulticia nossa concluirmos do real conteudo ténico ou táctico dos quadros forasteiros, por termos a oportunidade de os ver em três jogos — efectuados no curto espaço de vinte e quatro horas — e num rinque de madeira, inexistente na cidade Invicta e que, sem controvérsia possivel, havia de significar «handicap» de ponderar.

Consequentemente, a meia duzia de considerações, tecidas á volta dos grupos vindos do Norte, são originadas e fundamentadas no que fizeram através das partidas disputadas e têm sómente por fim fornecer aos muitos adeptos que ficaram a centenas de quilómetros do Pavilhão, elementos de apreciação do feito em Lisboa pela sua equipa. E, em conclusão, um simples esboço.

Independentemente dos desfechos conseguidos pelos quadros do Porto, o que mais feriu a nossa atenção foi o Infante de Sagres. Surgiu-nos como a equipa mais equilibrada, com maiores conhecimentos técnicos e tácticos postos com certa elevação, através do saber de António de Figueiredo e do perigoso remate de Augusto de Oliveira.

Por seu turno, o Estrela e Vigorosa apresentou-se com esplendida articulação defensiva, com um João Andrade a brilhar na primeira partida; e com Ranito, apesar de tudo, a demonstrar possuir extraordinárias faculdades para o dificil posto de guarda-redes. O maior elogio que lhe podemos fazer é o do seu estilo de assemelhar ao do «internacional» Matos.

No plano imediato, vemos o traço do Académico. Sensibilizou-nos a circunstancia de ser o grupo onde os valores individuais existirem como em nenhum outro. Executantes excelentes, mas desprezando a concepção do jogo de equipa, para darem largas a individualismos perniciosos para o objectivo, que certamente têm em vista—jogar hóquei. Entretanto os veteranos André e Ribeiro e Agostinho deixaram no Pavilhão os seus desenhos de bons patinadores e de hoquistas.

Finalmente, o Carvalhos. Os gaienses não são alvo de crítica severa. A sua fragilidade, nesta altura, é ainda notória. Contudo, Barbosa e Laurindo, para não citar outros deixaram boa impressão.

Quanto ás equipas de Lisboa, nestas três ultimas etapas, demonstraram as qualidades e os defeitos inerentes entre os ouriquenses e sintrenses; e poder equivalente entre os benficas e o Paço de Arcos. Todas elas, porem, inferiores ás restantes. Não é dificil vaticinar que será entre ambos, na ronda da noite, de 26 do corrente, que se decidirá o problema do título.

Falta referir aos ultimos elementos das jornadas. Aos árbitros, cujo sentimento da imparcialidade, deixou muito a desejar; do publico que por ser, na generalidade, do Benfica e do Paço de Arcos, amparou, como talvez não se visse no Porto, as equipas portuenses quando elas defrontavam o Campo de Ourique e o Sintra.

A correcção dos jogadores, com excepção rara, também merece focar. Reparo merece, novamente, a questão da hora de inicio das jornadas. Milhares de pessoas aguardam que jogadores e árbitros se compadeçam do dinheiro que se gasta para se estar sentado no Pavilhão, e dêem começo ás sessões.

Como o sr. inspector da modalidade chegou, na noite de sabado, a mostrar, por gestos ao árbitro, sr. Arnaldo Couto, que não era lícito fazer esperar tanto, estamos convencidos de que futuramente, e para sempre, desaparecerá essa falta quase imperdoável.

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	10	8	2	—	48-14	18
Paço de Arcos	10	8	2	—	39-12	18
C. de Ourique	10	6	1	3	35-25	13
Infante Sagre	10	4	2	4	31-26	10
Hóquei Sintra	10	3	1	6	25-28	7
Carvalhos	10	2	1	7	19-55	5
E. e Vigorosa	10	2	1	7	17-35	5
Académico ...	10	2	—	8	12-31	4

O Campeonato prossegue, hoje pelas 21 horas, com os jogos da 11.ª jornada e que são os seguintes: Sintra-Carvalhos (4-2); C. Ourique-E. Vigorosa (2-0); Benfica-Académico (5-0); e Paço de Arcos-Infante Sagres (3-1).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

A vitória do Atlético na Tapadinha

(Continuaçao da página central)

menos — sem se deixar dominar, acentuou-se — a equipa escolar foi sempre mais perigosa nos seus manejos atacantes, criando aos defensores alcantarenses problemas que nem sempre foram resolvidos com absoluta isenção de processos á margem das leis do jogo. Faltou aos visitantes uma finalização mais efectiva, isto é, os avançados tecnicamente remataram pouco e, na maioria dos casos, mal. Mas, quanto a nós, a deficiência maior do ataque da Académica residiu na inadaptação de Wilson no eixo da linha, onde foi presa fácil do n.º 5 da «casa», deixando-se anular completamente.

Nos seus pés morreram algumas das melhores jogadas do desafio, impostas na maioria das vezes por Pérides, o homem que se cotou como o n.º 1 no terreno, numa função esgotante, agravada pela falta de apoio do médio Gil, em tarde de fraca inspiração.

Com estes pontos fracos, não espantou, todavia, que os estudantes chegassem á vantagem de dois golos. O seu jogo mais claro e mais intencional, como frisámos atrás, justificava-o. E, note-se, nem mesmo após a recuperação do Atlético — recuperação no marcador — a turma visitante deixou de ser a que melhores lances urdiu.

Tornaram-se, sim, menos objectivos. cremos que os estudantes, obtida a vantagem de dois golos, nunca acreditaram que o adversário pudesse ainda impor-lhes um revés. Verificada a reviravolta do marcador, os «conimbricenses» aceitaram o acontecimento como um golpe de fatalidade e não reagiram, ainda que fosse visível a preocupação de manter o ritmo até então imposto.

Que o Atlético esteve longe de justificar a vitória, não restarão duvidas a quantos assistiram á partida, ainda que no ultimo quarto de hora — melhor, depois, de aos 34 minutos ter obtido o 3.º golo — o seu jogo se tivesse aproximado mais duma bitola aceitável.

Mas estas ultimas impressões da partida — sem duvida aquelas que durante mais tempo perduram na memória — não podem, nem chegam, para fazer esquecer tudo quanto de mau, ao longo do restante tempo de jogo, a equipa alcantarense produziu.

A defesa acumulou erros sobre erros, tanto na colocação no tereno, como no sentido de intercepção dos lances, valendo-lhe, todavia, a decisão de Correia em alguns momentos dificeis; nunca os homens da retaguarda se preocuparam em ser iniciadores duma manobra ordenada. Ao contrário, eles mesmo impuseram, toada de jogo «aereo» — talvez aquela que melhor os servia, mas as desvantagens para a equipa eram evidentes, até porque os médios, perdidos no meio do terreno, se mostravam impotentes para chamarem a si o comando do jogo. O ataque, sem ligação, vivendo de rasgos individuais, estava condenado a completo malogro, ante uma defesa decidida, ainda que oscilante (Melo) nos primeiros lances. Só Germano, aqui e ali, tentava remar contra a maré, e dos seus pés sairam vários lances em que era visível a intenção de servir o colega mais bem colocado, mas a sua melhor visão não encontrou eco. Como prémio para o seu esforço — dê-se á palavra toda a latitude — coube-lhe a obtenção de dois golos: o 1.º e o 4.º. A equipa não merecia mais do que isso, mas os caprichos da furtuna deram ao Atlético uma vitória que é prémio exagerado para a exibição produzida.

Esperamos, no entanto, que os alcantarenses rectifiquem, em futuros jogos, a inferior actuação de ontem, ante o seu publico.

A arbitragem, a cargo do sr. Fernando Valério, de Setubal, sem influência directa no resultado, teve alguns deslises decerto vulto, resultantes quase sempre da falta de entendimento com os seus auxiliares.

ISAAC PAIS

De jornada a jornada

(Continuação da pág. anterior)

portuenses para vincar nítida superioridade.

O Peniche alcançou 2.ª vitória, fugindo dos ultimos lugares e o Vitória com um magnífico triunfo sobre os «Leões» está já na metade superior da tabela... O União de Coimbra foi o que menos correspondeu, dado que, no seu campo, tem sido sempre muito dificil.

Donde ressalta a superioridade dos grupos portuenses e da tabela da classificação — 1.º, 2.º, e 3.º desfeito um quarteto de segundos. A Sanjoanense segue de perto o trio da frente. Na cauda, o Académico agrava as suas aspirações.

No grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Olivais-Oriental 1-4
Estoril-Montijo... 3-0
Coruchense-Arroios 6-0
Olhanense-Farense 2-0
Juventude-Desp. Beja... 0-1
Elvas-Portalegrense 1-4
Portimonense-U. Montemor 4-2

Os guias da classificação não se deixaram vencer — antes vincaram bem a sua supremacia, justificando o lugar que ocupam na tabela. São os unicos sem derrotas e isso é bem elucidativo. O Coruchense, com o melhor resultado do grupo não larga de vista os dois mais representativos clubes da A. F. L. nesta prova — firme no 3.º lugar, sem concorrente a estorvá-lo. A sua vitória de ontem excedeu as melhores previsões.

Dos três clubes algarvios sucedeu que o melhor que se tem comportado foi precisamente o que ontem esteve pior: o Farense. Os outros dois — Olhanense e Portimonense — jogando em casa conseguiram vencer.

O Portalegrense logrou um magnífico resultado, mesmo considerando que defrontava o «lanterna vermelha». O Desportivo de Beja também venceu, no campo do adversário — o Juventude — que está a decaír notoriamente. De guia, isolado, que chegou a ser está em 7.º.

A luta para a fuga do ultimo lugar está a tornar-se mais árdua. Três equipas estão na zona perigosa: Montemor, Olivais e Elvas. E se em relação ao ultimo isso se compreende, já outro tanto não sucede com vista aos outros dois.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	7	5	2	—	24	10	12
Estoril Praia ...	7	5	2	—	21	10	12
Coruchense.. ...	7	4	2	1	21	8	10
Desp. Beja... ...	7	3	2	2	9	7	8
Farense...	7	2	4	1	15	14	8
Portalegrense ..	7	2	3	2	19	18	7
Juventude	7	3	1	3	11	12	7
Montijo...	7	3	1	3	8	13	7
Portimonense ..	7	2	2	3	12	13	6
Olhanense... ...	7	2	2	3	10	16	6
Arroios	7	2	1	4	13	23	5
União M.	7	1	2	4	10	14	4
Olivais...	7	1	1	5	15	23	3
Elvas	7	1	1	5	9	16	3

A França defrontará o Brasil em futebol?

A França foi solicitada para jogar com o Brasil na digressão que os Sul-americanos farão pelo Europa no próximo ano, a partir de 8 de Abril, data em que principiarão a «tournée» exibindo-se em Lisboa no 1.º Portugal-Brasil. Os «tricolores» não aceitaram a sugestão dos Brasileiros, alegando que o seu calendário está já muito carregado, com seis encontros internacionais decididos.

Sucede, porém, que o técnico Nicolas deu agora outra versão... Há dezasseis meses, declarou, que a França não perde, tend orealizado sete desafios, e aceitar o convite do Brasil seria abrir caminho para uma possível derrota, o que se revestiria de aspectos desagradáveis.

EM TORRES VEDRAS

O Belenenses encontrou uma equipa de bom jogo defensivo

(Continuação da pagina central)

ponto de vista técnico, a partir desse momento, valendo apenas pela duvida do desfecho. Este segundo tempo foi uma luta trepidante — bola a rolar sem convicção em lançamentos feitos aos repelões num futebol de sinal negativo. Mas, ainda, assim, foi nitido o ascendente dos «azuis», a contrastar com o aspecto que a luta teve nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Duas equipas — dois processos de jogo

O «quadro» do Torriense, mais pelo que fez na primeira metade do prélio — pois foi até aí que a luta teve apontamentos técnicos de valia — revelou mais uma vez estrutura sólida, mentalidade de conjunto, razoável coligação e sentido estratégico de manobra, predicados que o impõe como equipa de respeito, mesmo diante dos grupos mais cotados. E provou ainda que no seu terreno a vida dos visitantes é bastante dificil.

A sua «armadura» assenta fundamentalmente na tarefa infatigável de Forneri, no tocante ao seu dispositivo de defesa; e na manobra ardilosa do seu trio central (José da Costa, João Mendonça e Fernando Mendonça) bem amparado pelas asas, tudo funcionando, no ataque, num sistema de constantes e oportunas desmarcações que colocam o rematador na posição mais favorável constante as circunstancias. A linha média tem elasticidade, desdobra-se generosamente numa tarefa esgotante, mas que dá seus frutos no labor colectivo. Belén é o homem designado, habitualmente, para a espinhosa misão de cordenador do jogo ofensivo, cabendo-lhe ainda a incumbência de atender ás necessidades da defesa.

No lado de Belén, o sistema funcionou como de costume. Na frente, umas vezes Matateu, outras André em «ponta de lança», com o apoio efectivo da bravura de Perez e da rapidez das pontas, Di Pace e Tito. Vicente na linha média continua a ser o criador de jogo que dá vigoroso impulso á linha da frente.

Na defesa, Figueiredo, embora nem sempre bem acompanhado pelos defesas laterais, é o homem que está a mandar, impondo autoridade.

Arbitragem deficiente

Narrados os incidentes, resta falar das possibilidades que os grupos tiveram para resolver o despique. E, entre esses factos, avultam as oportunidades desperdiçadas numa e noutra baliza, sobretudo, nos primeiros 45 minutos (por parte do Belenenses devido a falta de calma) e bem assim, um lance confuso sobre a linha fatal do Torriense no qual Forneri interveio para afastar o perigo. Contudo, houve duvidas sobre se a bola teria, ou não, ultrapassado a linha de golo.

O trabalho do árbitro portuense, Clemente Henriques, teve muitas deficiências. Assinalou faltas ao contrário, não atendeu á «lei da vantagem», e deu mostras de falta de autoridade. Só por acaso esses erros não tiveram piores consequências na marcha do desafio...

EDUARDO GUITA

Sporting, vencedor em handebol

O segundo domingo de handebol na capital, na presente época, proporcionou segunda vitória ao Sporting em jogos respeitantes a uma prova da temporada passada que não houve tempo de concluir até o começo do defeso. Essa prova, denominada «Torneio de Abertura», foi dotada com a taça «Armando Félix», em homenagem ao antigo jogador «leonino». O Sporting obteve dupla vitória: a do torneio e a de ficar de posse de um trofeu que lhe será particularmente querido.

Os «leões», há oito dias, qualificaram-se para a final de ontem com o Almada, ao vencerem o Oriental. No encontro com os almadenses também triunfaram, mas não deve constituir exagero dizer-se que a sua vitória residiu, em grande parte, na circunstancia de a defesa adversária lhes permitir incursões demasiado fáceis —o que Herminio aproveitou para marcar seis tentos. Nada mau, para um começo de época...

Verdadeiramente, quanto ao handebol praticado, não podemos dar os parabens, quer a uns, quer a outros. Todavia, se o Sporting chegou ao intervalo a vencer por 4-3, foi o Almada o grupo que actuou menos mal, nesse período. Os almadenses, que deram nota interessante de muita rapidez, puseram muitas vezes em perigo as redes contrárias. Salvou, na emergencia, a boa actuação da defesa «leonina»— o que não se verificou, no segundo tempo, por parte do Almada, quando os «leões», em plano mais aproximado do que podem e sabem, se dicidiram em lances ofensivos que a defesa da Outra Banda não soube evitar, permitindo a vitória do Sporting, a cuja justiça dificilmente se poderá pôr reticencias.

O Sporting dominou, ainda que ligeiramente, na segunda parte, tomou as redeas do comando do jogo e subiu gradualmente, até acabar com quatro pontos de diferença. Em todo o caso, a defesa «leonina» pareceu-nos superior ao ataque. Ao contrário, o ataque almadense afigurou-se-nos superior á defesa, excluindo, nesta opinião, o seu guarda-redes.

O sorteio do campeonato de Lisboa

A cerimónia do sorteio para o campeonato de Lisboa, realizado na sede da Associação, permitiu chegar-se a uma conclusão que não sabemos se se pode classificar de animadora. Por um lado, ficamos, por enquanto, na expectativa de haver uma prova para clubes classificados na I Divisão; por outro, admiramo-nos de que, tendo sido elaborado um regulamento, que á data do sorteio não fora alterado, prevendo a participação de oito clubes no conjunto regional da Divisão de Honra, se se tivesse iniciado um sorteio com mais dois clubes extra, os quais estão fora desta questão pois o seu desejo, legitimo, aliás, será o de não manterem os seus quadros em inactividade. Os dois que apareceram á ultima hora podiam ter tomado a decisão mais cedo. Quem sabe, todavia, da praticabilidade desse acto? O handebol, a despeito de ser um desporto com muitos adeptos e praticantes, não fornece ainda a alguns clubes os meios possiveis de não se encontrarem em dificuldades.

Parece, no entanto, que tudo concorre para o melhor. O sorteio ficou adiado, devido a um erro e foi o melhor que podia acontecer. Houve tempo para justificar a realização de duas provas? E ainda bem se assim for.

PROTESTOS

Na jornada de ontem do «Nacional» surgiram dois protestos: um do Benfica e outro do Sporting de Braga. Causas: lapsos de arbitragem que os privou do triunfo. O Benfica, porque afiança ter marcado um golo que o juiz invalidou em circunstancias singulares. O Sporting de Braga, porque está convencido de que o Sporting, o de Portugal, obteve um golo em «off-side», sendo favorecido ostensivamente pela arbitragem. No fim do encontro de ontem, os jogadores do clube «leonino» foram alvo de agressões á pedrada, ficando muito danificado um dos automóveis que os transportava.

Prapara-se para hoje, em Braga, uma grande manifestação junto do governador civil e presidente do Município.

Dá-nos mais uma vitória

O F. C. Porto, em período de recuperação, levou muita gente a Setubal. Em automóveis e autocarros, outros de comboio. Todos contentes, confiantes, como os vimos muito antes do jogo e depois deste.

Chegavam com bandeirinhas e bonés azuis e brancos e um ar de quem tem «aquilo» como certo. Que esteve quase a ser... Foram bem recebidos pelos sadinos, também confiantes, embora em menor escala. Lembravam-se, ainda, do revés e da má exibição de uma semana antes. E vem a propósito referir que esse era o motivo de muitas conversas...

Houve, também, um momento de grande animação na cidade bocageana. Foi quando ali chegaram umas dezenas de setubalenses de Lisboa, em automóveis e bicicletas, muitas delas motorizadas, e que iam á sua terra ver o sitio do estádio—que, por agora, outra coisa não podem enxergar...

Em dado momento um numeroso grupo de «portistas» entrou num dos «cafés» da Praça do Bocage. Manifestavam ruidosamente a sua confiança no grupo... Cantaram a «Portuguesa» para, no final, gritarem «Porto! Porto! Porto!». Um que nos pareceu improvisador poético, ergueu-se para recitar uma... «poesia»:

Porto! Porto!
Tu és uma glória...
Porto! Porto! Porto!
Dá-nos mais uma vitória!

E os outros, em coro, acentuaram:

Dá-nos mais uma vitória!

No campo tornou-se um curioso despique. Os «portistas», aglomerados na «geral», pareciam ter «corda» e não se calavam. E, no final do desafio, ainda foram eles os que mais exuberantemente se fizeram ouvir.

Depois, na abalada para Lisboa, revelaram a mesma alegria e boa disposição. Os autocarros vinham verdadeiramente engalanados com bandeiras azuis e brancas... O F. C. Porto está a viver um bom momento!

O 100.º desafio

Hungria-Austria (6-1)

Três desafios internacionais se realizaram ontem, com estes resultados:

Hungria-Austria	6-1
Holanda-Bélgica	2-2
Dinamarca-Suécia	3-3

O mais importante era o primeiro, evidentemente, dada a alta categoria dos adversários. E, até, porque se criara á volta da selecção hungara um ambiente de expectativa e curiosidade, dado os resultados surpreendentes que ela vinha fazendo. Os magiares só venceram a Suiça por 5-4, de «penalty», e empataram com a Russia. Depois, ganharam á Checoslováquia, mesmo em Praga e esse triunfo adensou mais ainda a curiosidade. Estaria a equipa da Hungria a recuperar?

A resposta não podia ser mais eloquente.

O «novo» grupo hungaro, em Budapest, disputou o 100.º desafio com a vizinha Austria e averbou um resultado volumoso: 6-1!

Parece ter o «team» adoptado um novo processo táctico. Por isso, ou porque os novos já se integraram na movimentação que na equipa era normal, o seu jogo contra os fortes austríacos atingiu períodos de raro brilho. Ainda que no primeiro tempo houvesse certo equilíbrio, na segunda metade desencadeou-se a ofensiva hungara em toda a sua pujança e valia. Não houve mais adversário, positivamente cilindrado por uma exibição do mais puro estilo magiar.

Mais uma vez Puskas, Hideghutti, Czibor e Borzik foram unidades fundamentais no desenvolvimento do jogo do «team» da Hungria. Mas, ao lado deles, esteve Machos, um jovem recentemente chamado por Sebes ao onze «moralmente» campeão do Mundo — porque é o melhor do Mundo!

E assim prossegue a quase invencibilidade dos magiares. Em dois anos, só uma derrota. Aquela, afinal, que menos se esperava.

Em Viena, os «B» da Hungria imitaram os «A». Ganharam a igual equipa da Austria, por 5-2.

Os outros resultados são normais.

Em todo o caso, importa salientar o bom resultado da Bélgica em Roterdão. E no que respeita ao desafio da Suécia, observe-se que o nosso futuro adversário (20 de Novembro), foi empatar a Copenhague. E' mua indicação.